www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2026 NÚMERO 23.252 • 46 PÁGINAS • R$ 5,00

PRÊMIO JK

Em cerimônia marcada pela emoção, no Teatro Nacional, Correio realiza a 2ª edição da premiação para celebrar personalidades que engrandecem a capital

Uma noite de homenagens e orgulho para Brasília

Passado épico, presente pujante e futuro promissor. O **Correio Braziliense** reuniu ontem, na segunda edição do Prêmio JK, personalidades que representam as várias faces de Brasília, uma cidade que está em constante transformação. Da economia criativa à gestão pública, passando pelo empreendedorismo e pela sustentabilidade, a premiação reconhece as lideranças em diversas áreas. "Nós mostramos pessoas que são notícia e outras que trabalham nos bastidores, mas que são extremamente importantes para o crescimento da capital", discursou o presidente do **Correio**, Guilherme Machado. Uma homenagem à jornalista Sônia Carneiro, que morreu em setembro deste ano, também marcou o evento, realizado na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, regida pelo maestro Cláudio Cohen, abriu o Prêmio JK



A capital no coração — O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, agraciado em 2025, e a mulher, Lu Alckmin, premiada este ano, estiveram na Sala Martins Pena para receber a homenagem.

Acesse o QR Code e assista à cerimônia de entrega do Prêmio JK



Marina Silva



José Múcio Monteiro



Hely Couto



Glória Moura



Vital do Rêgo



Rose Rainha



Mª Carmo Cardoso



Leandro Mello



João Campos



Anabele Gomes



Álvaro Nomura



Betty Bettiol



Walquiria Pereira



Daniel Carrara



Talal Abu-Allan



Homenagem ao time do Gama



Francisco Ansiliero



Rita de Cassia
representou o marido Valdir de Oliveira



Josivania Silva Farias e Lucas Oliveira



Gina Ferreira



João Gabriel Amaral e Alba Amaral



Nayara e Nayeri Albuquerque



Adriano Siri



Marco Zanini

PÁGINAS 19 A 34. COLUNAS EIXO CAPITAL E CAPITAL S/A

Senado dá aval para o ajuste fiscal de Lula 4

Num dia de negociações com o Congresso, o Palácio do Planalto conseguiu que os senadores aprovassem, sem mudanças significativas, o projeto de lei complementar que estabelece medidas para controle dos gastos públicos em 2027. Todos os destaques que poderiam desidratar a proposta foram rejeitados, numa vitória da base governista. A equipe econômica prevê impacto de R$ 56,1 bilhões no Orçamento. O projeto, agora, será votado pela Câmara, provavelmente na segunda-feira.

PÁGINA 11

PF entrega relatórios sobre STF no Master

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, repassou ontem ao presidente do STF, Edson Fachin, documentos com citações a ministros da Corte no caso Master. A ação ocorreu no dia em que Andrei respondeu a questionamentos no Senado sobre a crise interna na corporação.

PÁGINA 4

AFP



Encontro de potências

Anfitrião do fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), o presidente da China, Xi Jinping, recebeu Donald Trump e Vladimir Putin para uma cúpula inédita entre os "três grandes" do século 21.

PÁGINA 11. VISÃO DO CORREIO, 12

Fla vence e fica mais perto do título nacional

Com a vitória sobre o Athletico-PR e a derrota do Palmeiras para o Cruzeiro, time carioca abriu seis pontos sobre os paulistas e precisa de uma vitória em três jogos para ser campeão.

PÁGINAS 15 E 16

Direito & Justiça

ENTREVISTA
A Justiça e as faces do racismo no Brasil

Data Vênia: negros são apenas 15% da magistratura no país

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

CONTAS PÚBLICAS

Em vitória do governo, Senado aprova ajuste fiscal

Casa rejeita destaques que poderiam desidratar medidas. Projeto vai agora à Câmara, e Motta convoca sessão para segunda-feira

» LUÍZA ALTOÉ

O plenário do Senado concluiu, ontem, a votação do projeto de lei complementar (PLP) de ajuste fiscal das contas públicas. Os parlamentares rejeitaram os destaques apresentados, que poderiam desidratar a matéria, e validaram as mudanças no texto-base aprovado na semana passada: foram 69 votos favoráveis e dois contrários. Agora, o PLP segue para análise da Câmara. O relator será Mauro Benevides (União-CE). Ele afirmou que não fará alterações no conteúdo, para garantir uma tramitação célere. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), convocou para segunda-feira uma sessão extraordinária destinada a apreciar a proposta.

"Quero registrar que para nós esse pacote representa apenas um primeiro passo, mas que se faz necessário que o governo e as autoridades brasileiras se conscientizem de que, para que tenhamos um ambiente econômico saudável, precisamos garantir um ajuste econômico fiscal mais robusto para o nosso país", disse Motta, de Buenos Aires, onde participa de um evento.

No Senado, a base governista mobilizou parlamentares e conseguiu derrubar três destaques da oposição, impedindo alterações significativas no projeto. Após a análise desses destaques, o senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator do texto, sugeriu um acordo sobre as mudanças na Lei Kandir, que vinham incomodando a oposição e governadores. Por fim, a matéria aprovada passa o limite dos repasses da União aos estados e municípios de R$ 1 bilhão para R$ 2 bilhões entre 2027 e 2030, com a recomposição linear sendo paga entre 2028 e 2030. A oposição concordou com a mudança e retirou o quarto destaque que tratava do assunto.

O primeiro destaque votado foi o apresentado pelo líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). Entre outros pontos, retirava trechos do PLP e reduzia o limite do crescimento das despesas de 2% para 0,6%. A proposta foi derrubada por 47 votos a 30. Outro destaque tratava das compensações previdenciárias. O item foi mantido por 45 votos a 32. O projeto diz que, entre os exercícios de 2027 e 2030, fica limitado a R$ 3 bilhões ao ano o valor que a União paga aos regimes próprios de previdência de estados e municípios.

Waldemir Barreto/Agência Senado



O ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti (E), comemora com Braga e Alcolumbre a aprovação do pacote fiscal no Senado

> **A aprovação do ajuste fiscal é uma vitória do Brasil, da política e do Congresso. Muitas vezes, as críticas a um determinado projeto vêm com uma pitada da questão eleitoral. Aqueles que não tiveram êxito na eleição tentam desqualificar matérias importantes para o Brasil"**
>
> ***Davi Alcolumbre (União-AP),*** *presidente do Senado*

Créditos tributários

Outro tema objeto de destaque e mantido pelos senadores se refere à possibilidade de o governo restringir a "compensação cruzada", ou seja, o uso de créditos tributários pelas empresas para quitar impostos. O trecho tornou-se o principal ponto de impasse do Planalto com o setor empresarial e a oposição. Foram 49 votos pela manutenção e 31 contra. Hoje, empresas que possuem créditos tributários reconhecidos pela Receita Federal podem usá-los para quitar impostos devidos. O projeto restringe essa possibilidade em determinadas situações de contenção de despesas.

Encerrada a análise dos destaques, o relator apresentou um novo substitutivo ao texto, o que demandou uma votação da matéria em turno suplementar. Uma das mudanças no PLP foi uma emenda da senadora Tereza Cristina (PP-MS), em uma sinalização ao setor produtivo. A alteração garante que os créditos das contribuições para PIS/Cofins não aproveitados até a extinção dessas contribuições continuem válidos e possam ser usados para compensar a Contribuição sobre Bens e Serviço (CBS), criado pela reforma tributária.

Após a votação, Braga afirmou à imprensa que o impacto do pacote é de R$ 50 bilhões em 2027. Antes das mudanças realizadas no texto, ontem, a estimativa era de algo entre R$ 45,1 bilhões e R$ 56,1 bilhões. Segundo o relator, a emenda da senadora Tereza Cristina não interferiu nos números. O governo tem pressa para aprovar o PLP na Câmara logo, para viabilizar o Orçamento de 2027.

O projeto possibilita que o crescimento das despesas primárias seja limitado a 2% ao ano, a partir de 2027, mediante contingenciamento. O teto atual, segundo o arcabouço fiscal, é de 2,5%. Em caso de ameaça do descumprimento do centro da meta, o texto prevê a possibilidade de redução ou cancelamento de quaisquer despesas primárias, ressalvadas as obrigações constitucionais.

Fundo Constitucional

O PLP também define que os repasses anuais do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) continuem sendo corrigidos pela variação da Receita Corrente Líquida (RCL) da União, inclusive em 2027. A medida evita que o fundo perca cerca de R$ 1,8 bilhão do seu orçamento para o próximo ano.

O projeto também amplia, de 10% para 20%, a redução de benefícios fiscais implementados em setores estratégicos. Fica de fora desse corte a desoneração da folha, além dos benefícios para o setor de tecnologia da informação (TI) e semicondutores, bem como as isenções para aquisição de veículos por pessoas com deficiência ou autismo.

O texto ainda estabelece o prazo de 60 dias — contados da publicação da lei — para que o Congresso defina limites aos supersalários do funcionalismo público. Inicialmente, o prazo era de 120 dias, mas foi reduzido pelo relator ao acatar uma emenda do senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Outro emenda do parlamentar acatada diz que, quando o resultado das contas do governo for inferior a 0,5% do PIB, o Executivo apresentará as causas do resultado e as medidas previstas para a sua melhoria.

Outro ponto amplia a exclusão dos royalties do petróleo do cálculo da Receita Corrente Líquida (RCL), para que funcione também quando houver previsão de superavit. Além disso, veda que a receita obtida com o Imposto de exportação do petróleo seja contabilizada na RCL para fins de cálculo das despesas mínimas.

A medida pode interferir, por exemplo, nas despesas com a saúde, que tem o piso constitucional calculado com base na RCL. No sentido contrário de ajustes fiscais, a matéria autoriza, no orçamento de 2026, que R$ 10,5 bilhões da subvenção do diesel sejam desconsiderados do cálculo da meta.

Saiba mais

Alcolumbre e Moretti

A aprovação do pacote de ajuste fiscal no Senado é creditada ao presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), que passou os últimos dias em diálogo com governo e senadores dos demais espectros para angariar o apoio mínimo necessário — 41 votos —, bem como ao ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti. Ao longo da discussão, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, ficou escanteado das negociações.

Ministro dá estocada no mercado financeiro

» ARMANDO HOLANDA

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, afirmou que o governo trabalha para votar, até terça-feira, na Câmara, o projeto de ajuste fiscal aprovado pelo Senado. Ele assegurou que há um acordo das lideranças partidárias para manter o texto sem alterações.

"É o compromisso dos líderes, é o compromisso do presidente Hugo Motta, que nós vamos ratificar e aprovar o mesmo conteúdo que saiu aqui do Senado", declarou a jornalistas.

O deputado classificou o resultado no Senado como uma "vitória extraordinária" do governo, sobretudo pela derrota dos destaques apresentados pela oposição. Entre eles, citou a proposta defendida pelo senador Rogério Marinho (PL-RN), associado por Guimarães à política de cortes de despesas apresentada por Flávio Bolsonaro durante a campanha presidencial. "O destaque mais perigoso, que era o das descompensações tributárias, nós tivemos 45 votos", frisou.

Nos bastidores, Guimarães atribuiu o resultado a uma ofensiva de articulação política intensificada nas últimas 24 horas. O petista reconheceu que, na terça-feira, o Planalto ainda não reunia os votos necessários para aprovar a proposta original. A reversão do cenário, segundo ele, envolveu negociações com lideranças partidárias, a líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP) e o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP).

"É um trabalho de bastidor, aquele trabalho fino de diálogo e construção que eu estou até meio cansado, mas valeu muito essa vitória do nosso governo", frisou. O titular da SRI também buscou minimizar as divergências internas no PT, que se intensificaram durante a discussão das medidas fiscais. Para ele, os questionamentos de integrantes da legenda foram legítimos e fazem parte das negociações necessárias à aprovação de matérias consideradas prioritárias.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Guimarães: "Vamos aprovar o mesmo conteúdo que saiu do Senado"

Questionado sobre os sinais enviados ao mercado financeiro, Guimarães reagiu à cobrança por medidas adicionais de contenção de despesas. "O governo não vai ficar governando em função dos interesses do mercado, tem que governar em função dos interesses do Brasil", rebateu. Ele sustentou que a proposta concilia responsabilidade fiscal e manutenção dos investimentos sociais, sem comprometer as promessas assumidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a campanha eleitoral.

A avaliação do Planalto é de que a aprovação representa um primeiro teste da capacidade de articulação do governo após a reeleição do petista. Guimarães aposta que a manutenção do acordo no Congresso permitirá ao presidente iniciar o quarto mandato com instrumentos fiscais aprovados, preservando as políticas sociais consideradas prioritárias pela gestão.

Moretti: ponto central é equilíbrio das contas

O ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, disse que o foco do governo, neste momento, é levar o projeto de lei complementar do ajuste fiscal (PLP nº 299/2026) para votação na Câmara, após o Senado concluir a tramitação do texto.

"Estamos conversando com o presidente Hugo Motta, vamos aprovar o projeto na Câmara, sancioná-lo e seguir com a LOA, seguir com a nossa política de estabilização de preço de combustível, entregar a meta de resultado primário no ano que vem para dar confiança, segurança à sociedade, aos agentes econômicos e ajudar a baixar essa taxa de juros", disse o ministro a jornalistas após a conclusão da votação pelos senadores.

Indagado sobre a necessidade de medidas adicionais, ele respondeu: "Vamos acabar a discussão do PLP e depois a gente faz a avaliação necessária. Mas o ponto central para a gente é seguir com o nosso processo de equilíbrio das contas, entregar o orçamento no azul no ano que vem, preservando nossas políticas públicas essenciais à população".

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), afirmou que a aprovação na Câmara deverá ser sem mudanças. "O presidente Hugo Mota e o presidente Davi participaram de todos os diálogos desde a concepção do plano, desde a primeira conversa do ministro Moretti com os presidentes até o momento atual", argumentou o parlamentar.

O projeto foi apresentado pelo senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-líder do governo, na quarta-feira passada, e votado no dia seguinte.

O texto desagradou economistas e mercado financeiro, para o qual a medida vai na direção certa, mas é tímida demais; e políticos de esquerda, que avaliam o pacote como rigoroso demais e um aceno ao mercado financeiro.

PODER

Sem mudança na meta de inflação

Durigan assegura, ainda, que governo não avalia controle de capital e diz que ambiente econômico fornece segurança para investimento

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FERNANDA STRICKLAND

Lula Marques/Agência Brasil



Durigan: "Temos a janela certa para atrair capital e mostrar ao mundo que o Brasil é o lugar certo para investir"

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, negou ontem que o governo avalia mudar a meta de inflação. Segundo ele, o ambiente econômico brasileiro fornece segurança para atrair investimentos. "Não estamos discutindo nenhuma alteração na meta de inflação no Brasil. Construímos mercados de capitais fortes. Temos a janela certa para atrair capital e mostrar ao mundo que o Brasil é o lugar certo para investir, com compromissos ambientais, com compromissos sociais e com compromissos com a democracia", disse, em apresentação virtual na 16ª Edição do Bradesco BBI CEO Fórum, evento em Nova York, nos Estados Unidos, destinado a empresários e profissionais do mercado financeiro.

A declaração ocorre em meio a especulações de governistas de que o Executivo planeja aumentar a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) como estratégia para que o Banco Central reduza a taxa básica de juros (Selic) — atualmente em 13,75% ao ano. Há também conversas entre aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que sejam estabelecidas formas de integrar as políticas econômicas do governo e as ações monetárias com o objetivo de estabilizar a inflação sem aumentar a Selic.

Embora reconheça haver especulações, Durigan ressaltou não ver o fortalecimento desse debate no PT. "Não há risco de isso ganhar tração e se tornar uma posição majoritária no partido", frisou o ministro. Ele ainda negou que Lula tenha fechado questão sobre medida de controle de capital.

Durigan comentou também que o ajuste fiscal votado ontem no Senado não é o ideal e que o risco fiscal representa a chave que pode impactar os juros. "Os resultados fiscais, os primários, que o governo pode controlar, melhoraram ao longo dos anos. Claro, não são ideais, e não estamos atendendo a todas as expectativas que o mercado nos impõe. O risco fiscal é um aspecto fundamental para explicar as taxas de juros, mas há outros presentes", argumentou.

Ao citar a projeção fiscal do governo e perspectivas para a redução da Selic, Durigan reconheceu expectativas do mercado de que o Brasil deve ter crescimento menor do Produto Interno Bruto (PIB) no ano que vem. Essa diminuição, segundo ele, não virá com recessão.

> **Acho que vamos crescer em um ritmo menor no ano que vem, mas não estamos correndo o risco agora de uma recessão. Mas, claro, há algumas pressões sobre a inflação devido a diferentes razões a partir do ano que vem"**
>
> ***Dario Durigan,*** *ministro da Fazenda*

A participação de Durigan no evento ocorreu logo após um encontro do titular da Fazenda com Lula. A conversa entre os dois, no Palácio da Alvorada, teve como contextos as expectativas do mercado financeiro sobre quem assumirá a pasta no próximo governo e as negociações políticas para aprovação do pacote de ajuste fiscal no Senado.

De acordo com Durigan, a aprovação do pacote fiscal precede outras medidas. "Isso não significa que não vamos apresentar como governo ou com os novos ministros que serão anunciados pelo presidente Lula novas medidas ou medidas adicionais mais estruturais para mostrarmos a todos, especificamente ao mercado, que nossos compromissos para os próximos anos, os resultados de superavit que vamos alcançar a partir de 2027 vão estar em crescimento", completou.

Reforma tributária

O titular da Fazenda ainda frisou que a implantação da reforma tributária terá impacto no aumento da produtividade. "A medida de produtividade mais importante que adotamos nos últimos 34 anos foi a reforma tributária. Não foi aprovada no Congresso exatamente da maneira que pensamos inicialmente, mas acho que é uma medida muito importante. Trará mais racionalidade ao país", projetou.

A relação entre reforma tributária e produtividade foi feita um dia após Durigan participar de uma audiência, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, sobre a medida que entrará em vigor no próximo ano.

Justiça barra licitação para compra de iPhones

» ALÍCIA BERNARDES

A Justiça Federal suspendeu, ontem, o pregão eletrônico do Senado destinado à contratação de serviços de telefonia móvel e ao fornecimento de aparelhos celulares para parlamentares e servidores da Casa. A decisão atende a um pedido de tutela de urgência apresentado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que questionou a aquisição de telefones de alto padrão, incluindo modelos de última geração da Apple.

A determinação foi proferida pela 18ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal. Na avaliação do magistrado, a contratação pode contrariar os princípios da moralidade administrativa e da economicidade, uma vez que o Senado não teria apresentado justificativas suficientes para exigir equipamentos com especificações tão elevadas. O entendimento é de que os aparelhos previstos no edital poderiam superar as necessidades relacionadas ao exercício das funções públicas.

Na decisão, o juiz destacou que a exigência de dispositivos posicionados no topo da linha de produção de um fabricante específico não demonstraria, por si só, pertinência com as atividades desempenhadas pelos usuários. Para o magistrado, a compra de equipamentos com qualidade superior à necessária deve ser evitada pela administração pública, especialmente diante da obrigação de racionalizar os gastos.

O edital previa a disponibilização de 95 aparelhos classificados como tipo 1, com especificações baseadas no iPhone 17 Pro e exigência de fornecimento da última geração da linha iPhone Pro. Além disso, o processo contemplava outras 330 linhas equipadas com celulares Android de categoria intermediária, de fabricantes como Samsung e Motorola.

O contrato teria duração de 48 meses e custo inicialmente estimado em R$ 6.045.048. Na etapa de apresentação de propostas, a Claro S.A. ofereceu o menor valor, de R$ 4.957.905,60. A suspensão judicial interrompe o andamento do procedimento até nova deliberação, impedindo, neste momento, a efetivação da contratação nos moldes previstos.

Na semana passada, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), defendeu a contratação e criticou o que classificou como divulgação de informações falsas sobre o pregão.

Alcolumbre argumentou que o fornecimento de aparelhos em regime de comodato é uma prática adotada por diferentes órgãos da administração pública e afirmou que o valor divulgado não correspondia à dimensão da narrativa construída em torno do caso.



CRISE NA PF

Andrei entrega dossiê sobre Master e STF

Relatórios citam mensagens entre Daniel Vorcaro e ministros da Suprema Corte

» RENATO SOUZA

Ton Molina/Agência Senado



Diretor-geral da corporação foi ouvido, ontem, durante uma audiência pública na CCJ do Senado Federal

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, entregou ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, na noite de ontem, relatórios produzidos pela corporação sobre a citação a ministros da Corte no caso do Banco Master. Ele atendeu uma determinação de Fachin, que pediu informações sobre todos os integrantes do plenário citados na investigação sobre Daniel Vorcaro. A entrega dos documentos representa mais um capítulo na crise que se instalou na Suprema Corte desde as revelações de trocas de mensagens de magistrados com o banqueiro, e que se espalhou para a cúpula da PF.

De acordo com Andrei, o relatório é um procedimento administrativo, não parte de uma investigação, neste momento. Fachin afirmou que o material não deve fazer juízo de valor sobre a conduta dos ministros. As informações vão subsidiar eventuais julgamentos sobre o envolvimento de magistrados com Vorcaro e o Master. Andrei chegou à sede do Supremo carregando uma pasta com diversos documentos. "Além da entrega dos relatórios, entreguei também um HD com a íntegra de todo o material para que isso esteja também sob a custódia aqui da presidência do Supremo", disse Andrei ao deixar o prédio.

Em nota após o encontro, o ministro Fachin afirmou que o material é sigiloso e será tratado como reservado, mas que será enviado à Procuradoria-geral da República (PGR). "A presidência do STF informa que remeterá os relatórios que foram encaminhados nos termos do artigo 33, parágrafo único, da Lei Orgânica da Magistratura (Loman) – Lei complementar 35, de 14/03/1979 - à Procuradoria-Geral da República, para exame e avaliação das providências que entender cabíveis, no exercício de suas atribuições constitucionais, com o prazo regimental de quinze dias", destacou.

Mais cedo, em audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Andrei afirmou que a eventual investigação sobre os ministros depende de aval do Supremo. "O relatório foi determinado pelo presidente Fachin. Inclusive, tem uma nota conjunta do Supremo e da PF que fala o que deve ser feito. Não estamos falando de investigação. Neste caso, investigação de ministro do Supremo precisa de autorização do próprio Supremo. Se estivéssemos fazendo investigação, seria ilegal. Assim como vossas excelências, (os magistrados) têm prerrogativa de foro. A PF não pode investigar senador da República sem aval do Supremo", disse ele.

> **A presidência do STF informa que remeterá os relatórios à PGR, para exame e avaliação das providências que entender cabíveis, no exercício de suas atribuições constitucionais, com o prazo regimental de quinze dias"**
>
> ***Edson Fachin,*** *presidente do Supremo*

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, também abordou o assunto e disse que a pasta não interfere no teor dos relatórios nem nos cargos da polícia. "Não cabe ao ministério determinar abertura, o rumo ou encerramento de investigações, ter acesso a provas sob sigilo, definir ocupantes da PF", alegou.

Cargos de chefia

No Senado, Andrei Rodrigues rebateu críticas em relação à demissão de dois delegados da corporação dos cargos de chefia. Os profissionais foram responsáveis por elaborar uma primeira versão do relatório sobre a citação a ministros do Supremo no caso do Banco Master. De acordo com Andrei, o relatório é um procedimento administrativo, não parte de uma investigação e, por isso, deve ser gerido sob a coordenação dele.

De acordo com o diretor-geral, os delegados não foram reconduzidos aos cargos de chefia por quebra de confiança. "Eu recebi a determinação, deleguei para uma equipe fazer o relatório. A equipe ficou de fazer uma minuta e, em vez de fazer uma minuta, assinou um documento, colocou no sistema e vazou para a imprensa. Aí houve quebra de confiança. A equipe não confiou no diretor, e o diretor não confiou na equipe. Então, não foram reconduzidos. O relatório deve se limitar ao caráter totalmente restritivo. Então, eu mandei refazer, e mandarei refazer quantas vezes for necessário para atender à decisão do ministro Fachin. Ainda assim, a título de transparência, vou colocar à disposição do presidente Fachin também esses relatórios, que eu entendo serem incorretos", completou o diretor.

Andrei afirmou que ocupar cargos de chefia "não é um direito", e a decisão é do gestor sobre quem será mantido nestes postos. "Ninguém tem direito a ter um cargo de chefia. Nenhum de nós que ocupou um cargo de chefia, vai ficar a vida toda. Quando não há mais confiança ou outros motivos, mas a confiança é um deles, a pessoa será retirada do cargo de confiança. Tenho absoluta tranquilidade. Já esclareci isso ao ministro Wellington", disse o delegado.

O diretor-geral da corporação foi ouvido na condição de convidado. O foco da sessão foi a atuação da Polícia Federal e do Ministério da Justiça no caso do Master.

Em contraponto a Andrei, a Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal(ANDP) encamihou ofício ao Ministério da Justiça, ontem, pedindo que os dois delegados afastados sejam ouvidos, para apresentar sua versão dos fatos.

JUSTIÇA EM LUTO

Morre Paulo Gallotti, ex-ministro do STJ

» LETÍCIA PASSOS

Divulgação/Tribunal de Justiça de Santa Catarina



Gallotti acumulou mais de 72 mil processos julgados ao se aposentar

O ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Paulo Gallotti morreu, ontem, aos 81 anos, em Florianópolis, onde estava em tratamento contra um câncer neurológico. Com mais de quatro décadas de atuação no Judiciário brasileiro, o magistrado catarinense chegou à Corte superior em 1999, depois de construir sua carreira no Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). Ao se aposentar, em 2009, acumulava mais de 72 mil processos julgados.

Natural de Canoinhas, no norte de Santa Catarina, Gallotti também se dedicou à advocacia após deixar a magistratura. Nos últimos anos, ocupava o cargo de diretor jurídico e institucional da NSC, afiliada da Rede Globo no estado, e integrava o Comitê Editorial da empresa.

Ele foi velado na Sala de Sessões Ministro Teori Zavascki, na sede do TJSC. Em homenagem ao ministro, a Prefeitura de Florianópolis decretou luto oficial de três dias.

A morte do jurista motivou manifestações de pesar de instituições do Judiciário, do Ministério Público e de organizações com as quais manteve vínculos profissionais. Em nota, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, recordou a trajetória de Gallotti e prestou solidariedade à família.

"Neste momento de dor, manifestamos nossa solidariedade aos familiares, expressando nossas condolências e desejando conforto a todos que compartilham essa perda", escreveu.

Entre os processos de maior repercussão conduzidos por Gallotti está o conflito de competência relacionado ao acidente aéreo entre um Boeing da Gol e um jato executivo Embraer Legacy. Sua atuação também ficou marcada por um processo envolvendo uma jovem presa pelo furto de um pote de manteiga avaliado em R$ 3,10. Ao conceder habeas corpus à acusada, o magistrado considerou o baixo valor do produto e o fato de ela não possuir antecedentes criminais.

Homenagens

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina, onde Gallotti iniciou sua trajetória na magistratura e permaneceu por quase três décadas, destacou sua contribuição ao Judiciário estadual e nacional.

"Sua trajetória exemplar, marcada pela ética, elegância e dedicação à magistratura, deixa um legado permanente para Santa Catarina e para o país", disse a corte.

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) também prestou homenagem ao ministro. "Para além de sua expressiva trajetória profissional, o ministro Paulo Gallotti será lembrado também pela generosidade, atenção, carinho e lealdade com que cultivava suas relações", enfatizou.

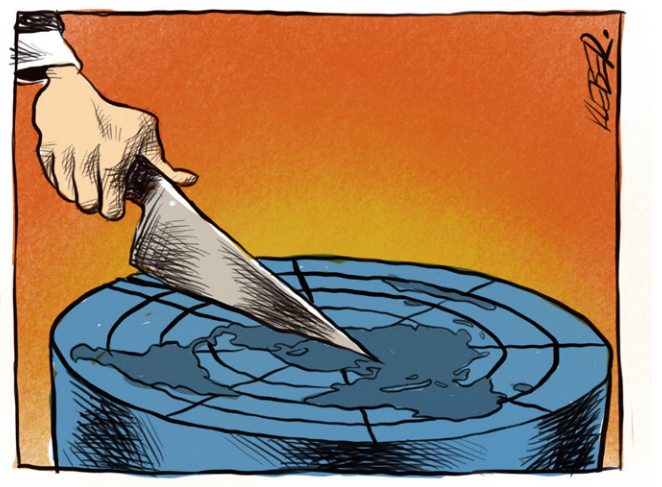
NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

kleber sales



De Yalta a Shenzhen, o velho filme pode redistribuir áreas de influência

Na icônica fotografia de Yalta, Franklin D. Roosevelt (EUA), Winston Churchill (RU) e Josef Stalin (URSS) estão sentados lado a lado no pátio do Palácio de Livadia, na Crimeia. A Alemanha nazista ainda combatia, mas os três líderes aliados já negociavam o que fazer depois da vitória. É inevitável a analogia com o encontro entre Donald Trump, Vladimir Putin e Xi Jinping, marcado para hoje, à margem da cúpula da Apec, em Shenzhen, no sul da China. A paz na Ucrânia e no Oriente Médio pode ser decidida por esses três homens sentados à mesma mesa, sem que Europa, desta vez, seja ouvida.

A foto de 1945 pode ser vista como o fotograma de um filme que ficou décadas congelado. Essa imagem foi utilizada pelo filósofo alemão Jürgen Habermas para explicar o ponto de partida do que chamou de "revolução recuperadora". A queda do Muro de Berlim, em 1989, abrira caminho para que as sociedades do Leste europeu reivindicassem liberdades civis e instituições democráticas. A reunificação alemã, em 1990, e a dissolução da União Soviética, em 1991, desfizeram a ordem que a fotografia simbolizava. Nas conversas com Michael Haller, reunidas em *Passado como Futuro* (Armazém do Livro), Habermas mostrou que o outro lado dessa abertura foi o ressurgimento do nacionalismo e da violência na Europa.

O filme voltou a rodar nos Bálcãs, o estopim da I Guerra Mundial, com a desintegração da Iugoslávia e as guerras na Croácia e na Bósnia. Décadas depois, a invasão russa da Ucrânia recolocou no centro da política europeia a disputa pelo direito de um país escolher suas alianças. Cada guerra teve suas causas. O que liga esses episódios à imagem de Yalta é a constatação de que uma ordem aparentemente sólida pode congelar conflitos durante décadas, mas eles permanecem existindo e deixam em aberto a questão de quem tem o direito de decidir o futuro dos povos.

De 4 a 11 de fevereiro de 1945, os Aliados acertaram em Yalta a participação francesa na ocupação da Alemanha, o compromisso soviético de entrar na guerra contra o Japão e as regras de votação do futuro Conselho de Segurança da ONU. A Polônia expôs a contradição do arranjo. Os três prometeram eleições livres, mas a presença do Exército Vermelho deu a Stalin os meios de impor a supremacia soviética. A mesma conferência que ajudou a construir uma instituição multilateral antecipou a divisão da Europa em esferas de influência.

Quase três séculos antes, a Paz de Vestfália encerrara a Guerra dos Trinta Anos. Negociados em Münster e Osnabrück e assinados em 1648, os tratados acomodaram divergências religiosas e redistribuíram poderes no Sacro Império. Henry Kissinger viu em Vestfália a origem de uma ordem em que Estados com regimes e crenças diferentes podiam coexistir sob regras de soberania e não intervenção, sustentadas pelo equilíbrio de poder. Foi a lógica que o levou à China em 1971, em missão secreta para negociar com Zhou Enlai. A visita de Richard Nixon no ano seguinte explorou a ruptura sino-soviética e alterou o equilíbrio da Guerra Fria. Hoje, Xi e Putin chegam à mesa como parceiros, enquanto Washington e Pequim disputam a primazia econômica e tecnológica. O Reino Unido ficou de fora.

A grande tentação

Em Shenzhen, a perspectiva mais concreta é reabrir o diálogo sobre armas nucleares. O New START, último tratado a limitar os arsenais estratégicos de Washington e Moscou, expirou em fevereiro. Trump quer incluir a China, cujo arsenal ainda é menor. Um canal permanente entre as três capitais, com medidas de transparência e comunicação em crises, já reduziria o risco de erros de cálculo. Fixar limites verificáveis para arsenais tão desiguais exigiria uma negociação mais longa.

Na Ucrânia, Trump também deve falar a sós com Putin. No mesmo dia, enviados americanos têm reunião prevista em Berlim com autoridades ucranianas e europeias sobre garantias de segurança. Uma trégua monitorada é concebível se Moscou e Kiev aceitarem os termos e a Europa participar das garantias. Congelar a linha de frente pode poupar vidas é insuficiente. Convertê-la em fronteira reconhecida premiaria a conquista territorial e deixaria a Ucrânia exposta à próxima ofensiva, o que União Europeia não aceita.

No Irã, o interesse chinês no fluxo de petróleo pelo estreito de Ormuz coincide com a necessidade americana de sair do impasse militar. Um entendimento para proteger a navegação e abrir uma negociação com Teerã é mais plausível que um acordo regional abrangente. Em Gaza, uma nova incursão israelense nesta quarta-feira expôs a fragilidade do cessar-fogo de 2025. As potências podem pressionar pelo cumprimento da trégua e pela entrada de ajuda. Uma paz duradoura exige mais do que isso: representação política palestina, garantias de segurança para israelenses e palestinos e uma perspectiva concreta de autodeterminação.

Entretanto, o pior dos mundos é grande tentação de uma nova Yalta. Ou seja, trocar a redução imediata da violência pelo reconhecimento tácito de que cada potência manda na sua vizinhança. Seria a tutela das três maiores potências sobre os demais países, em tensão com a própria ideia vestfaliana de soberania, que norteia o multilateralismo e a atuação da fragilizada Organização das Nações Unidas (ONU). A melhor chance de Shenzhen está em acordos limitados que abram espaço para negociações com quem terá de cumpri-los. Se a fotografia for a divisão do mundo decidida de cima, a lição de Habermas permanece atual: o filme pode ser congelado por algum tempo, porém, os conflitos continuarão ali.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre se fortalece

A aprovação do pacote fiscal pelo Senado leva o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, à condição de favorito para mais dois anos no comando. Agora, começará a negociar mais diretamente com PT e demais partidos.

O combustível da votação

Não foram os belos olhos ou o acerto das propostas do governo que levaram ao placar. Teve senador que negociou cargos ainda a serem nomeados.

Se não cumprir...

... adeus. A partir de agora, muitos senadores vão ficar de olho no *Diário Oficial da União*, seção 2, onde são publicadas as nomeações para cargos no governo. Se não houver cumprimento dos acertos, vai sobrar para Davi Alcolumbre e para os futuros projetos do Poder Executivo.

Olho nela

Se por alguma razão Alcolumbre perder as condições de se reeleger presidente do Senado, não está descartado que ele ceda espaço para a senadora Tereza Cristina, a fim de inviabilizar uma candidatura de Rogério Marinho (PL-RN). Falta combinar esse jogo com Arthur Lira (PP-AL), que estreia no Senado em 1º de fevereiro com ares de veterano.

O perfil dos futuros ministros palacianos

Nos encontros que tem feito sobre o governo Lula 4, o senador Camilo Santana é tratado como futuro ministro da Casa Civil e não faz qualquer menção para negar essa condição. É hoje um nome forte para o cargo. Porém, Lula ainda não bateu o martelo. O presidente apenas definiu que os ministros palacianos — Casa Civil, Secretaria-Geral da Presidência da República, Relações Institucionais e Secretaria de Comunicação da Presidência — serão de partidos de esquerda. Ele não quer deixar seu entorno aberto a quem poderá apoiar um candidato de centro ou de direita em 2030.

Essa definição exclui do núcleo decisório palaciano Republicanos, PSD, PP, MDB, União Brasil. Tem conversa com esses partidos, mas em pastas longe do Planalto. No caso do PSD, por exemplo, há quem diga que, se nessa eleição o partido teve candidato ao Planalto, não será diferente na próxima. O Republicanos tem o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que, se concorrer, leva para a sua campanha praticamente todo o centro. A avaliação é de que Tarcísio já pagou a sua dívida para com o ex-presidente Jair Bolsonaro ao apoiar Flávio para o Planalto. Agora, se houver chance de concorrer, não abrirá mão.



CURTIDAS

Rosinei Coutinho/STF



Data marcada/ Em 15 de dezembro, termina o prazo do pedido de vista de Flávio Dino **(foto)** à solicitação para que Alexandre de Moraes seja investigado por suas relações com Daniel Vorcaro. Até aqui, o Supremo Tribunal Federal não tem uma solução para pacificar esse caso.

Chamou para o ringue/ Em meio às discussões do "Plano Moretti" no plenário, o senador Renan Filho (MDB-AL) puxou Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para o debate ao se referir à fuga do ex-candidato como "aprisionamento ideológico". Flávio, porém, não engoliu a isca.

Por falar em Flávio.../ As apostas da maioria dos observadores da cena política de Brasília são de que Zero Um não conseguirá liderar a oposição a distância. Esse papel está reservado a quem ficou no Brasil. Por enquanto, segue em aberto.

Na contramão da ciência/ Neste momento em que os Estados Unidos perdem o status de área livre de sarampo, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro pega uma declaração para que sua filha não precise tomar vacinas por lá. E se responsabiliza se algo acontecer à criança. "Isso é liberdade", afirma.







ESCOLHER O SEU FAENGE É INVESTIR NO VALOR QUE PERMANECE.

Não deixe seus sonhos para depois.
Escolha o Faenge que mais combina com o seu momento e o seu futuro.

Noroeste, Águas Claras e Park Sul.

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lojas

FAENGE EMPREENDIMENTOS | EMPRESA FILIADA À ADEMI DF

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS 30202000

CONSCIÊNCIA NEGRA

Desigualdade racial prevalece no Brasil

Nova edição de pesquisa do IBGE mostra que pretos e pardos ainda têm menor renda e estão mais expostos à violência

» MARIANA GARCIA*

A desigualdade racial é uma triste realidade no Brasil, e continua marcando renda familiar, exposição à violência, condições de moradia e acesso à educação. O cenário foi detalhado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou a terceira edição da pesquisa Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, com dados referentes a 2025.

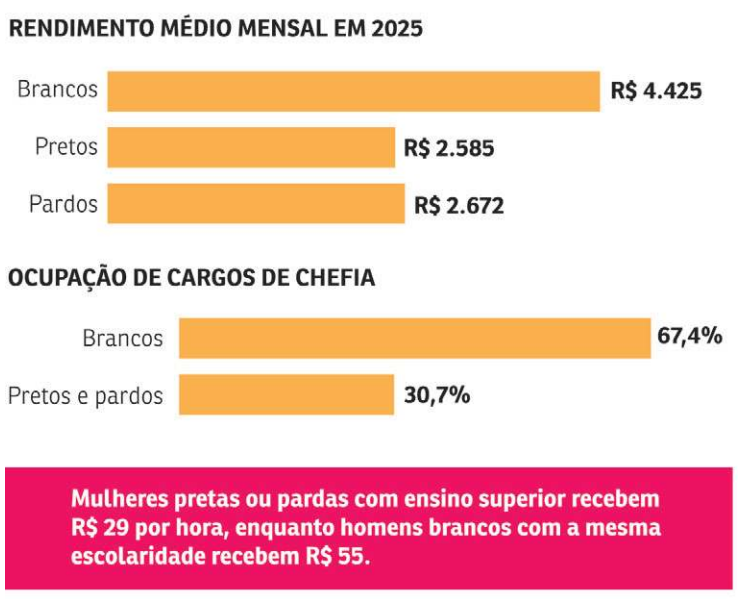
No mercado de trabalho, a disparidade é expressiva. O rendimento médio mensal de pessoas brancas na atividade principal foi de R$ 4.425. Entre as pessoas pretas, o valor ficou em R$ 2.585 e, entre as pardas, em R$ 2.672. A maior diferença ocorre entre pessoas com maior instrução, que completaram o ensino superior. Nessa faixa, segundo o IBGE, mulheres pretas ou pardas recebem, em média, R$ 29 por hora trabalhada, pouco mais da metade do que recebem homens brancos, com R$ 55 — destacando a relação entre a desigualdade de raça e a de gênero.

O mesmo acontece quando se fala em informalidade, que atingiu um total de 39.8% do total da força de trabalho em 2025. Entre os brancos, a taxa é de 33,4%, mas aumenta para pretos e pardos: 42,6% e 45,4%, respectivamente. Aqui, novamente, mulheres pretas ou pardas apresentam o maior valor, e 45,5% delas estão em empregos informais.

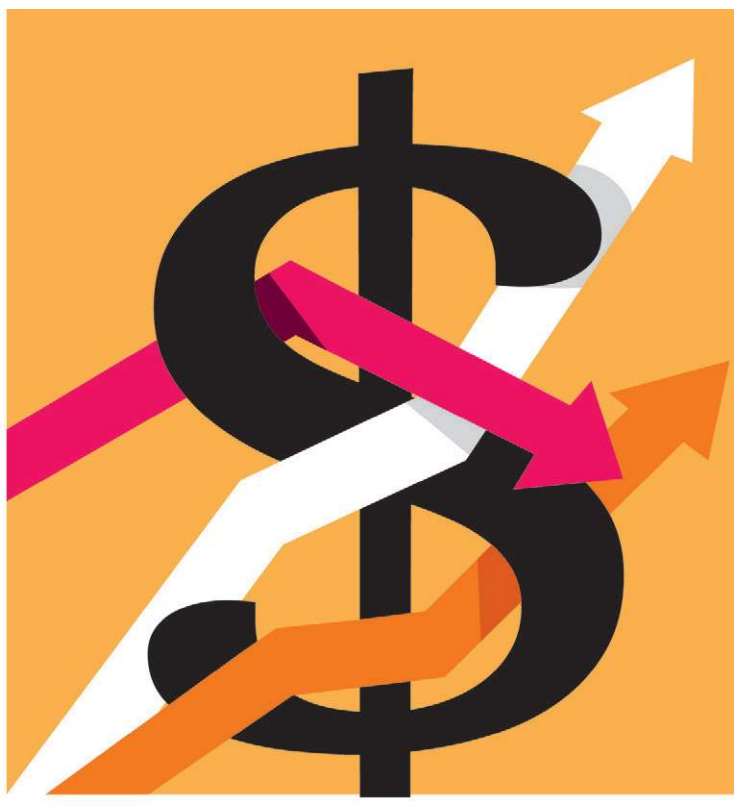
Embora os negros representem 55,1% da população ocupada, eles estão em apenas 30,7% dos cargos de chefia. Já os trabalhadores brancos, que correspondem a 43,8% dos ocupados, concentram 67,4% desses postos.

Sustento

No mercado de trabalho, a desigualdade racial ainda é grande, como mostra pesquisa divulgada ontem pelo IBGE. Mesmo sendo maioria na população, negros ganham menos do que brancos e ocupam menos cargos de chefia.



Fonte: IBGE



> **Mesmo quando pessoas negras alcançam níveis semelhantes de escolaridade e qualificação em relação às pessoas brancas, ainda podem enfrentar barreiras para acessar as mesmas oportunidades e condições salariais"**
>
> ***Babalawô Ivanir dos Santos,*** *historiador*

As diferenças de raça, contudo, também atingem outras áreas da sociedade. Por exemplo, a segurança pública, especialmente os índices de homicídios. Do total de 42,6 mil execuções registradas no país no ano passado, 71,3% tiveram homens pretos ou pardos como vítimas. O percentual foi quase quatro vezes maior que o registrado entre homens brancos, que representaram 18,4% dos casos. A diferença por raça também ocorre entre as mulheres. Pretas e pardas foram 5,8% das vítimas, e as brancas, 2,5%.

Condições de moradia seguem a mesma tendência. Em 2025, 74,8% da população branca vivia em domicílios com acesso simultâneo a abastecimento de água, coleta de esgoto e coleta de lixo. Entre pessoas pretas, o índice era de 67,6%. Já entre pardas, caía para 58,7%.

Desde cedo

No ambiente escolar, as disparidades já podem ser observadas na conclusão do ensino médio. Segundo o relatório, 84,7% dos jovens brancos de 15 a 17 anos cursavam ou já haviam concluído essa etapa. Entre os pretos, o percentual era de 76,7% e, entre os pardos, de 77,8%. Já no ensino superior, entre brancos de 18 a 24 anos, 39,6% cursavam ou já haviam concluído uma graduação. A proporção era de 19,9% entre pretos e 22,4% entre pardos. Considerando a população com 25 anos ou mais, 26,3% dos brancos tinham diploma de graduação. O percentual era menos da metade entre pessoas pretas (11,7%) e pardas (12,2%).

Chama atenção ainda a diferença nas taxas de analfabetismo. Segundo o IBGE, 7% das pessoas pretas e 6,3% das pardas não sabem ler nem escrever, mais do que o dobro das brancas, com 2,8%. O estudo ressalva, porém, que a situação é outra para os mais jovens. Nas faixas de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, as taxas não passam de 0,6% para todos os grupos.

Para o historiador Babalawô Ivanir dos Santos, a permanência dessa desigualdade está relacionada ao processo histórico de exclusão da população negra. Segundo ele, a escravidão e a ausência de políticas efetivas de integração após a abolição, em 1888, limitaram o acesso à educação, à propriedade e às oportunidades profissionais ao longo das gerações.

O historiador ressalta, ainda, que a escolaridade, por si só, não elimina essas diferenças. "Mesmo quando pessoas negras alcançam níveis semelhantes de escolaridade e qualificação em relação às pessoas brancas, ainda podem enfrentar barreiras para acessar as mesmas oportunidades e condições salariais", destaca.

Renda dos negros é menor em 95% do país

» BEATRIZ VASCONCELOS*

Em 95% dos municípios brasileiros, a renda média da população branca supera a da negra, com uma diferença média de 32%. Os dados são do Atlas Étnico-Racial da Desigualdade no Brasil, divulgado ontem pela Defensoria Pública da União (DPU) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Segundo a publicação, a desigualdade na contribuição para a Previdência foi destaque em todas as 27 unidades da federação. Cerca de 37,7% dos trabalhadores ocupados pretos e pardos não contribuem, contra 26,7% dos brancos. Além disso, o levantamento traz dados sobre a população quilombola e revela que 87,4% vivem fora de territórios delimitados.

A publicação reúne 192 mapas que detalham as desigualdades entre as populações branca, negra, indígena e quilombola no país em diferentes âmbitos, com dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Cadastro Único em 2025.

Para a defensora pública-geral federal, Tarcijany Linhares, o Atlas funciona como uma bússola para identificar territórios com maiores vulnerabilidades e, assim, aprimorar a atuação da Defensoria Pública da União. Ela ressaltou que as evidências já vêm orientando ações da instituição.

Desenvolvimento

"O Atlas vai nos permitir escolher, com base em evidências, os territórios prioritários da nossa atuação. Levar a Defensoria onde a desigualdade racial se concentra é dar cumprimento concreto à promessa constitucional de igualdade.

O chefe do PNUD no Brasil, Claudio Providas, por sua vez, destacou que o lançamento do Atlas acontece em um momento muito significativo para o país. Ele lembrou que, apesar de o Brasil ter atingido um patamar de desenvolvimento humano de nível "muito elevado", esse avanço esconde outra realidade quando se ajustam esses índices de desenvolvimento humano por raça, gênero ou território, registrando uma queda de 20%.

No mesmo evento, a DPU anunciou o lançamento do Curso de Heteroidentificação Étnico-Racial pela sua Escola Nacional da Defensoria Pública da União. A iniciativa visa capacitar os avaliadores da pasta para assegurar que as vagas de cotas raciais em concursos e seleções cheguem efetivamente às pessoas a quem se destinam.

***Estagiárias sob supervisão de Victor Correia**

VIOLÊNCIA

Protesto após ataque a professor

Uma manifestação marcada para as 17h de hoje vai cobrar justiça pelo professor André Luís de Oliveira, de 42 anos, espancado por um grupo de homens no centro do Rio de Janeiro depois de ter impedido e denunciado agressão contra uma mulher.

O ato é organizado pelo diretório acadêmico estudantil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), onde André Aires, como é conhecido, cursa uma segunda graduação, de teatro. Ele é formado pela Universidade de Brasília (UnB), e morou por mais de uma década na capital federal.

Professores, estudantes e artistas vão realizar o protesto no mesmo lugar onde ocorreram as agressões.

O caso ocorreu no último domingo, à luz do dia e no meio da rua, nas proximidades da Praça da Cruz Vermelha. André passeava com o cachorro, ao lado do namorado, quando presenciou uma mulher sendo agredida e decidiu intervir, gritando por ajuda e tentando cessar o ataque.

Uma viatura da Polícia Militar que passava no local encerrou o confronto, e a mulher alvo da violência conseguiu fugir do agressor, identificado como Victor Hugo de Araújo Palmeira.

Porém, assim que os policiais deixaram o local, Victor incitou um grupo de homens a atacar André.

Reprodução / Redes Sociais



André Aires segue em coma induzido após ser espancado no Rio

Imagens divulgadas pela prefeitura do Rio mostram que a agressão começou apenas 11 segundos após a saída dos militares.

O professor tentou fugir e pediu ajuda em um bar próximo, mas levou sucessivos golpes, como socos e chutes. Ele sofreu traumatismo craniano, perfuração no pulmão e múltiplos ferimentos. Além disso, foi alvo de ofensas homofóbicas e xingamentos.

Victor Hugo foi preso em flagrante por tentativa de homicídio. A Polícia Civil do Rio de Janeiro investiga a participação de outros agressores. Imagens de câmeras de segurança mostram ao menos dois outros homens participando do ataque, mas testemunhas falam em seis suspeitos.

A defesa de Victor Hugo afirma que o suspeito tentou conter a mulher após saber que ela estaria, supostamente, cometendo roubos contra moradores do local. Ao ver André tentando intervir, acreditou que o professor estava acobertando a mulher e também o agrediu. Os advogados negaram que o suspeito conheça os outros homens envolvidos no ataque.

Estado grave

O professor foi internado no Hospital Municipal Miguel Couto, na zona sul da cidade. Ele chegou à unidade em estado grave, mas, segundo o último boletim médico, o quadro é estável e o paciente segue sedado e intubado, em coma induzido.

A equipe médica aguarda a reação de André até hoje para decidir os próximos passos do tratamento.

André Aires tem 42 anos e é professor de incentivo à leitura na rede municipal de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Atuou ainda como substituto na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Pessoas próximas a ele também buscam acesso às imagens de câmeras de segurança dos estabelecimentos da região, que podem ajudar a esclarecer o crime. (**Com informações da Agência Brasil**)

Bolsas
Na quarta-feira
1,34% São Paulo
1,11% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
171.336 — 167.538
13/11 16/11 17/11 18/11

Na quarta-feira
R$ 5,866
(+ 1,46%)

Dólar

	Últimos
11/novembro	5,586
12/novembro	5,586
13/novembro	5,654
16/novembro	5,776
17/novembro	5,782

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,432

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,68%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

EMPREENDEDORISMO FEMININO

Números melhoram, mas há obstáculos

Empresárias ainda lidam com resistências que vão do acesso ao crédito à conciliação entre o trabalho e a família

» FERNANDA STRICKLAND
» EDLA LULA

Desde que o 19 de novembro foi consagrado pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) como Dia Internacional do Empreendedorismo Feminino, em 2014, a presença da mulher no mundo dos negócios vem crescendo visivelmente no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas somam, atualmente, 10,4 milhões, contra 8,2 milhões naquele ano.

Levantamentos do Sebrae baseados na PNAD Contínua, apontam que a atividade cresceu cerca de 27% nos últimos 10 anos, enquanto o empreendedorismo masculino expandiu, aproximadamente, 11%. O avanço não significa, no entanto, que as condições para abrir e manter empresas sejam iguais às enfrentadas pelos homens.

As mulheres ainda encontram várias barreiras, especialmente no acesso ao financiamento. "Empreender é difícil para todo mundo, mas é muito mais difícil para as mulheres. Elas pagam mais juros, o acesso ao crédito para elas é bem mais difícil, as exigências são maiores, mesmo elas tendo mais qualificação e sendo mais adimplentes", explica Margarete Coelho, diretora de Administração e Finanças do Sebrae.

Ela cita relatórios do Banco Central indicando que as mulheres pagam cerca de 4% a mais de juros do que os homens. O valor médio dos empréstimos concedidos a empreendedoras fica entre R$ 40 mil e R$ 45 mil. A diretora também afirma que a participação feminina no acesso ao crédito não chega a 26%.

A executiva destaca ainda que 53% das mulheres empreendedoras são chefes de família. Na avaliação dela, a responsabilidade pela economia doméstica reduz o tempo disponível para administrar os negócios e pode influenciar a avaliação de risco feita pelas instituições financeiras.

Para tentar reduzir essa diferença, o Sebrae passou a oferecer garantia de 100% dos empréstimos de negócios liderados por mulheres por meio do Fundo de Aval das Micro e Pequenas Empresas (Fampe). A iniciativa, afirma, contribuiu para alavancar mais de R$ 1 bilhão em empréstimos para mulheres no acumulado de 2025 e 2026.

A instituição também mantém ações de qualificação, consultoria e mentoria, além do programa Sebrae Delas, presente nos 27 estados. "O que elas precisam é de apoio", afirma a diretora. Ela aponta ainda que o empreendedorismo feminino tem forte presença em atividades de serviços, alimentação, bebidas, educação e consultoria, muitas vezes associado à necessidade de geração de renda.

Nanoempreendedoras

Outra pesquisa, realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (Abevd) traz a radiografia das nanoempreendedoras no país. O conceito é recente, foi criado no âmbito da reforma tributária. A categoria abrange pessoas físicas com receita bruta anual de até R$ 55 mil. Nesse grupo, segundo o estudo Nanoempreendedores no Brasil — Dimensionamento e Perfil Socioeconômico, encomendado pela Natura, empresa associada à Abevd, estão 5,3 milhões de mulheres, que representam aproximadamente 34% do total. São trabalhadoras que exercem atividades econômicas em pequena escala — como vender doces, abrir um pequeno espaço de manicure ou comercializar semijoias. Em muitas situações, trata-se de uma alternativa para complementar a renda familiar ou garantir o próprio sustento. "Para essas mulheres, empreender significa muito mais do que ter simplesmente uma fonte de renda. Significa ter autonomia, poder de decisão, aprender, desenvolver novas habilidades, construir novas perspectivas para o futuro", diz a presidente da Abevd, Adriana Colloca. "Mas nós sabemos muito bem que os desafios são muitos. O acesso ao crédito, a capacitação e as ferramentas de gestão ainda é uma dificuldade para boa parte dessas mulheres", completa.

A presença feminina também se destaca no segmento de vendas diretas, segundo outro levantamento da Abevd, em parceria com a CVA Solutions, apontando que 62,3% dos nanoempreendedores pesquisados nesse segmento são mulheres.

Qualificação

Aos 21 anos, Amanda Jayd Costa Lopes está há um ano à frente do Flor Studio, empreendimento do setor de autocuidado. A empresária conta que o negócio tem registrado crescimento, impulsionado pelo aumento da procura por serviços na área. Ainda assim, despesas fixas, como aluguel e contas, continuam pressionando a operação. Para ela, o maior desafio não tem sido a falta de clientes, mas encontrar profissionais preparados para acompanhar a expansão.

"Estamos tendo muita dificuldade com pessoas no mercado de trabalho, profissionais competentes e especializados na área", relatou. Segundo Amanda, a falta de mão de obra faz com que grande parte das responsabilidades permaneça concentrada nela. O acúmulo de tarefas chegou a fazê-la pensar em fechar o estabelecimento.

Crédito e expansão

Se no pequeno negócio a dificuldade está em encontrar profissionais e dividir responsabilidades, em empresas maiores os desafios passam também pela estruturação da gestão, manutenção das margens e planejamento de investimentos. Sócia do Grupo GR, holding que atua nos segmentos de crédito, seguro e consórcio, Anna Klein acompanha uma operação com faturamento superior a R$ 20 milhões por ano e aproximadamente 40 colaboradores.

A empresária relata situações em que precisou se impor para ser ouvida em ambientes predominantemente masculinos. "Já sentei em mesas que eram somente de homens e, de fato, a gente precisa vencer essa primeira barreira, de mostrar que, em meio a tantos homens, você é uma mulher e merece ser ouvida, tem a mesma capacidade diretiva e intelectual que eles", afirma.

A experiência reforça a importância de redes de apoio entre mulheres. Anna destaca a formação de grupos de empreendedoras como uma iniciativa que pode estimular a troca de experiências e fortalecer os negócios.

Na American Cookies, rede brasiliense especializada em cookies, a estratégia diante das dificuldades econômicas tem sido acompanhar os custos, observar o fluxo de caixa e avaliar o momento adequado para investir. Fundada em 2015, a empresa começou a franquear em 2020 e atualmente reúne 45 franquias.

A sócia e fundadora Francielle Farias afirma que a expansão foi mantida mesmo nos períodos mais difíceis. De 2025 para 2026, a rede dobrou o número de empregos diretos. Atualmente, são cerca de 450 postos de trabalho em toda a operação, dos quais 150 estão nas lojas próprias, na fábrica e na franqueadora. Os demais são gerados pelas franquias, fornecedores homologados e terceirizados.

"Empreender no Brasil é aprender a lidar com a instabilidade. A gente trabalha com as condições que tem, acompanhado os custos de perto e olha para o caixa antes de decidir o que dá para fazer agora e o que precisa esperar", afirmou.

A maternidade, segundo Francielle, é um dos momentos em que as desigualdades na rotina empresarial ficam mais evidentes. Quando a filha era pequena, chegou a levá-la a eventos corporativos para conseguir cumprir compromissos profissionais. "A rotina da empresa continua, e a responsabilidade pelo cuidado também", afirmou.

Ela defende que políticas públicas considerem as necessidades de mulheres que conciliam a administração de empresas com o cuidado dos filhos e de outros familiares. Entre as medidas que considera importantes estão a ampliação do acesso a creches, linhas de crédito voltadas às empreendedoras e orientação sobre o salário-maternidade, especialmente para mulheres à frente de pequenos negócios.

Políticas Públicas

Para apoiar mulheres que empreendem, o governo criou a Estratégia Nacional Elas Empreendem, que prevê a oferece crédito, cursos gratuitos, ferramentas de gestão e oportunidades de mercado. As ações são articuladas pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), em parceria com diferentes órgãos e instituições. A cartilha Trilha da Independência – Caminhos para empreender com segurança e confiança orienta sobre gestão e formalização. Já a cartilha Elas Empreendem – Fortalecimento Socioemocional aborda autoestima, rede de apoio, organização financeira e crédito responsável.

Para investir no negócio, há linhas como o ProCred 360, voltado a microempreendedoras individuais e microempresas com faturamento anual de até R$ 360 mil. Negócios liderados por mulheres podem contratar até 50% do faturamento do ano anterior, com taxa máxima de Selic mais 5% ao ano.

Outra ação é o Juntas por Elas, que prevê até cinco projetos de apoio à autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente vítimas de violência doméstica. Cada projeto selecionado receberá R$ 200 mil. O resultado definitivo está previsto para 23 de novembro. A seleção é feita por meio das Juntas Comerciais, e não por inscrições individuais.

Bancos públicos também oferecem linhas especiais para mulheres. O Banco do Brasil, por exemplo, lançou, em 2023, o programa Mulheres no Topo, que já liberou mais de R$ 100 bilhões para negócios liderados por mulheres. Embora o programa Caixa para Elas não funcione mais como um programa abrangente e ativo, alguns produtos isolados ainda são oferecidos para mulheres empreendedoras pelo banco público. O banco também oferece o Procred 360.

Condições para crescer

Para o economista e professor do Insper Otto Nogami, as dificuldades econômicas atingem empresas de todos os perfis, mas tendem a pesar mais sobre negócios de pequeno porte. No caso de empresas lideradas por mulheres, o especialista aponta fatores adicionais, como a concentração em atividades de comércio e serviços, a menor disponibilidade de garantias patrimoniais e as responsabilidades familiares.

Na avaliação do professor, políticas de crédito e incentivos fiscais podem ajudar, mas precisam ser acompanhadas de medidas que aumentem a produtividade e ampliem o acesso a mercados, tecnologia e qualificação. Ele também destaca a importância de serviços de cuidado infantil e de iniciativas que fortaleçam as redes de relacionamento empresarial.

"O verdadeiro avanço ocorre quando empreender deixa de ser apenas uma alternativa de sobrevivência e passa a representar uma escolha efetiva de autonomia, geração de riqueza e desenvolvimento profissional", afirmou.



Giovanna Uchôa/Agência Review



Para Francielle, políticas públicas devem considerar as necessidades para empreender e cuidar dos filhos

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 57/2026 - UASG 443033

Nº Processo: 02070.006564/2025-14. Objeto: Contratação de empresa especializada para o fornecimento de seguro de vida/acidentes pessoais em favor dos brigadistas florestais vinculados ao Programa de Voluntariado do ICMBio.
Data de início de recebimento de propostas: 07/07/2026, 08:00. Forma de apresentação: Eletrônica
Endereço eletrônico do Edital: https://www.comprasnet.gov.br

ÍTALO LAURO PINTO DO NASCIMENTO
Pregoeiro

Poder da

Shell, patrocinadora do Prêmio JK 2026.

Grandes transformações acontecem quando inovação,
propósito e parceria caminham juntos. Pelo segundo ano,
a Shell tem orgulho de patrocinar o Prêmio JK
e parabeniza os vencedores da edição 2026.

Uma celebração a personalidades que, com suas trajetórias
e contribuições, ajudam a impulsionar o desenvolvimento
do Distrito Federal e do Brasil.

Esse é o poder de construir junto. Esse é o poder da parceria.


Parceria
é impulsionar
o desenvolvimento.
Energia que vem da gente

PARKSHOPPING

Mais espaço para lazer

Com investimento de R$ 321 milhões, o novo boulevard reúne marcas inéditas em Brasília

» GIOVANNA RODRIGUES

Ed Alves CB/DA Press



A expansão representa mais um capítulo na história de um dos centros comerciais mais tradicionais da capital, inaugurado em 1983

O ParkShopping, em Brasília, inaugurou, ontem, oficialmente a 10ª expansão. Com investimento de R$ 321 milhões, os dois pisos da nova ala acrescentam quase 9 mil m² de Área Bruta Locável (ABL) ao empreendimento e reúnem 60 novas operações, entre espaços de moda e lifestyle, gastronomia, cultura e convivência.

Boa parte das lojas abriu as portas ontem mesmo, enquanto outras começam a funcionar ao longo dos próximos dias e meses. Entre os destaques estão marcas reconhecidas internacionalmente, como Coach, Michael Kors e Dolce & Gabbana Beauty, além de operações inéditas em Brasília, como Luxe Haute Parfumerie, Chase Veja, Hoka e LEGO. O novo espaço também recebe nomes aguardados pelo público, como Lenny Niemeyer, Animale, Bo.Bô, Zerezes, Paula Torres, MOB, Barthelemy, Jo Malone e New Balance.

Uma das novidades mais esperadas é a chegada da Livraria da Travessa. Com 400 m² e um acervo de aproximadamente 60 mil itens, entre livros nacionais e importados, LPs, CDs, DVDs e artigos de papelaria, a unidade amplia as opções culturais do shopping. A inauguração, ontem, foi marcada por uma sessão de autógrafos com a escritora Socorro Acioli.

A inauguração da livraria integra a programação especial preparada pelo ParkShopping para marcar a abertura da expansão. Entre 18 e 22 de novembro, o empreendimento promove o Party at the Mall, com atrações culturais e experiências para os visitantes. Outra chegada aguardada é a da Bershka, marca do grupo Inditex, mesmo proprietário da Zara, que também inaugura uma loja no empreendimento.

A expansão representa mais um capítulo na história de um dos centros comerciais mais tradicionais da capital. Inaugurado em 1983, o ParkShopping completa 43 anos de funcionamento em 2026 e se consolidou como um espaço que vai além das compras na rotina de muitos brasilienses.

Essa relação também foi lembrada pelo empresário e influenciador Hugo Gloss, brasiliense que participou da inauguração do espaço. Ao comentar a nova estrutura, ele recordou momentos vividos no shopping desde a infância. "Eu já tive várias histórias aqui, já me perdi nesse shopping, já me encontrei, já vim jogar boliche, vim comemorar aniversário. Então, maravilhoso poder estar vendo essa expansão", afirmou.

O projeto arquitetônico, assinado pela FEU Arquitetura, também buscou aproximar o empreendimento das características da capital. Inspiradas na flora do Cerrado, as fachadas e áreas do novo espaço incorporam elementos da paisagem local. A presença de luz natural e a integração entre o shopping e o estacionamento coberto estão entre as propostas da obra.

Para Natália Vaz, superintendente do ParkShopping, a expansão atende a uma demanda antiga dos frequentadores por novas marcas e experiências. "O ParkShopping é um shopping que é da cidade, muito querido. A gente sabia que o nosso cliente também queria ver outras marcas aqui. Então, a expansão nasceu para esse propósito", comentou.

Ed Alves CB/DA Press



Para Rui Campos, a inauguração na temporada do Natal é propícia

A executiva também não descarta novos investimentos no futuro. "Eu acho que a gente sempre tem espaço para melhorar, para evoluir. A Multiplan é uma empresa sólida e está sempre pensando no futuro. Então, acho que nunca devemos dizer que não há possibilidades", afirmou.

Para Rui Campos, sócio da Livraria da Travessa, um dos destaques da área cultural, a chegada ao ParkShopping representa uma oportunidade de alcançar novos públicos. Segundo ele, a escolha levou em consideração o movimento e a força comercial do empreendimento.

A chegada da expansão também ocorre em um momento estratégico para o comércio. Com a aproximação do Natal, a expectativa é que as novas operações ampliem as possibilidades de compra e atraiam ainda mais consumidores ao empreendimento.

Para Rui, o período é especialmente importante para o mercado editorial. Ele considera o livro uma opção de presente para as festas de fim de ano e afirma que a livraria se preparou para receber o público ainda nesta temporada. "Não existe presente melhor do que um livro. O Natal é realmente uma festa em termos de vendas para a gente. Não é à toa que, em tempo recorde, conseguimos estar prontos para atender o público aqui no Natal", disse.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego fica estável em 5,2%

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A taxa de desocupação do terceiro semestre no Brasil foi de 5,2%, mostrou ontem a Pnad Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados também apontaram redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) em comparação ao segundo trimestre deste ano, além de um recuo de 0,4 (p.p.) referente ao terceiro trimestre do ano passado, quando a Pnad Contínua apontou taxa de desocupação de 5,6%.

Usada para medir a porcentagem de pessoas acima de 14 anos (jovem aprendiz) aptas a trabalhar independente de o contrato ser via carteira assinada, a atual Pnad Contínua reforço um maior aquecimento no mercado de trabalho no Brasil, embora os dados mostrem diferenças nas taxas de desocupação entre estados e nos recortes de gênero e de cor.

Estados

Apesar de alguns estados terem registrado recuo no índice avaliado pela Pnad Contínua trimestral, a pesquisa do IBGE mostrou que as maiores taxas de desocupação foram registradas em Pernambuco (8,6%), Amapá (7,9%), Sergipe (7,4%) e Bahia (7,1%). As menores foram em Santa Catarina (2,2%), Mato Grosso do Sul (2,3%), Mato Grosso (2,6%), Paraná (3,0%) e Espírito Santo (3,0%).

Na divisão por gênero, a taxa de desocupação no último trimestre foi de 4,3% para os homens e 6,3% para as mulheres no terceiro trimestre de 2026. Já a taxa de desocupação por cor ou raça ficou abaixo da média nacional (5,2%) para os brancos (4,2%) e acima para os pretos (6,2%) e pardos (5,8%).

A taxa de desocupação para as pessoas com ensino médio incompleto (9,1%) superava as taxas dos demais níveis de instrução. Para as pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi 5,0%, quase o dobro da verificada para o nível superior completo (3,0%).

APOSTAS ESPORTIVAS

Operação da PF mira dono da Esportes da Sorte

» ALÍCIA BERNARDES

Polícia Federal/Divulgação



Entre os bens apreendidos estão 14 veículos, sendo vários deles de luxo, apartamentos e aeronaves

A Polícia Federal (PF), em conjunto com a Receita Federal e o Ministério Público Federal (MPF), deflagrou, ontem, a Operação Cash Out, que investiga uma organização criminosa suspeita de explorar ilegalmente jogos e apostas, além de praticar evasão de divisas, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro. Entre os principais alvos da ofensiva está Darwin Henrique da Silva Filho, dono da Esportes da Sorte, plataforma de apostas on-line que patrocinava clubes de futebol.

A Justiça Federal determinou o bloqueio de mais de R$ 2,3 bilhões em ativos financeiros dos investigados. Ao todo, foram cumpridos 59 mandados de busca e apreensão em cinco estados: Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. As diligências ocorrem em endereços ligados aos investigados, incluindo imóveis residenciais e empresariais. Em Pernambuco, os policiais federais estiveram no Recife, em Ipojuca, na Região Metropolitana, e em Gravatá, no Agreste. Na capital pernambucana, um dos alvos foi o Empresarial Camilo Brito, localizado no bairro de Santo Amaro.

Ocultação

As investigações apontam que o grupo teria estruturado um esquema financeiro para ocultar a origem e a destinação de recursos obtidos com a exploração de apostas. Antes mesmo de conseguir autorização do Ministério da Fazenda para atuar no mercado brasileiro, os investigados teriam enviado mais de 500 milhões de euros ao exterior sem declarar os valores às autoridades fiscais. Parte desse dinheiro, segundo a PF, teria sido utilizada para viabilizar a obtenção da outorga necessária à exploração da atividade.

De acordo com os investigadores, a organização utilizava empresas nacionais e estrangeiras, estruturas societárias complexas e operações comerciais simuladas para movimentar recursos e realizar pagamentos aos próprios sócios. A apuração também identificou indícios de utilização de empresas de fachada e mecanismos destinados a dificultar o rastreamento do dinheiro. O grupo teria mantido parte dos valores fora do país sem a devida comunicação aos órgãos de fiscalização.

Dados levantados pela Receita Federal indicam que, entre setembro de 2022 e novembro de 2024, uma empresa estrangeira vinculada aos investigados esteve relacionada a operações de câmbio que ultrapassaram 1 bilhão de euros. No mesmo período, foram identificadas remessas ao exterior de aproximadamente US$ 26,7 milhões. Há indícios de que parte dos recursos tenha retornado ao Brasil por meio de empresas pertencentes ao mesmo grupo econômico ou ligadas aos investigados.

As análises fiscais também apontaram a existência de um saldo estimado superior a 129 milhões de euros mantido no exterior. Além disso, aproximadamente US$ 26,7 milhões teriam sido remetidos para fora do país sem que os investigadores identificassem, até o momento, o retorno equivalente dos valores. A suspeita é de que a estrutura empresarial tenha sido utilizada para dissimular a movimentação financeira e dificultar a identificação dos beneficiários finais das operações.

Além do bloqueio bilionário, a operação resultou na apreensão de bens de alto valor atribuídos aos investigados. Entre eles estão cinco aeronaves, 14 veículos, vários deles de luxo, e um iate adquirido por R$ 40 milhões. Também foram sequestrados apartamentos na orla de Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, uma cobertura em São Paulo comprada por R$ 42 milhões e uma residência adquirida por R$ 100 milhões.

Segundo informações de fontes ligadas à investigação, o iate apreendido pertence a Darwin Henrique da Silva Filho. A cobertura localizada em São Paulo tem aproximadamente 1,8 mil metros quadrados. Outro imóvel alcançado pelas medidas judiciais fica no Condomínio Fasano, também na capital paulista. As apreensões fazem parte das estratégias para assegurar eventual ressarcimento aos cofres públicos e impedir que os investigados movimentem ou ocultem o patrimônio durante o andamento das apurações.

A Esportes da Sorte, plataforma associada ao empresário, também entrou no radar das autoridades em razão da estrutura financeira investigada. A empresa operava no segmento de apostas on-line e ficou conhecida pelo patrocínio a equipes de futebol. O funcionamento da plataforma no país foi suspenso após a edição da Medida Provisória nº 1.394, que proibiu a operação das bets no Brasil a partir de outubro de 2026.

R$2,3 BILHÕES

É o montante bloqueado pela Justiça Federal em ativos financeiros dos investigados. Ao todo, foram cumpridos 59 mandados de busca e apreensão

DIPLOMACIA

Encontro a três na China

À margem de uma reunião de cúpula regional, o presidente Xi Jinping recebe os colegas Donald Trump e Vladimir Putin. As três potências exploram caminhos para a convivência em meio aos conflitos na Ucrânia e no Irã

» SILVIO QUEIROZ

Iori Sagisawa/Pool/AFP



Ao lado do colega norte-americano e da primeira-dama, o anfitrião recebe o visitante da Rússia: trilateral pioneira sinaliza nova etapa nas relações geopolíticas

A ideia era de um encontro breve, de uma hora ou pouco mais, em Shenzhen, no sul da China, à margem da reunião de líderes do fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec). Mesmo assim, as atenções do mundo se voltavam ontem para a cúpula trilateral entre o anfitrião, Xi Jinping, e os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin. Horas antes de se sentarem à mesa, na tarde de hoje (3h30, em Brasília), os governantes das três potências trocaram os primeiros apertos de mão e amabilidades.

Xi foi pessoalmente receber o presidente dos EUA ao pé da pista, deferência extremamente rara para um presidente chinês, com a qual devolveu a cortesia a Trump, que fez gesto similar em setembro, em Washington. Após descer as escadas do Air Force One, o visitante cumprimentou cordialmente o colega, e chegou a pousar brevemente o braço sobre seu ombro.

"Espero com interesse manter um intercâmbio profundo de opiniões com você, com o objetivo de promover uma relação construtiva e estrategicamente estável entre nossas duas nações", disse o presidente chinês ao visitante, segundo a imprensa estatal. "Uma relação baseada nos fundamentos do respeito mútuo, na equidade e na reciprocidade."

A inédita reunião a três foi construída em um contexto de múltiplas crises internacionais. Os resultados serão estudados atentamente pela Ucrânia, pelos países europeus e por Taiwan, que temem ficar à margem de eventuais acordos entre as potências. O regime comunista de Pequim antecipou apenas que os líderes manteriam "intercâmbios em profundidade sobre a salvaguarda da paz mundial e a promoção da estabilidade estratégica nas relações entre as grandes potências".

Putin, que havia desembarcado antes em Shenzhen, almoçou e conversou por mais de duas horas com o anfitrião. "Em um momento em que os riscos políticos-militares aumentam, o que se necessita, desesperadamente, é de unidade, em vez de divisão, e diálogo, em vez de ultimatos", afirmou o presidente russo a empresários presentes para a cúpula da Apec.

Jogo de espera

O professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM, vê na reunião inédita um sinal da nova etapa no jogo de forças geopolítico. "O encontro é extremamente significativo, porque demonstra a centralidade da competição entre grandes potências na política internacional", disse ao **Correio**.

Na avaliação do estudioso, os três líderes tratam de "administrar algumas de suas divergências e identificar interesses comuns, especialmente nas questões nucleares e nos conflitos em andamento".

Rudzit não vê na trilateral, porém, o esboço de uma nova ordem global em formação. "Uma ordem internacional exige mais do que acordos entre dirigentes: pressupõe regras, instituições, compromissos e, principalmente, disposição das potências para sustentá-la. Atualmente, não existe esse consenso", pondera. "Não devemos confundir uma reunião entre as três maiores potências militares com a existência de objetivos estratégicos compartilhados: EUA, China e Rússia têm interesses distintos e, em muitos casos, conflitantes."

Para o professor da ESPM, o encontro tem "um significado político maior que eventuais resultados concretos", em especial no que diz respeito aos conflitos em andamento. "A guerra na Ucrânia envolve questões territoriais, de segurança e de soberania que não podem ser resolvidas simplesmente por um entendimento entre Washington, Moscou e Pequim", observa. Rudzit vê "a possibilidade de uma discussão mais direta" sobre o Irã, mas lembra que as três potências "têm interesses distintos quanto ao futuro equilíbrio de poder no Oriente Médio".

> **Não devemos confundir uma reunião entre as três maiores potências militares com a existência de objetivos estratégicos compartilhados"**
>
> ***Gunther Rudzit,*** *professor de relações internacionais da ESPM*

O encontro de Shenzhen representa, para o especialista, "uma tentativa de administrar a desordem atual, mais do que o nascimento de uma nova ordem internacional". Ele lembra que as três potências estão longe de um consenso em torno das questões centrais da agenda global. "A China procura ampliar sua influência, a Rússia questiona elementos fundamentais da ordem existente e os próprios EUA vêm modificando sua relação com as instituições e os compromissos internacionais que ajudaram a construir", aponta. "No máximo, a reunião poderá abrir possibilidades para novas negociações, mas não devemos confundir uma iniciativa diplomática com a resolução de conflitos."

ESTADOS UNIDOS

Jeffries pode se tornar primeiro negro a liderar a Câmara

» RODRIGO CRAVEIRO

Saul Loeb/AFP



O democrata Hakeem Jeffries prometeu investigar Donald Trump

Charly Triballeau/AFP



A indígena Mary Peltola conquistou cadeira do Senado pelo Alasca

Depois de reconquistarem a maioria nas duas casas do Capitólio, os democratas escolheram Hakeem Jeffries, 56 anos, como candidato para disputar a Presidência da Câmara dos Representantes em 3 de janeiro. Antes mesmo de se tornar o presidente da Câmara, o líder da bancada democrata prometeu "investigações profundas" sobre Donald Trump. "Vamos lutar para garantir que, diante da corrupção, do caos e da crueldade sem precedentes que o povo americano enfrenta, os democratas da Câmara dos Representantes responsabilizem os corruptos, não por motivos partidários, mas por motivos patrióticos", declarou Jeffries, sem citar diretamente o presidente dos Estados Unidos. O Partido Democrata obteve 257 dos 435 assentos da Câmara, enquanto os republicanos conquistaram 171. No Senado, ele terá 56 das 100 cadeiras. A última vitória política dos democratas ocorreu no Alasca, na terça-feira, com a eleição de Mary Peltola, 53 anos, para o Senado.

Professor da Faculdade de Gestão Política da Universidade George Washington (sediada na capital, Washington), Todd L. Belt lembrou ao **Correio** que o cargo de presidente da Câmara é o segundo mais poderoso no governo dos EUA. Ele destacou que não houve políticos negros no alto escalão do establishment desde 2013, quando Barack Obama deixou a Casa Branca. Belt aposta que, sob o comando de Jeffries, a Câmara investigará ações do governo Trump e, talvez, alguns integrantes da família do republicano. "Mas eu não espero um processo de impeachment. Os democratas sabem que não têm votos necessários para destituir Trump. Seria um esforço inútil", disse. "Outros confrontos podem surgir em torno dos projetos de lei de dotação orçamentária, que precisam ser aprovados para financiar o governo. Podemos ter uma nova rodada de paralisações das atividades governamentais."

Charles H. Stewart III, professor de ciência política do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), considera importante a provável confirmação de Jeffries para a Presidência da Câmara. "Principalmente pela longa história de lutas pelos direitos civis e pelos direitos dos afroamericanos. É claro que também cabe ressaltar que legislaturas estaduais por todo o país elegeram líderes legislativos afroamericanos; contudo, é de grande relevância quando o Legislativo nacional faz o mesmo", disse ao **Correio**.

Ele acredita que Jeffries experimentará um período de "lua de mel" dentro de sua bancada. "Na posição de presidente da Câmara, terá que caminhar na corda bamba. A bancada democrata abriga alas de esquerda e de centro, e também está dividida quanto às prioridades a serem seguidas, ainda que haja consenso sobre as políticas em si. Lidar com as diferentes facções dentro da bancada exigirá certa habilidade", explicou Stewart. De acordo com o estudioso do MIT, a postura a ser adotada em relação a Trump será fundamental, e o período até 3 de janeiro, data da posse do Congresso, servirá para a definição dessa estratégia. "A opinião pública não deseja um confronto com Trump apenas por confrontar. Os democratas, sob a batuta de Jeffries, precisarão garantir que eventuais conflitos estejam diretamente ligados às principais preocupações da população, como o custo de vida e a corrupção."

Sobre um eventual impeachment de Trump, o julgamento político será conduzido pelo Senado. "Suspeito que Jeffries trabalhará para que qualquer ataque direto a Trump, por meio de um processo de impeachment, tramite lentamente. Tanto porque a opinião pública está dividida quanto à conveniência de o Congresso buscar o impeachment, quanto porque as duas últimas tentativas do Legislativo nesse sentido não tiveram bom desfecho", concluiu o professor do MIT.

Alasca

Logo depois de conquistar a última cadeira em disputa no Senado e derrotar o republicano Dan Sullivan, no Alasca, a indígena Mary Peltola deu uma pista de como será o seu mandato. "Como a próxima senadora dos Estados Unidos, vou enfrentar quem for preciso para combater o sistema manipulado de Washington e entregar resultados para as famílias trabalhadoras do Alasca", declarou, por meio de comunicado. "Não há honra maior do que contar com o apoio dos moradores do Alasca em nossa luta contra a ganância corporativa, para reduzir os custos e colocar o Alasca em primeiro lugar."

VISÃO DO CORREIO

Encontro trilateral oficializa nova era

Ao longo de quatro décadas de Guerra Fria, na segunda metade do século passado, o mundo se acostumou a esperar decisões cruciais dos encontros bilaterais entre os governantes dos Estados Unidos e da União Soviética. Em particular, então, as discussões se concentravam na missão de conter a corrida armamentista nuclear: cada vez que as duas superpotências vencedoras da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) decidiam sobre um limite para os respectivos arsenais atômicos, o mundo podia respirar com algum alívio.

O fim da URSS, em 1991, não deu lugar, propriamente, a um mundo mais seguro. A Rússia, herdeira do império soviético, seguiu sendo a contraparte militar a um exercício de hegemonia global ensaiado pelos EUA nos governos de George Bush pai e filho. Um fator novo, porém, se interpôs aos planos traçados em Washington: a ascensão econômica irresistível da China comunista, com desdobramentos nas esferas político-diplomáticas e, naturalmente, no jogo de forças militares propriamente ditas.

É essa nova realidade que estará em cena no encontro trilateral da manhã de hoje, na cidade chinesa de Shenzhen, entre o anfitrião, Xi Jinping, e os colegas Donald Trump e Vladimir Putin. Em princípio, na pauta, algum tipo de roteiro para encerrar a guerra na Ucrânia, que completa cinco anos em fevereiro. Não é fora de propósito esperar que os três líderes examinem também o conflito iniciado há nove meses por Washington contra o Irã, em parceria com Israel.

Em relação aos encontros EUA-URSS na Guerra Fria, que cunharam o termo "encontro de cúpula", a reunião entre Trump, Putin e Xi oficializa a entrada do mundo em uma nova era. A ascensão irresistível da China, que já compete com os EUA pela primazia na economia mundial, não é o único fator que condiciona uma nova realidade geopolítica.

Moscou e Pequim são hoje os pilares do Brics, que reúne 11 países representativos do chamado Sul Global — que Putin prefere chamar de "maioria global". Trata-se de um conjunto heterogêneo de economias emergentes, que têm em comum o projeto de ocupar na ordem internacional um lugar correspondente ao peso específico que exercem.

Paralelamente, as três potências são hoje eixos-chaves para a solução de dois conflitos cujo prolongamento agrava os riscos de um terceiro confronto bélico de escala global, com ingredientes mais preocupantes na comparação com os dois do século 20. Notadamente, o fato de que, hoje, ao menos nove países detêm arsenais nucleares.

No que diz respeito à guerra na Ucrânia, a Rússia vem aprofundando e ampliando, ano após ano, uma aliança estratégica com a China. Quanto ao Irã, vem de ser admitido como membro pleno do Brics em 2024. Embora não se trate de um pacto militar, nem indique alguma disposição para vir a tornar-se um, o bloco das economias emergentes aproxima, progressivamente, seus integrantes. Claramente, demarca terreno não apenas com os EUA, mas igualmente com a Europa.

Em resumo, o encontro a três em Shenzhen reúne elementos para ser identificado, com a distância requerida pela história, como uma espécie de marco inaugural de uma nova ordem internacional — ainda que seus traços estejam por definir-se. O nascimento de um novo mundo não costuma ser determinado a priori em alguma data definida: acontecimentos desse porte tendem a firmar seu alcance nos anos seguintes.

Desde já, porém, o que seja dito (ou silenciado) na nova metrópole do sul da China, símbolo da ascensão de um novo ator no cenário geopolítico global, merece atenção máxima de quem estuda o tema e, mais ainda, daqueles que formulam e executam a política externa.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Menos promessas e mais ações

Com a realização da 2ª Conferência Ministerial Global sobre o Fim da Violência Contra as Crianças, em Manila, o Unicef lançou um chamado para que países assumam compromissos concretos de proteção a meninas e meninos. A entidade defendeu investimentos em políticas destinadas a apoiar mães, pais e cuidadores; tornar as escolas ambientes seguros; proteger crianças no mundo digital; e garantir assistência quando a agressão acontece. "A violência não faz parte da infância. O seu enfrentamento tem um preço. Mas não são as crianças que devem pagá-lo", enfatizou.

Na primeira edição da conferência, há dois anos, em Bogotá, o Brasil assumiu para a comunidade internacional o compromisso de assegurar a proteção de seus meninos e meninas. Prometeu implementar políticas públicas para prevenir e responder às violências. Bem antes, em 2015, o país tornou-se signatário dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem cumpridos até 2030.

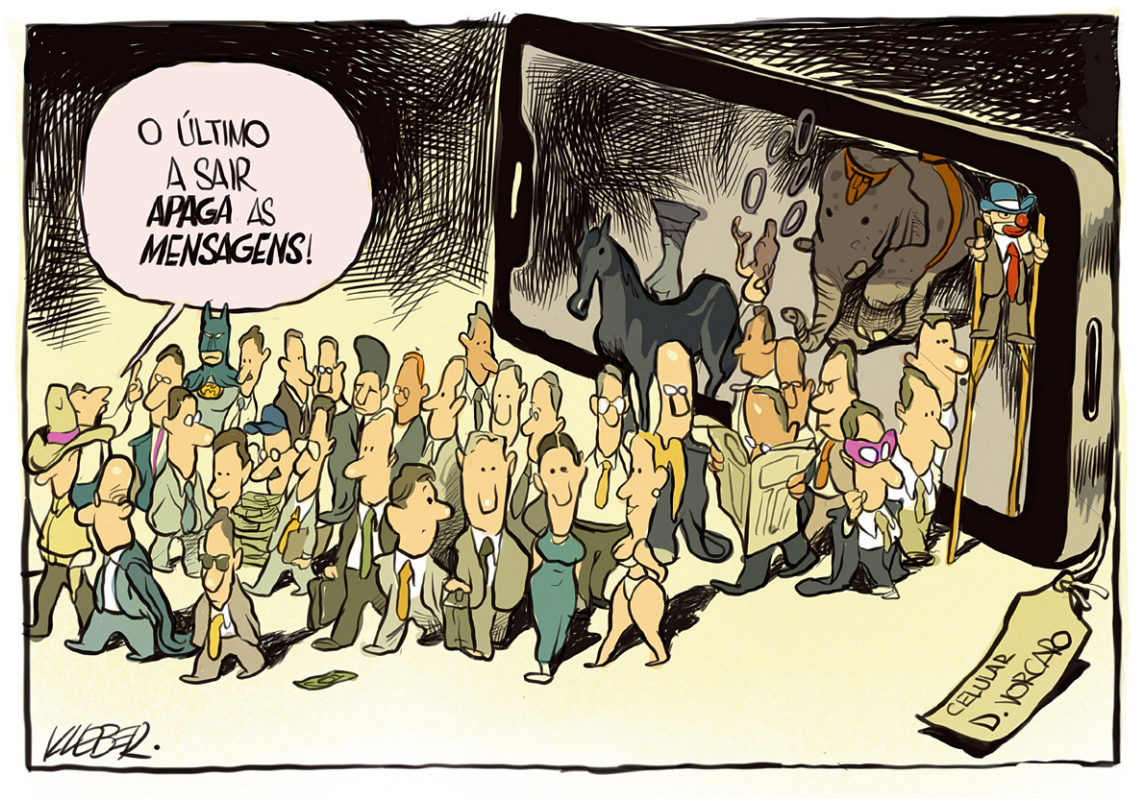
Entre esses ODS, estão o 5.2, que fala em "eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo tráfico, exploração sexual e de outros tipos"; o 5.3, que determina a erradicação de "todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças"; e o 16.2, ressaltando que os governos têm de se empenhar para "acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças".

Apesar dos pactos firmados tanto aqui quanto lá fora, o Brasil não parece estar nem perto de cumpri-los. O desafio de combater efetivamente as barbáries ainda se mostra hercúleo. Levantamento divulgado em julho pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina — com base em dados do Ministério da Saúde —, mostrou que, de 2020 até o ano passado, as denúncias de violência contra meninas e meninos mais que dobraram: de 73.635 para 165.413 registros. O abuso sexual foi a agressão mais frequente, com 34% dos casos, seguido por negligência e abandono, com 33,3%, e violência física, com 32,9%.

Neste ano, de janeiro a abril, o Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos, registrou 115.814 denúncias de violência. A faixa etária mais atingida foi de 4 a 8 anos. Do total de notificações, 32,7 mil se referiam a abusos sexuais, um aumento de 49,48% em relação ao mesmo período de 2025.

Como atestam todos os levantamentos sobre o tema, a maioria das violações ocorrem na casa das vítimas, cometidas por familiares, parentes ou alguém da confiança delas, o que, por óbvio, aumenta a complexidade do problema. Isso, porém, não pode servir de pretexto para negligência do poder público.

Ações de enfrentamento existem, sim, mas não com a dimensão e a efetividade que essa chaga demanda. Portanto, temos de, urgentemente, sair do terreno das promessas e partir para a busca de soluções. Discutir e definir estratégias, elaborar planos e políticas públicas robustas. É fundamental ter em mente, ainda, que proteger crianças e adolescentes significa responsabilizar, com rigor, seus agressores, mas, também, tomar medidas para evitar que a violência aconteça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Voto distrital

O fenômeno Enéas, nas eleições de 2002, já evidenciava uma distorção do sistema proporcional concebido pela Constituinte de 1987–1988: o avanço do personalismo eleitoral em detrimento da representação de projetos políticos. A lógica desse sistema é assegurar que diferentes correntes de pensamento, inclusive as minoritárias, tenham representação na Câmara dos Deputados. Entretanto, com a complacência das direções partidárias, essa finalidade vem sendo progressivamente enfraquecida. A proposta de adoção do voto distrital, ainda que em um modelo misto, poderá aprofundar esse problema, esvaziando as agendas políticas e aproximando a atuação dos deputados federais de uma representação territorial dos municípios, à semelhança da representação dos estados e do Distrito Federal exercida pelos senadores. Aliás, essa distorção já ocorre, em parte, por meio das famigeradas emendas parlamentares, frequentemente desvinculadas de um projeto nacional de desenvolvimento e utilizadas para atender a interesses municipais. A sociedade civil precisa se mobilizar contra esse retrocesso. Afinal, para parte das direções partidárias, o que parece importar não é a defesa de projetos políticos, mas os recursos financeiros proporcionados pelo número de cadeiras conquistadas na Câmara dos Deputados.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

O papel da família

A pós-modernidade, que tanto seduziu professores brasilianos, passou anos atacando a família tradicional, denunciando-a como retrógada, desvirtuando o próprio significado da palavra, atribuindo-a a qualquer acordo de convivência, vulgarizando o papel do divórcio e da sexualidade feminina e até tentando transferir para o Estado o papel formativo das crianças. A conta chegou, na sala de aula, na forma de alunos rebeldes, desatentos, agressivos e mal-educados. Professores pensam em desistir. A solução familiar é um recurso ineludível no ramo dos mamíferos e, muito mais, na espécie humana, que só sobrevive em sociedade. Apenas a família pode, com amor, com exemplo e com dedicação, formar um ser humano ajustado para o convívio social e evitar que ele se torne um predador. Precisamos conscientizar-nos de que família não é solução facultativa, mas solução estrutural indispensável para viabilizar civilização.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dupla personalidade? Arrogante e ameaçador somente com a Venezuela, Irã, Ucrânia... No encontro trilateral, Donald Trump será trilegal!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Governo recua em urgência do PL das Bets para priorizar ajuste fiscal. A tentativa de proibição foi só para enganar trouxa!

Márcio Fontes — Brasília

Se diminuir os juros de verdade, a Faria Lima vai pirar. Eles sobrevivem da especulação financeira.

Laerte Lopes — Brasília

19 de novembro, Dia da Bandeira do Brasil. Celebramos nosso símbolo maior, que representa a unidade, a história e o orgulho da pátria. Que as cores da bandeira sigam nos inspirando a servir o Brasil!

José R.Pinheiro Filho — Asa Norte

Preço do tomate

Concordo que as mudanças climáticas tenham contribuído para a alta no preço do tomate, que, no ano, que ficou 20% mais caro em outubro e disparou quase 90%, segundo o IBGE. O que não entendo é que o aumento do preço não foi só do tomate. Muitos alimentos estão cada dia mais caros, além de muitos produtos e serviços.

» **Lucy Santos**
Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *O que a escola ensina sobre igualdade racial*, Márcia de Souza, mestre em ciências sociais e doutoranda em gestão do conhecimento, articula sobre a relação entre a construção democrática do conhecimento nas escolas e o enfrentamento ao racismo. Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a ida do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e do ministro da Justiça, Wellington Lima, a uma audiência pública no Senado para falar sobre as suspeitas de interferência política no trabalho de policiais federais.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Tambores de guerra no ciberespaço



» RODRIGO BADARÓ
Conselheiro Nacional de Justiça e presidente do Comitê Nacional de Inteligência Artificial do Judiciário Brasileiro e encarregado de proteção de dados pessoais (DPO) do CNJ

Recentemente, recebi a comitiva do presidente da Suprema Corte da Índia, acompanhada do seu embaixador no Brasil, num diálogo entre países de extensão continental com economias pujantes e paradoxos semelhantes. O objetivo era debater o uso da inteligência artificial (IA) no Judiciário, em que ambas as nações são precursoras e fazem um belo trabalho. Contudo, o debate encaminhou-se para a soberania digital e a cibersegurança.

O Brasil já está em guerra, ainda que sem exercícios militares e sem declarações formais. Trata-se de uma batalha invisível e mundial, que envolve suspeitas sobre Estados soberanos e todo tipo de agentes irreconhecíveis e irrastreáveis, com objetivos obscuros.

Enquanto avançam os debates sobre a regulação da inteligência artificial, já em discussão pelo Congresso, somos bombardeados em todos os flancos do ciberespaço. Já sentimos na pele os ataques ao Porto de Santos, ao Tesouro, à Caixa Vida e Previdência, dentre outros não noticiados.

A IA virou combustível para as armas da nova guerra e, por isso, não podemos agir como se vivêssemos em tempo de paz: estamos em tempos de Marte, e a cibersegurança virou questão de soberania. Em 2024, criminosos desviaram ao menos R$ 15 milhões do sistema de pagamentos da União. Em 2025, credenciais vendidas por R$ 5 mil facilitaram o desvio de milhões de reais de contas do Banco Central. Em junho de 2026, cada organização brasileira registrou, em média, 4.001 tentativas de ataque por semana, quase o dobro da média global. O curioso é que os maiores ataques não exigiram genialidade, só senhas roubadas, credenciais vendidas e servidores sem treinamento.

O Brasil precisa acelerar o debate regulatório da cibersegurança, sem deixar à margem o projeto da inteligência artificial. O Decreto 11.856/2023 criou a Política Nacional de Cibersegurança, mas não tratou da agência que deveria executá-la. Por outro lado, não há segurança sem investimento massivo na infraestrutura tecnológica, lembrando que o Brasil destina cerca de 6,4% do orçamento de TI à cibersegurança, contra a média de 8% a 12%. Sun Tzu ensinou, em *A arte da guerra*, que não se deve contar com a hipótese de o inimigo não vir, mas com a própria prontidão para recebê-lo. A fortuna, na melhor concepção que Maquiavel deu à expressão, não pode ser crença quando se trata de aspectos beligerantes, sendo imperiosa a vigilância constante.

O mundo vem reagindo. Em março, os EUA lançaram uma estratégia nacional que prevê operações cibernéticas ofensivas e defensivas para conter adversários e, em agosto, criaram um programa para desmantelar redes criminosas estrangeiras. A Comissão Europeia propôs em janeiro a revisão do Regulamento Cibersegurança, que fortalece sua agência de proteção digital e reduz os riscos associados a fornecedores de países terceiros. No último dia 13 de novembro, o Parlamento alemão aprovou a maior reforma de sua inteligência desde o pós-guerra: seu serviço de informações poderá derrubar servidores de hackers a serviço de governos hostis, com aval prévio de um conselho independente, em resposta a um ataque ao controle aéreo alemão. Washington, Bruxelas e Berlim agem com estratégia, combinando regulamentação ágil e orçamento.

O Brasil, mais atacado que quase todos os seus pares externos, precisa avançar mais e, como plano de nação, deve buscar recursos financeiros condizentes com o nosso novo Zeitgeist.

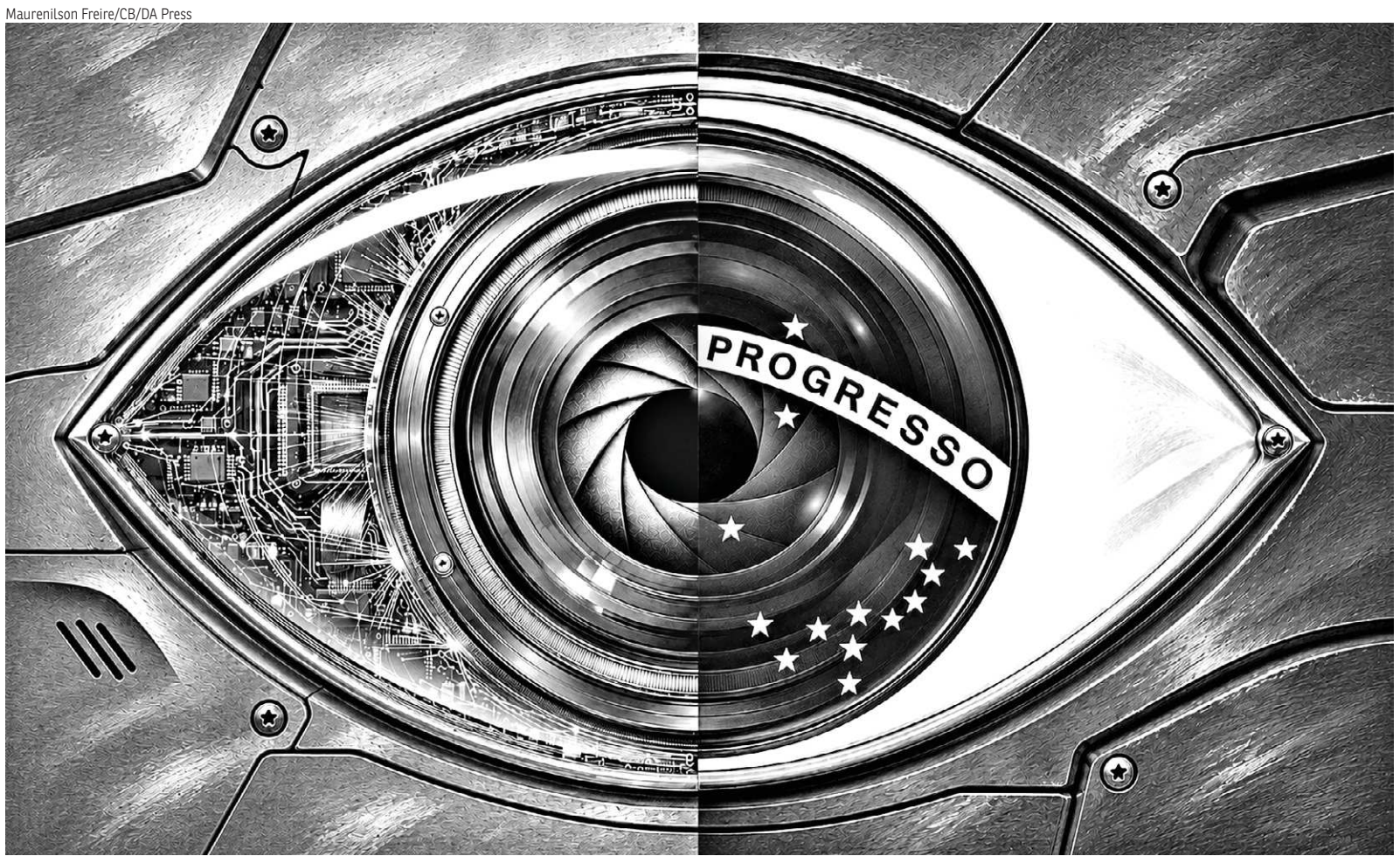
Não nos esquecendo da IA, é preciso encará-la também como um braço da soberania e da segurança nacionais. O Marco Legal da Inteligência Artificial, aprovado pelo Senado em 2024, está em discussão na Câmara; enquanto isso, os ataques feitos com auxílio de IA cresceram 89% em um ano.

Como em todo conflito, deve-se preservar território e fronteiras, e a nuvem soberana brasileira é passo importante nessa estratégia. O governo gastou R$ 23 bilhões com big techs estrangeiras em 10 anos, e dados sob empresas americanas podem ser requisitados pelos EUA por meio do CLOUD Act.

Cinco medidas são urgentes: higiene digital, autenticação forte e treinamento obrigatórios em todo órgão público; uma lei geral de cibersegurança com autoridade nacional; orçamento de defesa cibernética protegido de cortes; formação de profissionais em escala; e um marco da IA que trate também de segurança. A soberania tecnológica também exige infraestrutura urgente, como centros de resposta a incidentes e nuvem nacional de verdade.

Na guerra cibernética, quem não se prepara já perdeu a primeira batalha.

Maurenilson Freire/CB/DA Press



Trump, Xi e Putin: a ilusão de uma nova Yalta



» GUNTHER RUDZIT
Professor de relações internacionais da ESPM, professor convidado da Unifa. Membro do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP

A fotografia poderá entrar para a história: Donald Trump, Xi Jinping e Vladimir Putin reunidos na China. Antes mesmo do encontro, surgiram comparações com Yalta, quando Franklin Roosevelt, Winston Churchill e Josef Stálin discutiram, em fevereiro de 1945, os rumos da Europa e do mundo que emergiria da Segunda Guerra Mundial. A analogia é sedutora. Mas revela mais sobre nossa dificuldade de compreender o presente do que sobre o significado da reunião.

Existe uma diferença fundamental entre reunir grandes potências, negociar interesses e construir uma ordem internacional. Uma coisa não produz automaticamente a outra. E confundi-las significa ignorar justamente as transformações mais importantes do sistema internacional.

Yalta não foi simplesmente uma reunião de três homens poderosos que decidiram dividir o mundo. Fez parte de um processo marcado pela guerra, pela derrota iminente da Alemanha nazista, pela ocupação de territórios e pela capacidade dos vencedores de impor e sustentar arranjos estratégicos. Mesmo assim, a ordem do pós-guerra não nasceu naquela mesa: resultou de disputas, negociações, instituições e da distribuição de poder que emergiu do conflito.

Nada semelhante ocorre hoje. Estados Unidos, China e Rússia não encerram uma guerra mundial, não formam uma coalizão vitoriosa e tampouco compartilham um projeto para organizar o sistema internacional. Divergem sobre território, segurança, comércio e tecnologia.

Trump busca resultados rápidos enquanto enfrenta as consequências da derrota republicana nas eleições legislativas. Putin procura obter vantagens relacionadas à Ucrânia. Xi trabalha para ampliar a posição chinesa na competição industrial e tecnológica com os Estados Unidos. Há espaço para negociações, certamente. Mas acordos entre rivais não constituem, por si, os fundamentos de uma nova ordem.

Há outra diferença crucial em relação a 1945. O poder continua dependendo de capacidades militares e industriais, mas também se organiza pelo controle de semicondutores, inteligência artificial, minerais críticos, cadeias de suprimento, infraestrutura digital e sistemas financeiros. Trata-se de ecossistemas que ultrapassam fronteiras e não podem ser repartidos como áreas de influência em um mapa.

Trump e Xi podem anunciar concessões comerciais e continuar disputando as tecnologias que definirão sua capacidade de competição nas próximas décadas. Um acordo sobre a Ucrânia não eliminaria as rivalidades entre Rússia e Europa. E um entendimento nuclear não resolveria a questão de Taiwan. O mundo não é um tabuleiro que três presidentes possam simplesmente repartir.

Existe ainda um problema pouco discutido: possuir poder não é o mesmo que estar disposto a empregá-lo para sustentar uma ordem. Os Estados Unidos permanecem uma potência extraordinária. Mas a polarização política doméstica, a oscilação das prioridades presidenciais e o questionamento de alianças dificultam a oferta de garantias duradouras.

Trump pode assumir um compromisso. Quem garantirá sua continuidade? Xi e Putin sabem que o presidente americano opera sob pressões políticas e prazos diferentes dos seus. Para eles, esperar pode ser tão vantajoso quanto negociar. Paradoxalmente, a urgência de Trump em alcançar vitórias diplomáticas pode enfraquecer sua posição.

É possível que a reunião produza resultados relevantes: redução de tensões, compromissos sobre armamentos ou avanços em conflitos específicos. Seria um erro desprezá-los. Mas seria igualmente equivocado confundir acordos pontuais com uma arquitetura internacional capaz de gerar previsibilidade e estabilidade.

Talvez estejamos assistindo não ao nascimento de uma nova ordem, mas à consolidação de um período prolongado de desordem. As grandes potências continuam capazes de impor custos, exercer coerção e negociar vantagens, mas demonstram dificuldades para construir regras compartilhadas que sobrevivam às conjunturas políticas.

A tentação de anunciar uma nova Yalta traduz o desejo de encontrar ordem no caos. Entretanto, a verdadeira pergunta não é se Trump, Xi e Putin conseguirão produzir uma fotografia histórica. É se terão capacidade — e disposição — para sustentar os compromissos que assumirem.

Três líderes podem negociar o mundo que desejam. Isso não significa que consigam construir o mundo que imaginam.

Inteligência artificial: o desafio de inovar sem perder o controle



» PAULO OCTÁVIO
Empresário e presidente do LIDE Brasília

A inteligência artificial deixou de ser promessa. É uma realidade que transforma empresas, governos, instituições e a vida das pessoas. Trata-se de uma revolução que abre oportunidades, mas impõe responsabilidades. Foi com essa convicção que o LIDE Nacional, em parceria com o LIDE Brasília e o **Correio Braziliense**, realizou o 9º Brasília Summit. O encontro discutiu o tema "Inteligência Artificial, Regulamentação e Competitividade".

Na abertura, a participação de Luís Roberto Barroso, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), trouxe uma reflexão fundamental: não podemos falar em soberania digital sem discutir a infraestrutura tecnológica. Ao recordar sua passagem pelo STF e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), chamou atenção para a dependência brasileira de fornecedores estrangeiros de serviços de armazenamento em nuvem. Sua análise mostrou a necessidade de o país ampliar investimentos em data centers, microprocessadores e formação de profissionais capazes de desenvolver e dominar essas tecnologias.

No primeiro painel, dedicado ao Pix, ao Open Finance e ao futuro da infraestrutura financeira, tivemos uma discussão relevante sobre o sistema bancário, Ana Carla Abrão, presidente da Associação Open Finance Brasil, destacou o papel do compartilhamento de dados na construção de um mercado aberto, competitivo e inovador. Lembrou que o Brasil se tornou referência nessa área, graças à combinação entre iniciativa regulatória do Banco Central e participação das instituições financeiras.

Fernando Freitas, superintendente de Estratégia Regulatória do Bradesco, ampliou a discussão ao abordar a relação entre IA, dados bancários e soberania nacional. Sua provocação merece atenção: não basta sermos consumidores de ferramentas vindas do exterior. Precisamos encontrar caminhos para integrar a cadeia de valor da IA, estabelecendo critérios para acesso e utilização dos dados dos brasileiros.

Rodrigo Takeuchi, fundador e CEO da Dashplan, falou da essencial educação financeira. A tecnologia avança rápido, mas a capacidade das pessoas de compreender as ferramentas e tomar decisões conscientes nem sempre faz o mesmo. Magno Maciel, CEO do Grupo X-Via e head do LIDE Inteligência Artificial, defendeu que a interoperabilidade alcançada pelo sistema financeiro inspire a modernização dos serviços públicos, pois os dados precisam conversar para que o cidadão tenha uma relação mais eficiente com o Estado.

O segundo painel colocou em discussão um dos pontos mais delicados: a regulamentação. Os deputados federais Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator do projeto de inteligência artificial na Câmara, e Adriana Ventura (Novo-SP) trouxeram a perspectiva do Legislativo sobre um marco regulatório capaz de acompanhar a velocidade das inovações. Aguinaldo foi enfático ao apontar a regulação como um dos grandes desafios brasileiros e defendeu mecanismos flexíveis de governança. O senador Eduardo Gomes (PL-TO), vice-presidente do Senado, abordou a tramitação legislativa e a necessidade de equilibrar segurança jurídica e inovação.

As contribuições de Cristiano Heckert, diretor de Desenvolvimento de Negócios para Governo e Setor Público da Amazon Web Services na América Latina, e Fernando José da Costa, head do LIDE Justiça, ajudaram a ampliar a análise sobre os desafios institucionais, jurídicos e operacionais da adoção da inteligência artificial.

Encerrando a programação, o ministro Luís Felipe Salomão, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), apresentou reflexão importante sobre transparência tecnológica e controle humano. Para ele, duas perguntas precisam orientar a regulamentação: como verificar o que a IA fez e quem responde pelos resultados? Ao defender que decisões judiciais permaneçam sob supervisão humana, estabeleceu um princípio que ultrapassa o Judiciário: a tecnologia deve apoiar as decisões, jamais eliminar responsabilidades.

O Brasil não pode assistir passivamente à revolução da IA. Temos instituições sólidas, capacidade empresarial, pesquisadores e mercado consumidor de enorme potencial. Precisamos transformar essas vantagens em protagonismo. A regulamentação não deve ser um obstáculo, assim como a inovação não pode servir à ausência de responsabilidade. O caminho está no equilíbrio entre liberdade para empreender, segurança jurídica, proteção de dados, soberania tecnológica e respeito ao ser humano.

Equilíbrio mental começa no prato

Pesquisa traz novas evidências de que cortar alimentos ultraprocessados ajuda a aliviar a depressão. O estudo é o primeiro a analisar os sintomas de pacientes depressivos antes e depois de adotarem uma dieta mais saudável

» ISABELLA ALMEIDA

Reduzir o consumo de ultraprocessados pode ajudar a combater a depressão. A conclusão é de um estudo inédito liderado pela Universidade da Califórnia em São Francisco, nos EUA, e divulgado na revista *Jama Psychiatry*, que comparou o quadro de pacientes antes e após a mudança para uma dieta saudável. O trabalho é considerado o primeiro a comparar os sintomas de pessoas com quadro depressivo antes e depois de trocarem sua dieta habitual por uma mais saudável.

Embora o estudo piloto tenha incluído apenas 20 pessoas, ele "estabeleceu, com sucesso, a viabilidade de realizar esta pesquisa em um ensaio clínico de maior escala", disse o autor senior Andrew Krystal, professor da Universidade. Durante o trabalho, os participantes que reduziram o consumo de alimentos ultraprocessados em mais de 85% apresentaram melhorias de moderadas a significativas na depressão. Os níveis de ansiedade também apresentaram uma variação modesta.

Alimentos ultraprocessados incluem salgadinhos embalados, fast-food, bebidas açucaradas e outros itens fabricados industrialmente que podem conter conservantes, corantes artificiais, realçadores de sabor e emulsificantes. "Reduzir a quantidade deles em nossa dieta pode ser um desafio, porque eles são altamente palatáveis, baratos e convenientes", disse a autora correspondente Nyasha Chagwedera.

"Os alimentos ultraprocessados desencadeiam a liberação de dopamina, o hormônio do prazer, o que promove o desejo por comida. As empresas alimentícias trabalham com cientistas para encontrar a quantidade exata de açúcar, sal e gordura que faz você querer comer cada vez mais", disse Nyasha.

Renata Verna, psiquiatra do Hospital Santa Lúcia Sul, em Brasília, reforça que uma alimentação mais saudável pode fazer parte de uma abordagem complementar, especialmente quando existe consumo elevado de ultraprocessados associado a sedentarismo, obesidade ou alterações metabólicas. "Mas eu faria uma distinção importante: mudança alimentar é adjuvante, e não substituto automático de antidepressivos ou psicoterapia quando esses tratamentos estão indicados. Em uma pessoa com depressão leve, por exemplo, mudanças no estilo de vida podem fazer parte de um plano terapêutico mais amplo, individualizado."

Já em quadros moderados ou graves, especialmente quando existem risco de suicídio, importante prejuízo funcional, sintomas psicóticos ou outros fatores de gravidade, a alimentação não deve atrasar nem substituir o tratamento psiquiátrico apropriado. A melhor abordagem é integrar as diferentes dimensões do cuidado: tratamento psiquiátrico quando indicado, psicoterapia, sono adequado, atividade física, alimentação equilibrada e acompanhamento das condições clínicas associadas", completou a especialista.

Eixo intestino-cérebro

A idade média dos participantes do estudo era de 44 anos e 70%, mulheres. Além da depressão, 14 voluntários apresentavam ansiedade, e todos tinham um IMC elevado e pelo menos um distúrbio metabólico, como hipertensão, diabetes ou colesterol LDL elevado.

Os participantes foram divididos em dois grupos, um continuou com a dieta regular por quatro semanas, enquanto o outro adotou uma alimentação com poucos ultraprocessados, cujos produtos eles mesmos selecionavam e compravam com a orientação dos pesquisadores. Após quatro semanas, os dois grupos se inverteram. Os voluntários que reduziram vertiginosamente a ingestão de comidas altamente industrializadas apresentaram melhorias relevantes no quadro depressivo.

Segundo os cientistas, a ligação entre ultraprocessados e depressão pode ser explicada por um "intestino permeável e desequilibrado", causado por danos provocados pelos alimentos ao revestimento protetor do intestino, de acordo com Chagwedera, fundador do Programa de Saúde Metabólica e Mental da universidade. "Esse dano intestinal pode criar uma inflamação crônica de baixo grau em todo o corpo, que causa depressão diretamente ou torna as pessoas mais vulneráveis a ela."

Gustavo Yamin Fernandes, coordenador da equipe de psiquiatria do Hospital Samaritano Higienópolis, da Rede Américas, em São Paulo, frisa que dietas com grande participação de ultraprocessados podem apresentar menor quantidade de fibras e micronutrientes e maior ingestão de açúcares e gorduras. "Isso pode influenciar metabolismo, inflamação sistêmica e composição da microbiota intestinal. Mas ainda não conseguimos afirmar que existe uma sequência simples e direcionada dessa conexão. Há evidências interessantes, mas os mecanismos ainda estão sendo investigados."

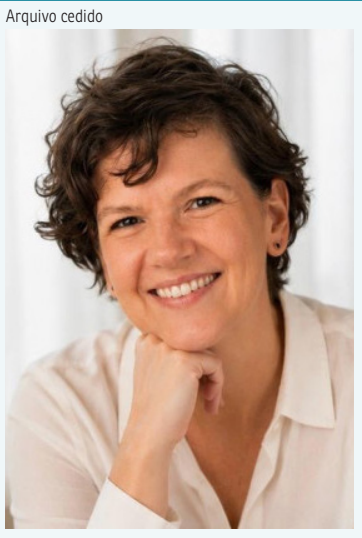


Reprodução/Freepik

Redução no consumo de alimentos ultraprocessados pode atenuar os sintomas de quadros depressivos, revelou a pequisa

Palavra de especialista

Arquivo cedido



Inflamação coordena tudo

"Essa relação pode ser explicada da seguinte forma: o consumo elevado de ultraprocessados pode estar associado a um desequilíbrio da microbiota intestinal, caracterizado pela redução de bactérias benéficas e pelo aumento de microrganismos potencialmente patogênicos. Esse desequilíbrio pode comprometer a barreira intestinal, aumentando a permeabilidade do intestino e, consequentemente, facilitando a passagem de substâncias e microrganismos para a corrente sanguínea. Esse processo pode contribuir para o aumento da inflamação e, dessa forma, estar relacionado a um maior risco de adoecimento psiquiátrico. Outro fenômeno importante é a disbiose intestinal, que corresponde justamente a esse desequilíbrio na composição e no funcionamento dos microrganismos presentes no intestino. As bactérias benéficas desempenham funções importantes para a saúde, inclusive por produzirem substâncias que podem contribuir para a saúde mental e para o funcionamento adequado do organismo. Para a manutenção delas, é importante uma alimentação rica em fibras, frutas, verduras e legumes. Quando esses nutrientes não estão disponíveis em quantidade suficiente, os microrganismos são prejudicados, contribuindo para alterações na microbiota e para um processo inflamatório. Esse conjunto de alterações pode estar relacionado à piora da saúde mental."

Ana Paula Carvalho, *psiquiatra, autora do livro* Psiquiatria Nutricional *e médica certificada em Lifestyle Medicine pelo* International Board of Lifestyle Medicine

COP31

Em busca de consenso

» RAFAELA LEITE*

Em meio à reta final da COP31, em Antália, na Turquia, ontem foi dia de reuniões a portas fechadas e impasses sobre financiamento climático, transição energética e cortes de emissões. Faltando dois dias para o encerramento, quase 200 países ainda tentam chegar a um acordo sobre os termos do documento final. Entre os principais pontos de divergência estão o financiamento dos países desenvolvidos para as nações em desenvolvimento, o afastamento dos combustíveis fósseis e a proposta de ampliar a participação da eletricidade no consumo final de energia mundial. Também está em discussão o chamado overshoot, que se refere à ultrapassagem temporária do limite de aquecimento global de 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais.

O cenário de impasse foi confirmado por André Ferreti, gerente senior de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN). Segundo ele, as delegações passaram o dia reunidas internamente, com pouca movimentação pública na conferência. Diante das divergências, as discussões foram levadas aos ministros, que participam da segunda semana de negociações para tentar construir consensos.

Com a proximidade do encerramento da conferência, a presidência da COP31 intensificou as articulações entre as delegações. Uma das iniciativas foi a convocação de uma reunião ministerial denominada "Divan". A proposta foi reunir representantes de alto nível para discutir diretamente as possibilidades de consenso e identificar quais pontos poderiam ser negociados. A preocupação era evitar que as divergências impedissem a construção de um documento final.

O grupo árabe e a Rússia haviam rejeitado o primeiro esboço da decisão política. O texto ainda precisava passar por ajustes, especialmente nos trechos relacionados aos combustíveis fósseis, financiamento e eletrificação.

Um dos debates mais controversos envolve o futuro do petróleo, do carvão e do gás natural. Durante a conferência, o secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), Haitham Al Ghais, defendeu a participação dos combustíveis fósseis no processo de eletrificação mundial. "Embora a eletrificação seja uma parte central do nosso futuro energético, é importante lembrar que ela também depende fortemente do petróleo", declarou.

A Turquia também apresentou uma proposta para elevar a participação da eletricidade no consumo final de energia global de, aproximadamente, 20% para 35% até 2035. Até quarta-feira, 75 países haviam manifestado apoio à iniciativa.

Kiara Worth



Mesa redonda: busca por um acordo comum entre quase 200 países

Igualdade de gênero

Outro tema central é o financiamento climático. Países em desenvolvimento cobram mais recursos das nações industrializadas para enfrentar impactos como secas, enchentes e ondas de calor. A falta de financiamento é um dos principais obstáculos à implementação de medidas de adaptação, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

A agenda também incluiu debates sobre igualdade de gênero e justiça climática. Em encontro ministerial, representantes discutiram a participação de mulheres e meninas na construção de políticas de transição energética socialmente justas, além dos avanços da Parceria para Transições Justas Sensíveis a Gênero e Ação Climática, criada durante a COP28. O Plano de Ação de Gênero de Belém também esteve em pauta.

O Brasil também participou, ontem, do Dia da Cultura na COP31 encerrando sua agenda na conferência com três debates sobre cultura e mudanças climáticas. A ministra Margareth Menezes destacou o papel da cultura na transformação social: "A cultura sempre foi ferramenta de transformações". E apresentou iniciativas brasileiras para fortalecer a agenda climática.

A quarta-feira marcou ainda o início do processo do segundo Balanço Global do Acordo de Paris, mecanismo que avalia os esforços dos países para cumprir as metas climáticas estabelecidas em 2015. A análise considera a redução das emissões, a adaptação às mudanças climáticas e o financiamento destinado aos países em desenvolvimento.

O primeiro balanço, concluído em 2023, durante a COP28, em Dubai, apontou a necessidade de acelerar a transição para longe dos combustíveis fósseis. O novo ciclo deverá avaliar os avanços desde então e identificar medidas que precisam ser ampliadas. O processo terá duração de dois anos, com conclusão prevista para a COP33, em 2028.

O secretário-executivo da ONU para Mudanças Climáticas, Simon Stiell, destacou a importância da avaliação. "Em última análise, não se trata apenas de textos negociados. Trata-se do ar que respiramos, do trabalho que fazemos e dos lugares que amamos", afirmou.

Com 21 itens da agenda oficial ainda pendentes, segundo comunicado da presidência da COP31, esta quinta-feira (19), penúltimo dia da conferência, será decisiva para o avanço das negociações. A expectativa é de que os ministros consigam superar as divergências e construir consensos para viabilizar um acordo até sexta-feira (20), data prevista para o encerramento do encontro.

***Estagiária sob supervisão de Marcelo Abreu**

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Eliminatórias da Copa de 2030

A Conmebol deve definir, amanhã, o formato das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2030. A tendência é manter o modelo atual, com 10 seleções em pontos corridos, jogos de ida e volta e 18 partidas por equipe, mas acrescentar uma taça e premiação em dinheiro. A proposta, chamada de Liga das Nações Sul-Americanas, busca preservar o interesse da competição, inclusive de Argentina, Uruguai e Paraguai, que têm vagas garantidas no Mundial por serem países-sede de partidas.

BRASILEIRÃO Flamengo sofre o gol que Pelé não fez, mas dá nova mostra de poder de reação no Maracanã ao virar em 16 minutos e abrir seis pontos na liderança. Na próxima rodada, pode conquistar o título com empate contra Palmeiras

Falta pouco para o grito de campeão

VICTOR PARRINI

O gol que Pelé não fez, Kerwin Vargas marcou. "Só" no Maracanã, contra o líder do Campeonato Brasileiro. O relógio marcava 10 minutos quando o colombiano do Athletico-PR tabelou ainda no campo de defesa, avançou e, antes mesmo de chegar à linha do meio-campo, percebeu Rossi adiantado. Sem medo de ser feliz, combinou força e precisão para encobrir o goleiro rubro-negro. No basquete, um lance desses valeria três pontos. Se a regra das quadras fosse transportada para o futebol, a vida do Flamengo teria sido ainda mais difícil para construir a virada por 2 x 1, ontem, pela 35ª rodada.

O Furacão, que complicou a vida do Flamengo nas quartas de final e na semifinal da Copa do Brasil de 2019 e 2021, voltou a ameaçar os planos rubro-negros. O golaço de Vargas tinha potencial para desestabilizar o elenco mais caro da América do Sul e atrapalhar as contas para conquistar antecipadamente o Brasileirão de 2026. Mas é justamente a qualidade técnica e a fartura do elenco à disposição de Leonardo Jardim que permitem à maior torcida do país continuar sonhando com o 10º título da principal competição nacional.

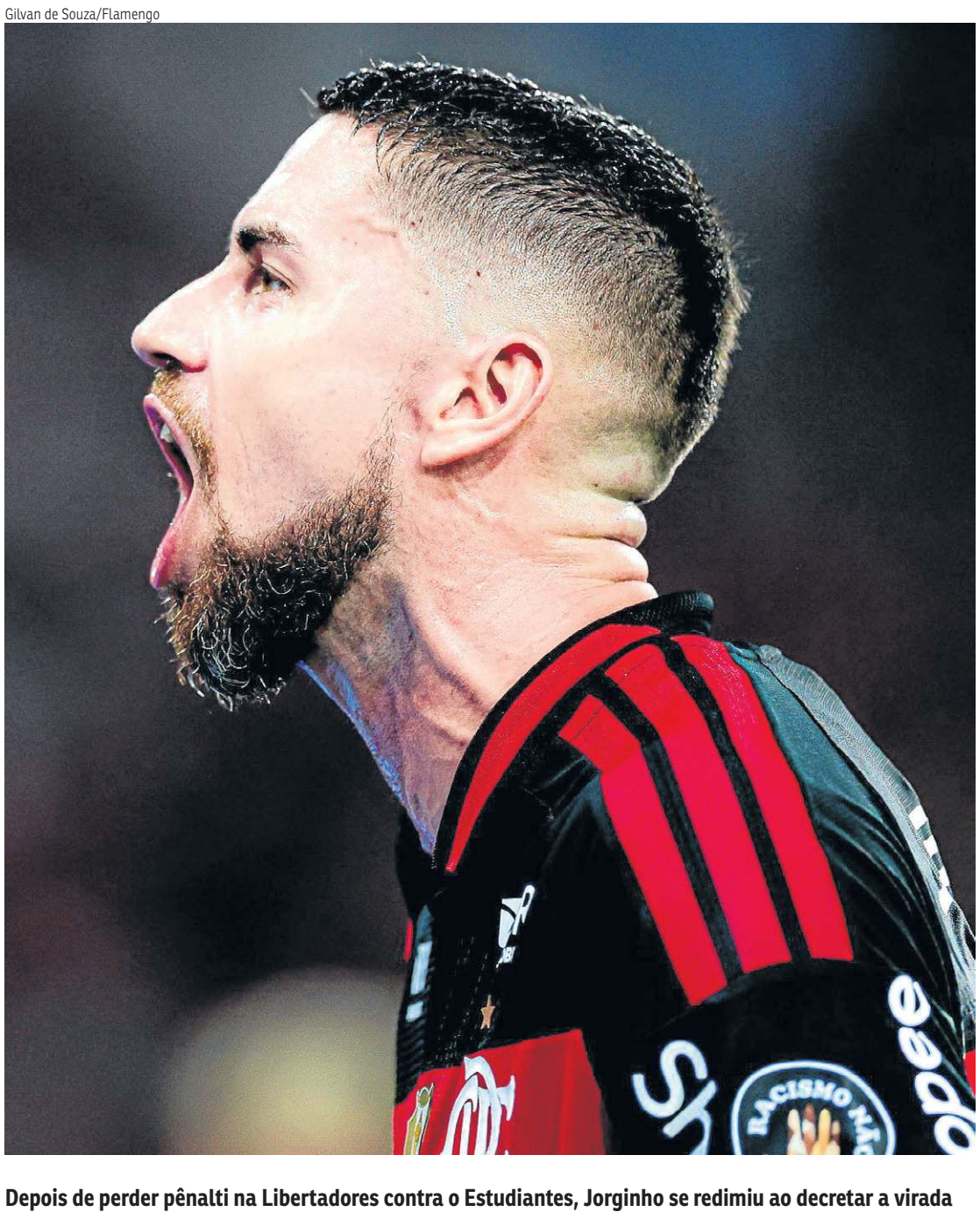
Embora esbanje qualidade técnica, o Flamengo tem pecado nos minutos iniciais das partidas no Maracanã. O gol sofrido aos 10 minutos contra o Athletico-PR repetiu um roteiro visto na vitória por 3 x 2 sobre o Atlético-MG, 23 dias antes. Na ocasião, Bernard abriu o placar aos sete minutos e obrigou os rubro-negros a correrem atrás do lucro. Havia outro precedente: em 5 de abril, o Santos também saiu na frente e forçou os cariocas a buscarem a virada. Pedro, Jorginho e Paquetá marcaram naquela ocasião. Há uma espécie de modus operandi: quando precisa reagir, o Flamengo encontra respostas no plantel. Diante do Furacão, Carrascal deixou tudo igual seis minutos depois, aproveitando uma sobra na área para emendar um belo chute de direita, antes de Jorginho, ítalo-brasileiro, converter o pênalti sofrido por Pedro e completar a reviravolta no marcador.

Esta foi apenas a terceira virada do Flamengo nesta Série A. Pode parecer pouco, mas talvez seja muito para uma equipe que raramente sai atrás no placar. O Vasco lidera esse ranking, com seis.

Único dos clubes que subiram da Série B em 2025 a não entrar na briga contra o rebaixamento nesta edição, o Athletico-PR atravessa um momento de queda de rendimento. A equipe comandada por Odair Hellmann acumula quatro derrotas nos últimos cinco jogos e arrisca ver a vaga direta na Libertadores ficar mais distante. Caso o Fluminense vença o São Paulo, a diferença para o G-4 poderá aumentar de três para seis pontos.

O resultado foi importante para simplificar ainda mais a conta pelo título. Com a virada do Cruzeiro sobre o Palmeiras, o Flamengo pode conquistar o Brasileirão justamente contra os paulistas, no sábado, às 16h, no Nubank Parque. Um empate basta para garantir a taça, pois abriria sete pontos de vantagem, restando apenas seis em disputa.

Gilvan de Souza/Flamengo



Depois de perder pênalti na Libertadores contra o Estudiantes, Jorginho se redimiu ao decretar a virada

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	79	35	24	7	4	73	30	43
	2º Palmeiras	73	35	21	10	4	63	25	38
	3º Cruzeiro	63	35	19	6	10	57	49	8
	4º Fluminense	57	34	16	9	9	55	42	13
	5º Athletico-PR	54	35	15	9	11	52	45	7
	6º Bahia	54	35	14	12	9	50	45	5
	7º Atlético-MG	51	35	14	9	12	44	40	4
	8º Santos	50	35	13	11	11	51	49	2
	9º Bragantino	47	34	13	8	13	44	39	5
	10º São Paulo	44	34	12	8	14	39	39	0
	11º Vasco	44	34	12	8	14	45	50	-5
	12º Botafogo	42	35	11	9	15	46	57	-11
	13º Coritiba	42	35	11	9	15	40	52	-12
	14º Mirassol	41	35	10	11	14	39	48	-9
	15º Corinthians	40	35	10	10	15	40	42	-2
	16º Vitória	38	34	10	8	16	35	51	-16
REBAIXADOS	17º Internacional	38	34	9	11	14	38	42	-4
	18º Grêmio	38	35	9	11	15	38	47	-9
	19º Remo	32	35	7	11	17	39	57	-18
	20º Chapecoense	21	35	4	9	22	33	72	-39

35ª RODADA

14 de novembro

Mirassol 0 x 0 Atlético-MG

Ontem

Coritiba 0 x 1 Santos
Remo 2 x 0 Chapecoense
Flamengo 2 x 1 Athletico-PR
Cruzeiro 2 x 1 Palmeiras
Corinthians 4 x 0 Botafogo
Grêmio 0 x 0 Bahia

Hoje

19h30 Vasco x Internacional
19h30 Vitória x Bragantino
21h30 São Paulo x Fluminense

Palmeiras cai diante do Cruzeiro em BH

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Matheus Pereira chegou ao 15º gol em 54 partidas pelo Cruzeiro em 2026

Sonhar com a tríplice coroa é um luxo para poucos. Conquistar os três títulos, então, é façanha raríssima. O Palmeiras chegou a alimentar a possibilidade de reunir Brasileirão, Copa do Brasil e Libertadores na mesma temporada, mas encontrou limites no desgaste e na dificuldade de sustentar o alto nível em tantas frentes. Ontem, no Mineirão, saiu à frente do Cruzeiro com 17 segundos do segundo tempo, com Ramón Sosa, mas cedeu o empate e sofreu a virada. Foi a noite em que a defesa que ninguém passa acabou vazada por fogo amigo: depois de Matheus Pereira deixar tudo igual, o lateral-direito Khellven marcou contra e decretou o 2 x 1 da Raposa.

Em condições normais, o argentino Agustín Giay ocuparia aquela faixa de campo. Como esteve a serviço da Argentina na Data Fifa, foi poupado pelo técnico Abel Ferreira. O treinador, inclusive, parece ter entregado os pontos antes mesmo de a bola rolar. Lamentou desfalques. O Palestra cedeu seis jogadores para seleções. "Gosto de valorizar o futebol, que é organizado, que tem método, que tem estratégia, que tem processos. Custa muito, é claro que me custa. É triste, é frustrante, gostar de chegar a uma altura decisiva. Não que não confie em todos os jogadores, mas não temos as mesmas soluções", lamentou.

Enquanto o Flamengo tem ampliado o poder de reação para buscar viradas, o Palmeiras amarga mais uma derrota dessa maneira. A anterior também havia sido assim: 3 x 2 para o Fluminense, em 15 de agosto. Das quatro derrotas sofridas pelo time paulista nesta Série A, três ocorreram após sair na frente ou sofrer a virada? Contra Vasco, Fluminense e Cruzeiro.

O Cruzeiro sobrou fisicamente contra um Palmeiras muito recuado. Mexidas de Abel Ferreira não surtiram efeito, como a de Jhon Arias, que entrou mal. Agora, precisa vencer o Flamengo, no sábado, em casa, para manter vivas as chances matemáticas de conquistar o Brasileirão. Qualquer outro resultado encerrará o sonho do terceiro título consecutivo.

Abel Ferreira jamais venceu equipes do compatriota Artur Jorge. São quatro derrotas e dois empates, retrospecto construído principalmente em 2024, quando comandava o Botafogo e eliminou o Palmeiras nas oitavas de final da Libertadores.

"Independentemente do resultado do Flamengo, estamos sempre pensando no que está no nosso controle. Viemos contra uma estratégia recuada para sair no contra-ataque. Tivemos algumas chances para matar a partida, mas não fomos felizes. Vida que segue, é continuar trabalhando", comentou o meia Lucas Evangelista ao Premiere.

O Cruzeiro se consolida na terceira colocação e encaminha vaga direta para a Libertadores. Se o São Paulo bater o Fluminense no Morumbi, não pode ser mais alcançado devido ao número de vitórias. Hoje, a Raposa tem 19 contra 16 dos cariocas.

Corinthians faz 4 x 0 e respira fora do Z-4

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Corinthians chega a três partidas de invencibilidadde na reta final

O fim de temporada do futebol brasileiro parece ter invertido alguns valores. Para começar, o Corinthians goleou o Botafogo por 4 x 0, ontem. Dono do terceiro pior ataque entre os 20 clubes da Série A, o Timão ainda não havia vencido por essa margem na temporada. Do outro lado, Tite, treinador conhecido por montar sistemas defensivos sólidos e assumir poucos riscos, viu o Glorioso sofrer nove gols nos últimos quatro jogos.

O Corinthians resiste na luta contra o rebaixamento. Depois de amargar nove derrotas e um empate em dez partidas, o time chegou a três jogos consecutivos sem perder: venceu o Mirassol, empatou com o São Paulo e goleou o Botafogo. A equipe comandada por Clarence Seedorf reage justamente no momento de maior tensão, mas ainda precisa somar pelo menos mais quatro pontos para afastar o risco de queda para a segunda divisáo.

Ironicamente, o Corinthians não precisou de Yuri Alberto, artilheiro da equipe na temporada, com nove gols, para alcançar sua maior vitória no ano. Suspenso, o atacante não fez falta e viu Memphis Depay encerrar um jejum de oito meses. O holandês marcou seu segundo gol na temporada; o primeiro havia sido no empate por 1 x 1 com o Santos, em 15 de março, na Vila Belmiro.

Memphis foi celebrado, mas o grande protagonista da noite foi Kaio César. O ponta-direita, de apenas 1,68m, marcou três gols e deu uma assistência nos 76 minutos em que esteve em campo. Aos 22 anos, o atacante alcançou uma marca inédita na carreira: jamais havia participado de quatro gols em uma mesma partida.

O Corinthians terá uma semana de descanso antes de voltar a campo na próxima quinta-feira, contra o Atlético-MG, às 20h, na Arena MRV, em Belo Horizonte. O confronto pode oferecer uma oportunidade ao Timão, já que o adversário entrará em campo quatro dias depois de disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Boca Juniors, na Colômbia. O resultado da decisão pode influenciar o ambiente e o nível de confiança dos atleticanos, para o bem ou para o mal.

Grêmio

A decisão de Renato Gaúcho de poupar titulares contra o Flamengo, pensando no duelo em casa com o Bahia, não surtiu o efeito esperado. Ontem, em Porto Alegre, o Grêmio ficou no empate sem gols com a equipe comandada por Rogério Ceni. O resultado custa caro ao finalista da Copa do Brasil: com 38 pontos, ocupa a 18ª posição e precisa de pelo menos duas vitórias nas três últimas rodadas para manter vivo o sonho da permanência na Série A. Do outro lado, o Bahia segue no G-6 e firme na disputa por uma vaga na Libertadores.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Devolvido pelo Inter ao Zenit após perder pênalti, Robert Renan é comprado pelo Vasco e pode afundar colorado

O zagueiro de R$ 51 milhões

MARCOS PAULO LIMA

Vinte e cinco de março de 2024. Internacional e Juventude empatam por 1 x 1 no tempo regulamentar e na prorrogação da semifinal do Campeonato Gaúcho. A decisão avança aos pênaltis. Sétimo cobrador colorado, o zagueiro brasiliense Robert Renan havia entrado em campo nos minutos finais da partida por ser especialista. Ele tenta uma cavadinha, mas o goleiro Gabriel Vasconcellos, nascido em Unaí (MG), no Entorno do Distrito Federal, defende. O beque deixa o gramado do Beira-Rio em lágrimas. O técnico Eduardo Coudet assume a responsabilidade pela eliminação, mas o jogador deixa emprestado pelo Zenit, e é devolvido seis meses ao clube russo. Na sequência, é repassado ao Al Shabab da Arábia Saudita.

No ano passado, o Vasco sentiu-se atraído pelo zagueiro. Deu namoro, virou noivado e casamento. Aos 23 anos, a cria de Ceilândia entrará em campo hoje, às 19h30, justamente contra o Internacional, como funcionário efetivado do Gigante da Colina. Em processo de transição para SAF depois da reeleição do presidente Pedrinho, o time cruzmaltino acionou a opção de compra e desembolsará 8 milhões de euros (R$ 50,9 milhões) pelo xodó.

Regular nesta temporada, Robert Renan tem 55 dos 65 jogos do Vasco nesta temporada e fez dois gols, um contra o Independiente Medellín e outro no duelo com o Olimpia pela Sul-Americana. É titular inquestionável ao lado de Saldivia na defesa do técnico Pedro Emanuel. Com os recuos do volante argentino Santiago Sosa, eles chegam a formar uma trinca respeitada de defensores nas variações do sistema tático do português.

Robert Renan é o primeiro presente de Marcos Lamacchia desde a aprovação da venda da SAF do Vasco ao futuro gestor. Mais do que tê-lo em definitivo, a nova diretoria deseja traçar um plano de carreira para o brasiliense e colocá-lo na vitrine da Seleção principal. O jogador tem passagem pela base da CBF. Ganhou o Sul-Americano Sub-20 em 2023. À época, o aprendiz do Corinthians ganhou o título ao lado de Andrey Santos, Marlon Gomes, Luis Guilherme, Savinho e Vitor Roque sob o comando de Ramon Menezes.

O destino recoloca Robert Renan contra o Internacional hoje à noite. Em São Januário, o Vasco precisa de pelo menos um ponto para aniquilar o risco do rebaixamento. O foco a essa altura do campeonato é uma posição estratégica para herdar uma vaga de acesso à Pré-Libertadores. Há possibilidade de terminar ao menos no G8. O próximo duelo é um confronto direto com o oitavo colocado, Red Bull Bragantino.

A situação do Internacional é dramática. O ex-time de Robert Renan luta rodada a rodada para evitar o segundo rebaixamento na história do clube. Ironicamente, o zagueiro pode ajudar a afundar o time gaúcho. A passagem pelo colorado deixou marcas em Robert Renan. Parte da torcida o agrediu com injúrias raciais depois do pênalti perdido na semifinal do Estadual de 2024, O trauma foi superado no ano passado, em um jogo da Copa do Brasil.

Robert Renan assumiu a responsabilidade da última cobrança do Vasco nas quartas de final contra o Botafogo. Desafiado pelo lateral-direito Pumita a bater com cavadinha, ele cobrou firme, sem defesa, para o goleiro Neto, e classificou o time para as semifinais.

19h30

Estádio: São Januário (RJ)
Brasileirão: 35ª rodada

VASCO

Léo Jardim; Pumita Rodríguez, Robert Renan, Alan Saldivia, Lucas Piton; Jair, Marino Hinestroza, Alan Lescano; Facundo Colidio, Andrés Gómez, Bruno Duarte
Técnico: Pedro Emanuel

INTERNACIONAL

Kauan Jesus; Bruno Gomes, Gabriel Mercado, Juninho; Braian Aguirre, Ronaldo, Rodrigo Villagra, Matheus Bahia; Vitinho, Alan Patrick e Alerrandro
Técnico: Eduardo Baptista

Transmissão: SporTV e Premiere
Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG)

Matheus Lima/Vasco



Saúde de aço: Robert Renan disputou 55 dos 65 jogos do Vasco nesta temporada e tem dois gols

Erico Leonan/São Paulo FC



Rafael terá a missão de segurar o quarto melhor ataque da Série A

São Paulo encara o Fluminense no Morumbi

VICTOR PARRINI

O torcedor se recusa a esquecer a pior derrota do clube em 24 anos, depois do 7 x 1 contra o Vasco em 2001: o 6 x 0 sofrido pelo São Paulo contra o Fluminense no Maracanã, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro, em 27 de novembro de 2025, ainda assombra. Não é exagero temer algo semelhante. Hoje, às 21h30, o tricolor paulista reencontra o carioca com nove desfalques para a partida no Morumbi, cenário que remete a um dos fatores que contribuíram para o placar elástico no Rio de Janeiro.

O técnico Dorival Júnior terá dificuldades para montar a equipe. Bobadilla deve ser a nona baixa, depois de defender o Paraguai na vitória por 2 x 1 sobre o Japão. O volante retornou, mas dificilmente terá condições de jogo. Antes dele, cinco jogadores eram considerados ausências por problemas físicos: Nicolas, Aurelio Buta, Sabino, Domingos Duarte e Marcos Antônio. Newton, Luciano e Ferreirinha completam a lista, todos suspensos pelo terceiro cartão amarelo.

O Fluminense também terá mudanças, mas chega com uma notícia positiva. Recuperado de uma lesão no joelho esquerdo, Martinelli voltou a ser relacionado. O volante, porém, ainda é dúvida para começar entre os titulares. Por outro lado, o técnico Marcão não poderá contar com Savarino e Canobbio. Eles defenderam Venezuela e Uruguai durante a Data Fifa e foram barrados por desgaste físico e logística de retorno ao Brasil.

Os dois elencos têm remanescentes daquele 27 de novembro. Pelo São Paulo, Rafael Tolói, Pablo Maia e Bobadilla entraram em campo. No Fluminense, a lista é maior: Fábio, Thiago Silva, Renê, Martinelli, Canobbio, Lucho Acosta, Ignácio e Nonato também participaram do 6 x 0 e seguem no clube.

Os bancos de reservas também contam outra história. São Paulo e Fluminense mudaram de treinador desde a goleada, e Luis Zubeldía é um personagem em comum nessa trajetória: o argentino comandou os dois clubes. Dorival Júnior é o terceiro técnico desde aquela goleada, sucedendo Hernán Crespo e Roger Machado. O tricolor carioca confia a prancheta a Marcão depois do argentino.

A partida também tem peso na briga por uma vaga na próxima Libertadores. Enquanto o Fluminense ocupa a quarta colocação, com 57 pontos, e busca consolidar a classificação direta para a fase de grupos, o São Paulo aparece em décimo, com 44, e precisa diminuir a distância para o grupo dos classificados. O tricolor paulista está a nove pontos do Bahia, sexto colocado, e não pode desperdiçar oportunidades, sobretudo diante da possibilidade de expansão do G-6 para G-9.

19h30

Estádio: Morumbi (SP)
Brasileirão: 35ª rodada

SÃO PAULO

Rafael; Rafael Tolói, Robert Arboleda e Luis Osorio; Pedro Lima, Pablo Maia, Damián Bobadilla e Iago; Lucas Moura, Artur e Jonathan Calleri
Técnico: Dorival Júnior

FLUMINENSE

Fábio; Guga, Thiago Silva, Ignácio e Renê; Hércules, Nonato e Lucho Acosta; Kevin Serna, Agustín Canobbio e Hulk
Técnico: Marcão

Transmissão: Globo e Premiere
Árbitro: Lucas Casagrande (PR)

FIFA

Prazo para desafiar Gianni Infantino chega ao fim

O prazo para o registro de candidaturas à presidência da Fifa terminou ontem e abriu caminho para uma disputa que pode reunir até quatro concorrentes contra Gianni Infantino. O ítalo-suíço tentará a reeleição em 18 de março, durante a Assembleia Geral da entidade, em Rabat, no Marrocos.

Para oficializar uma candidatura, cada postulante precisava apresentar o apoio de pelo menos cinco das 211 associações filiadas à Fifa. A eleição será decidida por maioria simples, com vitória de quem alcançar ao menos 106 votos.

A oposição a Infantino ganhou força, principalmente na Europa. A Uefa articulou o apoio ao presidente da Federação Francesa de Futebol, Philippe Diallo, em meio ao desgaste provocado pela tentativa de comercializar participações na Copa do Mundo de 2026 a um fundo de investimentos. O movimento também envolveu o japonês Kozo Tashima, presidente honorário da federação de seu país, que manifestou interesse em concorrer ao cargo.

Phill Magakoe/AFP



Infantino tem apoio das 56 associações africanas ao quarto mandato

Uma eventual aliança entre europeus e asiáticos poderia reunir 102 votos. A Uefa conta com 55 associações, enquanto a Confederação Asiática de Futebol (AFC) reúne 47. O bloco, porém, enfrentava dificuldades para garantir unidade, especialmente diante dos interesses particulares de federações como a espanhola, que desejava receber a final da Copa do Mundo de 2030.

Infantino tinha como principais trunfos o apoio da Confederação Africana de Futebol (CAF), da Conmebol e de parte da Concacaf. As três entidades somam 105 associações, embora não houvesse garantia de que todos os filiados votariam em bloco. O presidente da Fifa também poderia negociar pautas de interesse regional, como a proposta sul-americana de ampliar a Copa do Mundo de 2030 de 48 para 64 seleções.

Outro concorrente é Ramon Vega, ex-capitão da seleção suíça, que declarou ter reunido apoio suficiente para participar da disputa. O cenário, portanto, indicava uma eleição com articulações entre confederações e interesses comerciais e esportivos em jogo.

O colégio eleitoral da Fifa é formado por 211 associações, cada uma com direito a um voto. A Uefa representa 55 países, a CAF tem 54, a AFC conta com 47, a Concacaf reúne 35, a Oceania tem 11 e a Conmebol, dez. Para vencer, o candidato precisa alcançar 106 votos. **(MPL)**

MUNDIAL SUB-17

Começa, hoje, a Copa do Mundo Sub-17, com 48 seleções. Em busca do quinto título, a Seleção Brasileira estreia no sábado, ao meio-dia, contra a Irlanda. A Amarelinha também divide chave com Tanzânia e Costa Rica. Classificam-se à próxima fase líder e vice de cada grupo, além dos oito melhores terceiros.

VÔLEI

O Brasília Vôlei amarga o pior início de Superliga Feminina em todas as participações. Ontem, foi derrotado pelo sexta vez na temporada. Ontem, foi a vez de o Paulistano Barueri vencer por 3 sets a 0 (parciais de 25/23, 31/29 e 25/21). O time da capital segue na lanterna e volta a jogar na terça-feira contra o Pinheiros.

FUTEBOL FEMININO

Ex-jogadora do Corinthians e da Seleção, Gabi Morais foi presa, ontem, no Ceará, em uma operação contra o Comando Vermelho. Ela é filha de João Bosco da Rocha, suspeito de chefiar o tráfico de drogas nas regiões do Lagamar e do São João do Tauape, em Fortaleza. No total, foram cumpridos 28 mandados de prisão nessa diligência.

TÊNIS

Carlos Alcaraz assegurou vaga na semifinal do ATP Finals, após derrotar o russo Daniil Medvedev, por 2 sets a (6/2 e 6/4). Amanhã, ele terá pela frente o italiano Flavio Cobolli, pelo último jogo da primeira fase. Hoje, o líder do rakning, o alemão Alexander Zverev, enfrenta o francês Arthur Fils, por volta das 16h30.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Marte em quadratura. Por trás de todo sofrimento há um ingrediente egoísta que faz com que a dor, apesar de medonha, seja pertinente, mas não para apontar o dedo e acusar as pessoas de merecerem a mortificação, senão para brindar com a oportunidade de fazermos os ajustes necessários. Só os masoquistas se regozijam no sofrimento e essa é uma perversão que merece tratamento psicológico, porque qualquer ser humano normal tem como objetivo se livrar do sofrimento e a única maneira de sermos bem-sucedidos nesse intento é transcendermos o egoísmo. Diante dessa perspectiva merecemos o sofrimento que experimentamos porque a transcendência do egoísmo só pode acontecer como resultado de uma decisão íntima e intransferível e, enquanto não a tomamos, continuamos sofrendo e culpando o mundo por isso.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Você continue investindo em sua espontaneidade mesmo que o comportamento não seja apreciado de imediato por todas as pessoas, gerando certo desgaste. É certo que, ao mesmo tempo, haverá quem aprecie direito.



TOURO
21/04 a 20/05

Se você pressentir que há alguém tentando enfiar a mão em sua lata, é porque é isso mesmo que está em marcha, portanto, cabe a você tomar medidas preventivas para depois não chorar sobre o leite derramado. Isso não.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Aquilo que não puder ser posto em prática de imediato será melhor descartar sumariamente, porque ainda que seja o que entusiasmar você, no fim vai ser frustrante nos resultados. Este é um momento de espírito prático.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Procure investir em seu regozijo e divertimento deixando de lado pudores e temores que eclipsariam o momento. É preciso abrir mão da segurança e de todo o cuidado normal para viver alguns momentos de descontração.



LEÃO
22/07 a 22/08

Cuide dos seus interesses com alegria e entusiasmo, e procure não se importar demais com as eventuais críticas que surgirem, porque as pessoas andam meio desesperadas e não apreciam devidamente o sucesso alheio.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Selecione direito a qualidade das pessoas com que você pretende abrir o jogo e compartilhar suas visões sobre o futuro, porque se isso acontecer com as pessoas erradas, suas ideias serão desprezadas. Seria uma pena.



LIBRA
23/09 a 22/10

Apesar de todo mundo saber que a cobiça é um vício, mesmo assim ela viceja na alma humana e há de se tomar cuidado com ela, porque sobre esse vício se articulam os piores comportamentos. Atenção sem perder a alegria.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Muita coisa interessante e valiosa está em jogo, portanto, é preciso você prestar atenção aos detalhes em vez de se entregar de corpo e alma a um tipo de celebração que, por ora, seria precipitada. Tudo em seu lugar.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Quando você perceber uma espécie de sensação de que algo está errado apesar de tudo parecer certo, algo que você ainda não consegue decifrar, procure investigar discretamente sem atrair a atenção de ninguém.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Melhor não esperar que as pessoas se congreguem voluntária ou espontaneamente, porque a dispersão vai tomar conta e como resultado nada demais nem de menos iria acontecer. A congregação há de ser promovida.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

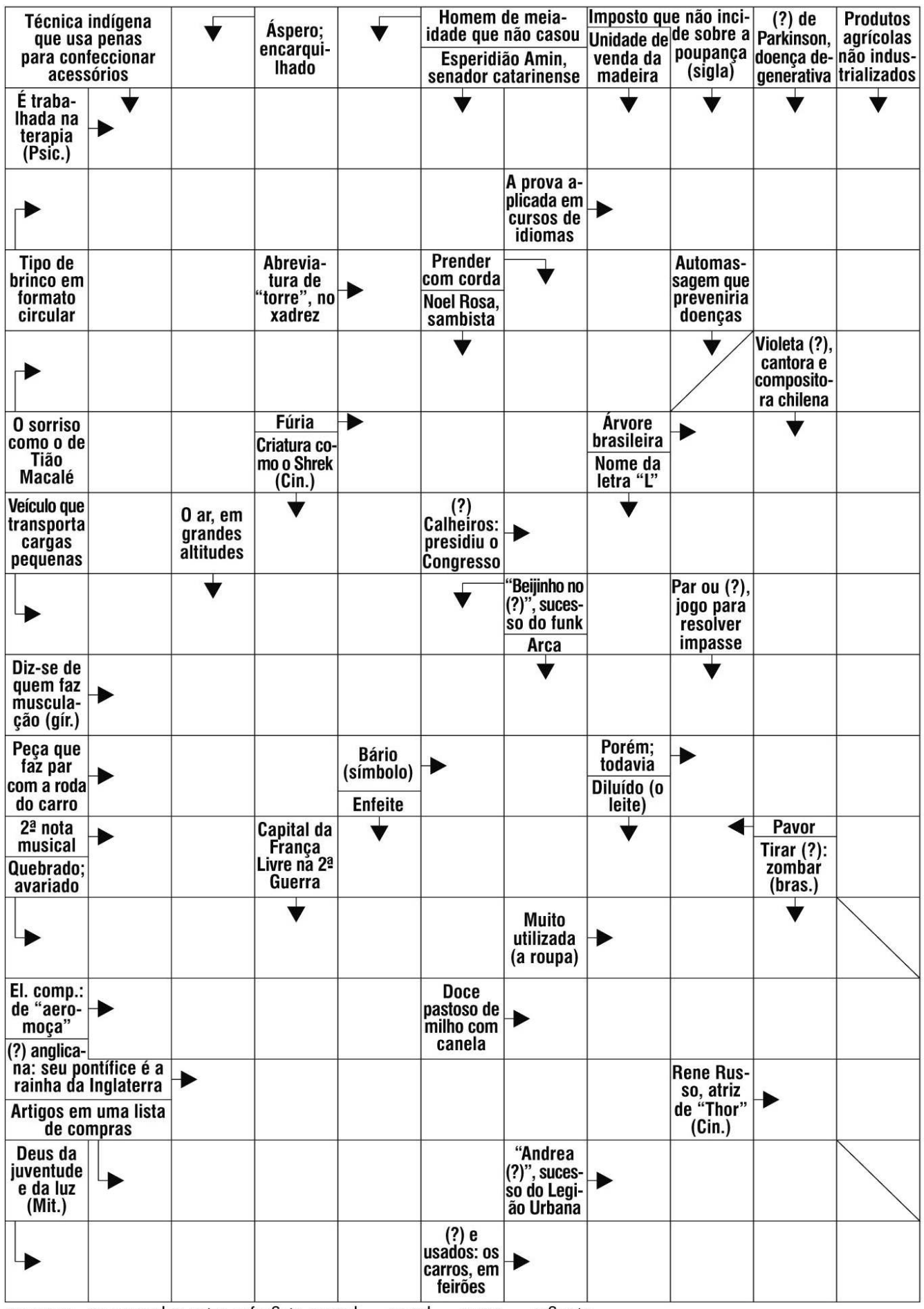
A alegria é mais vibrante quando é compartilhada, porque é assim que se multiplica. Essa é a magia da vida, dividir para multiplicar, algo que todo mundo sabe, mas poucas pessoas se atrevem a experimentar.



PEIXES
20/02 a 20/03

Pensar positivo é um bom primeiro passo, mas se a isso você não agregar ações positivas, assertivas e frequentes, o pensamento positivo se voltará contra você na forma de frustrações constantes. Atuar é essencial.

CRUZADAS



BANCO 5/argel — doria — parra — paúra. 6/igreja. 12/arte plumária.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		M		B					C
	G	A	S	O	M	E	T	R	O
C	O	L	E	T	E		R	U	M
A	V	A	R	I	A	S		I	P
	E	C		N		R	A	B	O
	R	A	M	A	L		M	AR	S
A	N	C	A		A	L	I	B	I
	O	H		P	I	A		O	Ç
A	M	E	T	I	S	T	A		Ã
F	A	T	O	R		A	B	A	FO
	D	A		E	I	S		N	A
	U		VA	S	O		R	A	MI
C	R	E	R		G	R	A	NE	L
G	O	I	A	B	A		F	R	IA
		A	L	A		M	A	I	R

SUDOKU DE ONTEM

2	7	9	3	1	6	8	5	4
4	1	3	7	8	5	9	2	6
6	8	5	4	2	9	7	3	1
5	2	1	6	7	4	3	8	9
3	6	7	8	9	2	4	1	5
9	4	8	5	3	1	6	7	2
1	3	4	2	6	8	5	9	7
8	5	2	9	4	7	1	6	3
7	9	6	1	5	3	2	4	8

ARTES CÊNICAS

Guto Muniz



Espetáculo mistura teatro, música e objetos de outras épocas

» EDUARDA BRANDÃO

Entre telefones de disco, máquinas de escrever e lembranças de um mundo anterior à era dos algoritmos, o espetáculo *Eu quero ser uma locomotiva* propõe uma reflexão sobre a passagem do tempo e as possibilidades de reinventar a própria história. Com direção de Lydia Del Picchia, integrante do Grupo Galpão, a montagem da Cia Pierrot Lunar estreia hoje, no Teatro do CCBB Brasília, onde fica em cartaz até 6 de dezembro.

Com atuação de Neise Neves e Léo Quintão, a peça combina teatro, música e dramaturgia coletiva para investigar as experiências de uma geração que atravessou diferentes transformações tecnológicas e chegou aos 50 anos ante de um mundo cada vez mais digital. Em cena, dois algoritmos pré-históricos do futuro envelhecem em uma cápsula à deriva, espécie de mausoléu digital que guarda fragmentos de uma memória em transformação.

A inspiração surgiu quando os atores completaram 50 anos e sentiram a necessidade de levar ao palco questões relacionadas à própria geração. A canção *Quero ser locomotiva*, de Jorge Mautner, também influenciou a criação, especialmente pela relação com a liberdade e a transformação.

Segundo Lydia, o conceito de cápsula à deriva representa a tentativa de encontrar um lugar em meio às transformações aceleradas do mundo. A geração retratada viveu um período anterior aos celulares e computadores pessoais, além de ter acompanhado mudanças políticas, sociais e culturais profundas. O espetáculo transforma essa experiência em uma reflexão sobre como organizar os próprios desejos e decidir para onde seguir.

A proposta é se afastar da nostalgia. Em vez de idealizar o passado como um tempo melhor, a montagem reconhece as memórias e experiências acumuladas como parte de um percurso que continua em construção. "O espetáculo não fala sobre o envelhecimento, mas sobre a maturidade e a possibilidade de continuar apesar dos 50, apesar dos 60, aos 70, aos 80, como ainda olhar para frente", afirma a diretora.

A memória ganha forma na cenografia de Ed Andrade, composta por telefones antigos, máquinas de escrever e mimeógrafos. Os objetos, reunidos a partir de uma pesquisa em espaços tradicionais de Belo Horizonte, integram a narrativa e despertam lembranças de outras épocas. A trilha sonora original, assinada por Luiz Rocha, incorpora os próprios equipamentos à composição, com telefones se transformando em microfones e o ruído do mimeógrafo fazendo parte da paisagem sonora.

A cada apresentação, uma terceira personagem surge para anunciar que o tempo está acabando. Interpretada por artistas convidados, a figura provoca mudanças na narrativa e aproxima diferentes gerações da cena teatral. Entre os participantes estão os mineiros Arthur Barbosa e Matheus Carvalho e os brasilienses Gleide Firmino, João Antonio, Murilo Grossi e Silvia Paes.

A programação inclui ainda uma oficina de dramaturgia com Arthur Barbosa, nos dias 27, 28 e 29 de novembro, das 14h às 17h30, com 20 vagas. No dia 29, após a sessão das 18h30, haverá um debate com o ator João Antonio.

EU QUERO SER UMA LOCOMOTIVA — CIA PIERROT LUNAR

De hoje a 6 de dezembro, no Teatro do CCBB Brasília. Quinta-feira a sábado, às 20h; domingo, às 18h30. Ingressos a partir de R$15 pelo site ccbb.com.br/cultura? e na bilheteria do CCBB, com desconto de 50% para clientes do Banco do Brasil que realizarem o pagamento com Cartões BB. Classificação indicativa: 12 anos.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

AUSÊNCIA

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
E lastimava, ignorante, a falta.
Hoje não a lastimo.
Não há falta na ausência.
A ausência é um estar em mim.
E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,
que rio e danço e invento exclamações alegres,
porque a ausência, essa ausência assimilada,
ninguém a rouba mais de mim.

Carlos Drummond de Andrade

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		8					1	
7	6				4		5	
	3	5	6		8			
	5	3		4	7			8
2			5		1			
		4	3					
						7		
3			2				4	
		2						

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, quinta-feira, 19 de novembro de 2026

QUE COMECE A BATALHA!

» RICARDO DAEHN

EM MAIS UM CAPÍTULO DA FRANQUIA *JOGOS VORAZES*, O DIRETOR FRANCIS LAWRENCE APOSTA NO TALENTO DO JOVEM JOSEPH ZADA PARA REVELAR O PASSADO DO AMARGURADO HAYMITCH. NO CINE BRASÍLIA, O DESTAQUE ESTÁ NA 22ª MOSTRA DE CINEMA EUROPEU

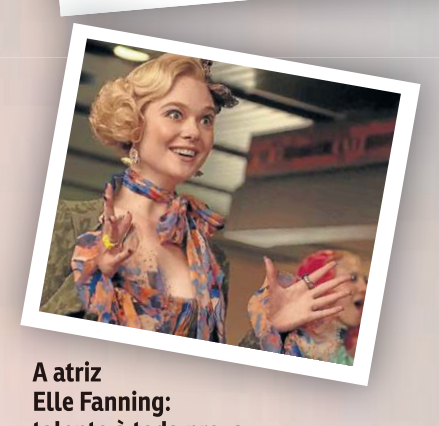
A cada fase, a franquia *Jogos Vorazes* chega aos cinemas com enredos prévios aos protagonizados pela heroica Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence), personagem que levou à eclosão dos US$ 5 bilhões de lucros, distribuídos em cinco filmes. Anterior ao mais recente, que chega aos cinemas hoje, *Jogos vorazes — Amanhecer na colheita — Jogos vorazes: A cantiga dos pássaros e das serpentes* decifrava o passado do futuro, e tirânico, Snow (quando jovem, papel de Tom Blyth). Na nova produção, estrelada por Joseph Zada, que interpreta o azarado, mas corajoso Haymitch Abernathy, os 12 distritos que geram riqueza para a Capital verão a falha de 47 jovens escalados dos centros rebeldes e que estarão sujeitados a punições severas, em mais uma adaptação de bestseller Suzanne Collins.

No fictício Panem, cenário para que os escolhidos (e oprimidos) digladiarem, já se tem uma conta cruel: apenas um sobreviverá. Os chamados tributos (leia-se competidores) vêm em maior número, dada uma ocasião especial que celebra o segundo Massacre Quartenário. No retrocesso cronológico (ou melhor, nas origens), é sabido que Haymitch virá a se tornar o errante personagem (no futuro) a cargo da interpretação de Woody Harrelson. Na versão jovem Joseph Zada defendeu os moldes de seu personagem: "Toda a personalidade dele é baseada na postura de desafiar o sistema. Trata-se de uma pessoa completamente diferente (da vista no corpo do envelhecido Woody Harrelson), em uma fase muito distinta de sua vida. Procurei criar um contraste bem marcante entre as duas versões (do mesmo papel)", declarou o ator à revista britânica *Empire*.

Sem contar o primeiro filme, feito por Gary Ross, em 2012, os demais filmes da franquia seguem com Francis Lawrence à frente da direção. Empreender uma luta permanece como estímulo para liderar o enredo, como avaliou Francis para a mesma publicação estrangeira: "É preciso agir sem, necessariamente, esperar uma gratificação imediata. A mudança precisa começar, mas pode levar gerações para se concretizar. Talvez não aconteça durante a nossa vida, mas todos nós fazemos parte de um processo contínuo, e é preciso se manifestar".



Joseph Zada sedimenta todo o traumático passado do personagem Haymitch



A atriz Elle Fanning: talento à toda prova

A arena da 50ª edição dos *Jogos Vorazes* trará novamente para o centro a distopia, sem o respiro folk das canções de Lucy Gray (Rachel Zegler), do filme anterior. Com o colorido à la live action da Disney, a entrada em cena dos espíritos dos jogos e da disputa propriamente dita demora, nesta aventura em que o risco está por toda a (vistosa) natureza: inundações e muito fogo estarão em curso no longa que integra Wyatt Callow, Louella McCoy e Maysilee Donner no time de Haymitch. Na espera pelo retorno do gladiador involuntário estará Lenore Dove (Whitney Peak). Até a derrocada de Haymitch, afundado em egoísmo e bebedeira, para além da ação dos violentos pacificadores, o espectador terá contato com o entretenimento sórdido, com o embate entre narrativas e a realidade e ainda com várias camadas de conspiração.

Num clima em que a civilidade abre campo para torcedores contra (e a favor) dos chamados tributos, a trama do novo filme chega dividida em: O aniversário, O malandro e O pôster. Uma personagem se mostrará importante, ganhando relevância paulatina: a vigorosa Silka (personagem de Laura Marcus, vista na série *Bad education*). Outra forte presença feminina está em Maysilee, que, arregimentada para a disputa, não se conforma de ser "tratada como animal". Com um imperante ambiente retrô, o aspecto visual do filme traz algo do oitentista *Flash Gordon*.

No filme em que os jovens se unem em combate dado a realidade em que fica nítida a a diferença entre "viver e sobreviver", junto com a mentora (do grupo) Wiress (Maya Hawke) quem ganha destaque é o ator Jesse Plemons como o consultor do grupo e condutor dos bastidores do jogo, Plutarch. Num mundo em que os tributos podem ser descritos como "criaturas repulsivas", pesam elementos de glamour, na hora do show (transformado em atração televisiva para toda a população de Panem): o vestuário e as instruções de look ganharão incrementos, pela participação da estilista Effie Trinket (personagem de Elle Fanning, a indicada ao Oscar por *Valor sentimental*). Outras três frentes chamativas estão nos personagens de Ralph Fiennes (Snow), Glenn Close (a espalhafatosa e impiedosa Drusilla Sickle) e Kieran Culkin, que dá vida a Caesar Flickerman, o vaidoso apresentador do programa dos jogos, indiferente ao sofrimento alheio.



Jogos Vorazes: Amanhecer na colheita

Fotos: Paris Filmes

MOSTRA

TELONA COM ASSINATURA EUROPEIA

Numa reta final, a Semana da Europa 2026, depois de iniciativas como o Eunic Jazz Express e o Festival Cultural Europeu, apresenta a 22ª Mostra de Cinema Europeu, sob a organização da Eunic, entidade que agrupa embaixadas e institutos culturais. Um pacote de 14 filmes, exibidos de graça no Cine Brasília (EQS 106/107), será mostrado entre hoje e 25 de novembro. Exemplo da fusão cultural propiciada com o evento está em Greice (atração das 20h do dia 21) do cearense Leonardo Mouramateus, vencedor do prêmio de melhor direção no IndieLisboa com uma produção de Portugal em torno de uma estudante de Belas Artes que passa por situações inesperadas durante uma festa universitária.

Reflexos do confronto entre Rússia e Ucrânia estão em alta na programação que traz *Um Zé Ninguém contra Putin*, vitorioso no Oscar como melhor documentário (e laureado no Bafta e ainda com prêmio especial no Festival de Sundance). O enredo revela as transformações escolares na pequena Karabash (Rússia), sendo um videomaker empreendedor de cruzada silenciosa contra o regime de Putin. Segunda atração da noite de abertura (às 20h50 de hoje) *Tudo precisa viver* é criação ucraniana em torno da figura de Anna Kurkurina, reconhecida atleta de levantamento de peso que, em tempos de guerra, se mostra solidária na defesa de animais feridos e de pessoas com deficiência.

Filmes da Polônia, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Suécia e mais nove países estão na Mostra de Cinema Europeu. Na abertura, hoje, às 18h45, a Irlanda comparece com a comédia *Quatro mães*, de Darren Thorton, que traz Finnula Flanagan no elenco (*Os outros,* de 2001). Mostrado no London Film Festival, o filme venceu prêmio de público. Na trama, um conglomerado de idosas cai sob os cuidados de um escritor às vias de, finalmente, alcançar sucesso. Na programação de sábado (às 18h) estará o único filme dublado do evento, a animação francesa *O rei e o pássaro*, de Paul Grimault (morto em 1994). O enredo traz um rei autoritário que corteja uma pastora guiada, na verdade, por outro amor. Noutra trama (a ser vista, sexta, às 20h), um ilustrador viúvo é acionado para cuidar do neto de forte personalidade, neste filme italiano de Mario Martone, chamado Travessura, uma fita que encampa memórias e o ciclo da vida, tendo protagonismo de Toni Sevillo (de *A grande beleza*).

Produções com os mais variados temas integram a mostra. *The dance club*, por exemplo, é da Suécia, e traz no elenco a celebrada atriz Pernilla August (lembrada como Schmi Skywalker, em *Star Wars*). Nesta ficção, o sofrimento emocional é tratado por um estagiário que propõe revitalização nas técnicas de dança, à espera de curas numa clínica psiquiátrica. Noutro filme, um célebre casal da família Aalto desponta como renovador da arquitetura e do design finlandeses. Imerso na arte, *Loss of balance*, título polonês, mostra uma atriz capaz de recobrar a confiança depois do encontro com o diretor certo. O documentário *Valsa de Waldhein* desponta ainda para ratificar o passado político austríaco.

Igualmente documental, *Walchensee forever*, de Janna Ji Wonders, destaca quatro gerações de mulheres criadas perto de lago bávaro que irradia pertencimento e identidade familiar. O filme, na perspectiva do novo cinema alemão, venceu prêmio no Festival de Berlim. *Terapia familiar* é outro longa (feito na Eslovênia) e que repensa sistema patriarcal e noções de perfeição, ao mostrar a chegada de um inesperado parente distante de todos, numa família dita completa. A árvore genealógica também é tema explorado pela espanhola Icíar Bollaín, em *A oliveira*, estrelado por Anna Castillo (atriz revelação no certame dos prêmios Goya). Em clima cômico (atração do dia 22, às 18h) a produção dos Países Baixos *Jippie no more*, de Margien Ragaar, mostra o primeiro amor de um rapaz de 16 anos arruinado pela involuntária interferência da irmã dele. **(RD)**



Eunic/Divulgação

Quatro mães: bom humor e atenção com a melhor idade na Irlanda

MOSTRA DE CINEMA EUROPEU 2026
Entre hoje e 25 de novembro, no Cine Brasília (EQS 106/107). Acesso livre, sem retirada prévia de ingressos (sessões sujeitas à lotação da sala).

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

PRÊMIO JK

Em uma noite de homenagens a quem faz a diferença no Distrito Federal e no Brasil em áreas como empreendedorismo, agro, cultura, inovação, tecnologia, política, economia, entre outras, o Prêmio JK chega neste ano à segunda edição

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



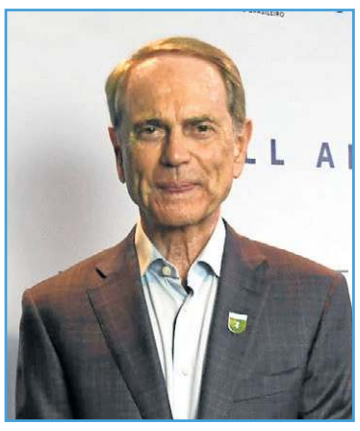
A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro se apresentou na abertura do prêmio, com canções como *Água de beber*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, e *Tempo perdido*, da banda Legião Urbana

Reconhecimento às boas iniciativas

» MILA FERREIRA
» LUIZ FELLIPE ALVES
» RAFAELA BONFIM
» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» MARIANA REGINATO
» ARTUR DIAS*



Guilherme Machado, presidente do Correio Braziliense



O empresário Paulo Octávio, prestigiou a premiação



A ministra Marina Silva venceu na categoria Gestão Pública



O vice-presidente Geraldo Alkimin esteve no evento



O distrital eleito André Kubitschek falou do legado do avô

A sala Martins Pena do Teatro Nacional Cláudio Santoro foi palco, ontem, de uma noite de festa e emoção. A segunda edição do Prêmio JK reconheceu personalidades que realizam um trabalho relevante para o Distrito Federal e o Brasil, bem como as boas iniciativas que fazem a diferença em áreas como empreendedorismo, agro, cultura, inovação, tecnologia, política, economia, entre outras. Além dos agraciados, o evento foi prestigiado por autoridades que representam o DF e o país, que contribuíram na entrega das premiações, agregando valor ao momento das condecorações.

Sob o comando do maestro Cláudio Cohen, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro realizou uma apresentação na abertura do prêmio. Entre outras canções, os músicos tocaram a canção *Água de beber*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, composta quando ambos os artistas estiveram passando um tempo no Catetinho, à época da construção de Brasília. Outra canção conhecida tocada pela orquestra na noite do Prêmio JK foi *Tempo perdido*, da banda Legião Urbana.

Para o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, a premiação destaca o importante trabalho que pessoas da cidade desempenham em diversas áreas.

"Nós mostramos algumas pessoas que são notícia e outras que trabalham nos bastidores, mas que são extremamente importantes para o crescimento de Brasília", destacou.

A sala Martins Pena do Teatro Nacional — reinaugurada em 2024, após ser reformada — também foi elogiada pelo presidente do jornal. "É uma festa muito importante e muito bonita. Ainda mais sendo celebrada neste espaço", ressaltou Machado.

Reconhecimento

Presente à cerimônia, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, destacou a importância de reconhecer lideranças que contribuem para o desenvolvimento do país. Na abertura do evento, ele assinalou que a iniciativa representa uma forma de valorizar pessoas que prestam serviços à sociedade e de incentivar outras a seguirem o mesmo caminho. "O Prêmio JK tem a marca do pioneirismo, da vanguarda, de fazer um reconhecimento a lideranças que têm serviço prestado.", afirmou

A ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e deputada federal Marina Silva (Rede-SP), foi a vencedora do Prêmio JK na categoria Gestão Pública, destacou a importância do reconhecimento de profissionais de diferentes áreas para incentivar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento de Brasília e do país.

"Primeiro, o reconhecimento do trabalho que é feito por gestores, pesquisadores e pelo pessoal do mundo das artes é algo que faz com que essas pessoas possam servir de referência para outras. Além disso, boas experiências podem ser replicadas, adaptadas e customizadas para outras realidades. Essas premiações dão evidência e abrem oportunidades para que as pessoas desenvolvam ainda mais suas habilidades", comentou Marina.

O empresário e presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, prestigiou a premiação e destacou a importância do evento do **Correio Braziliense** para a capital. Visto pelo empresário como o jornal mais importante de Brasília, Paulo Octávio disse que lê o jornal todos os dias pelo compromisso com a capital. "Um evento como esse do **Correio Braziliense**, homenageando o presidente Juscelino, o fundador de Brasília, homenageando pessoas que ajudam a cidade a se consolidar é muito ímpar. Porque no Brasil não se tem tanto costume de homenagear quem faz o bem. Isso que me faz estar aqui", ressaltou.

O empresário elogiou a escolha dos premiados. "Sabem escolher muito bem os homenageados, entendem a cultura brasiliense, sabem entender a economia brasiliense e sabem pensar no futuro. Homenageia o fundador, mas também lança um olhar para o futuro de Brasília. E o futuro de Brasília será cada vez mais digno para os seus moradores se nós tivermos mais pessoas com referência, cuidando muito bem dela", completou.

André Kubitscheck, deputado distrital recém eleito e bisneto do ex-presidente Juscelino Kubitscheck, ressaltou a importância de manter vivo o legado daqueles que fizeram parte da construção da capital e de quem atualmente segue mantendo esse legado vivo.

Para André é muito importante resgatar o protagonismo de quem, no passado, teve papel crucial para a fundação de Brasília. "É muito importante a gente resgatar um protagonismo do nosso passado. JK foi o nosso fundador, a pessoa que idealizou Brasília, que em menos de mil dias construiu a mais nova capital do mundo". "A consolidação de Brasília foi um instrumento que desencadeou esse novo ciclo de progresso no Brasil. Então, é muito importante levar e resgatar essa história."

O presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, também comentou sobre a importância de prestigiar pessoas com uma grande história na capital. "Não devemos esquecer, jamais, as pessoas que tiveram um papel importante na cidade", afirmou. Ele também ressaltou que é necessário homenagear pessoas que estão construindo uma nova história em Brasília. "Assim como pessoas do passado, temos que prestigiar as pessoas da atualidade", pontuou.

Conexão

A reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozane Naves, destacou a importância do prêmio promovido pelo **Correio Braziliense** como forma de valorizar pessoas que fazem a diferença no cotidiano da capital e contribuem para o desenvolvimento da cidade. Para ela, a iniciativa fortalece a conexão entre essas pessoas e reconhece o trabalho de quem desenvolve projetos importantes para a sociedade.

"É muito importante conectar as pessoas que fazem o dia a dia da cidade, que desenvolvem projetos importantes e que contribuem para o desenvolvimento local", ressaltou.

Rozana também enfatizou a importância da parceria entre a imprensa e os profissionais que contribuem para a circulação de informações de qualidade, especialmente no enfrentamento à desinformação.

"São pessoas que têm sido parceiras também do **Correio Braziliense** na divulgação de informações e no enfrentamento à desinformação", afirmou.

O desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Roberval Belinati, marcou presença na segunda edição do Prêmio JK. O magistrado elogiou a premiação como forma de incentivo aos talentos da cidade.

"É uma cerimônia superimportante para a capital da República, uma homenagem às personalidades que se destacaram aqui em Brasília, no Distrito Federal, e no Brasil, pelos relevantes serviços prestados a todos, especialmente à nossa sociedade", destacou.

"O prêmio é importante porque estimula ainda mais as pessoas que têm suas habilidades, que têm seus talentos, que têm suas qualidades, suas vocações a trabalharem cada vez mais em benefício da nossa sociedade", afirmou o desembargador. "Então, parabéns ao **Correio** por esta iniciativa tão importante, e quem ganha com isso somos todos nós. Parabéns", completou.

O presidente da Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP Nacional), Carlos José de Castro, ressaltou importância de prestigiar esses tipos de evento.

Segundo Castro, o prêmio é uma importante forma de agradecer os esforços que as personalidades empenharam em Brasília. "Na nossa instituição, também fazemos esse trabalho de homenagem. Eu vejo que é uma iniciativa muito prazerosa para a sociedade", disse.

O presidente da Anfip complementou que a "sociedade vai usufruir da inteligência demonstrada pelos premiados".

Assim como muitos dos premiados, Carlos José também viu a capital nascendo. Morando em Goiás e vindo para Brasília para estudar, ele pontua que "o prêmio é fundamental para valorizar os pioneiros que fizeram história na cidade".

A primeira edição do Prêmio JK, dedicado a reconhecer personalidades que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento, crescimento e construção de Brasília, ocorreu em 2025. Inspirado no legado visionário de Juscelino Kubitschek, o prêmio destaca líderes e iniciativas que impulsionam a inovação, promovem impactos sociais relevantes e fortalecem o papel da capital como centro estratégico do país. Confira, nesta edição, todos os vencedores e homenageados da segunda edição do Prêmio JK.

*** Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

PRÊMIO JK

Homenagens especiais

Presidente do TCU, Vital do Rêgo, e ex-presidente do Tribunal e ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, foram os dois homenageados especiais da premiação realizada, ontem, no Teatro Nacional

» PEDRO JOSÉ BORGES

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, e o ex-presidente do TCU atual ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, foram os vencedores de duas das quatro homenagens especiais do Prêmio JK em cerimônia realizada, ontem, no Teatro Nacional.

Durante o discurso de agradecimento, o presidente do TCU emocionou-se ao destacar a importância do **Correio Braziliense** para a história da capital federal. Natural da Paraíba, Vital do Rêgo assumiu a presidência da corte de Contas em 2024 e afirmou que considera Brasília sua segunda casa e dedicou o troféu aos nordestinos e paraibanos que participaram da construção da cidade durante o governo de Juscelino Kubistschek.

"Eu vejo o **Correio** como a alma de Brasília. E nós temos Brasília como a nossa segunda casa. Eu, como nordestino, me sinto tão brasiliense quanto paraibano, porque nós ajudamos nos nossos dias, no nosso suor, a fazer o sonho de Juscelino realidade", afirmou.

O ministro do TCU também agradeceu aos profissionais que integram o sistema de comunicação e ressaltou a trajetória do jornal que começou a circular no mesmo dia em que Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1960. Segundo ele, o **Correio Braziliense** representa a história de Brasília não apenas desde a inauguração da cidade, mas ao longo da trajetória do país.

No discurso após receber o troféu das mãos do presidente do **Correio**, Guilherme Machado, Vital do Rêgo agradeceu a todos que compõem o sistema de comunicação. "Um sistema que se moderniza a cada dia e que constrói o seu nome pela justiça que faz às informações, um sistema que nos orgulha", declarou o presidente da Corte de Contas.

Ao encerrar o discurso, voltou a dedicar a homenagem aos trabalhadores que participaram da construção da capital do país, os candangos, que vieram aos milhares do Nordeste para o quadradinho. Impulsionados tanto pela campanha desenvolvimentista do governo JK quanto pela forte seca de 1958, enfrentaram viagens de dias em caminhões pau de arara para erguer a nova capital no Planalto Central.

"E eu quero homenagear com esse troféu, esse lindo troféu, a todos os nordestinos e paraibanos que construíram Brasília", destacou o ministro do TCU que iniciou a trajetória política aos 25 anos, quando foi eleito vereador mais votado de Campina Grande pelo PSB em 1988.

O ministro da da Defesa, José Múcio Monteiro, não pôde comparecer à premiação realizada na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Cláudio Santoro, mas mandou um vídeo. Na gravação, o ex-presidente do TCU agradeceu a escolha de seu nome e afirmou que guardará a homenagem na memória. Ele também destacou os desafios da vida pública e disse que tem procurado atuar em favor do país e da democracia.

"Quero agradecer sinceramente, inclusive, pela qualidade das pessoas que me escolheram. A vida do homem público é cheia de desafios, de atribulações, de problemas. A gente tem procurado fazer o melhor servindo ao país, respeitando as pessoas, respeitando vitoriosos e vencedores", declarou.

De acordo com o ex-presidente do TCU, que tem bom trânsito entre os políticos da esquerda e da direita, o respeito às pessoas e aos diferentes resultados faz parte da convivência democrática e da consolidação das instituições. "Essa é a forma de a gente conviver todo dia, e bem, com a democracia, e procurar consolidá-la", acrescentou o ministro.

No fim da mensagem, José Mucio voltou a pedir desculpas pela ausência e classificou a homenagem como um gesto que pretende guardar. "De maneira que eu queria mais uma vez pedir desculpas, dizer que essa homenagem é uma homenagem queridíssima para mim, que vou guardar na minha memória, e não vou esquecer nunca esse gesto de vocês", disse.

Lembrado também pelo perfil conciliador e de trânsito livre entre diferentes espectros ideológicos, José Mucio aproximou-se da base aliada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos anos 2000, e assumiu o posto estratégico de líder do governo na Câmara, em 2007. Desde 2023, ele comanda o Ministério da Defesa do terceiro mandato do petista.

Premiados

Reprodução



Mariana Campos/CB/D.A Press



José Mucio Monteiro, diálogo e equilíbrio institucional

Conhecido pela articulação institucional, moderação e perfil conciliador no trato com o Congresso, o Judiciário e as Forças Armadas, José Mucio Monteiro está no cargo de Ministro da Defesa do Brasil desde 2023. Primeiro civil a comandar a pasta após quatro generais desde fevereiro 2018, ele é focado no diálogo institucional, na estabilidade democrática e em pautas de gestão e carreira civil no ministério.

Nasceu em Recife, em setembro de 1948. É engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (UPE). Atuou como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) e presidiu o órgão até 2020. Foi candidato ao governo de Pernambuco nas eleições de 1986, e ficou em segundo lugar na corrida, perdendo para Miguel Arraes.

Foi presidente da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) em 1983; secretário dos Transportes, Comunicação e Energia do Estado de Pernambuco (1983 a 1986); secretário municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente de Recife (1997 a 1998); ministro de estado chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (2007 a 2009); ministro do Tribunal de Contas da União, de 2009 a 2020; e presidente do TCU (2019 a 2020).

> **A vida do homem público é cheia de desafios, de atribulações, de problemas. A gente tem procurado fazer o melhor servindo ao país"**

José Mucio foi deputado federal representando Pernambuco por cinco mandatos. Em 2009, foi indicado para o cargo de ministro do TCU, na vaga aberta pela aposentadoria do também pernambucano Marcos Vilaça, renunciado ao mandato de deputado federal. Aprovado com 46 votos pelo Senado Federal, assumiu o cargo em 20 de outubro de 2009. Em dezembro de 2018, foi empossado na presidência do TCU.

Vital do Rêgo Filho: dedicação à vida pública

Natural de Campina Grande, na Paraíba, Vital do Rêgo Filho tomou posse como presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) em 11 de dezembro de 2024, com mandato iniciado em 1º de janeiro de 2025. Em dezembro de 2025, foi reeleito por unanimidade para mais um ano de mandato à frente da Corte, uma das principais instituições de controle externo do Brasil. Aos 63 anos, ele destaca em seu perfil no site do TCU a influência do pai em sua trajetória. "Inspirado por meu pai, Antônio Vital do Rêgo, grande jurista e político paraibano, entrei para vida pública ainda muito jovem, aos 25 anos."

Formado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde também lecionou, Vital do Rêgo Filho foi vereador por duas vezes, deputado estadual por três legislaturas, deputado federal e senador. Entre os reconhecimentos por sua atividade no Congresso Nacional, foi homenageado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 2014, pelo trabalho em prol do setor, e em 2015, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por seu trabalho como relator do novo Código de Processo Civil.

> **E eu quero homenagear com esse troféu, esse lindo troféu, a todos os nordestinos e paraibanos que construíram Brasília"**

Em julho deste ano, lançou o livro *Uma Escolha de Vida — Trajetória no Tribunal de Contas da União*. Publicada pela Editora Senac-DF, a obra, com prefácio do ex-presidente José Sarney, busca aproximar o trabalho do TCU da sociedade. A trajetória pessoal e institucional do ministro, além de reflexões sobre o papel das instituições democráticas no desenvolvimento do país compõem a publicação.

PRÊMIO JK

Saber acadêmico e pioneirismo

Professora emérita da UnB e defensora dos quilombolas, Maria da Glória Moura, de 90 anos, recebe homenagem especial e afirma que "vibra" com a capital. Fundador da Pioneira da Borracha, Hely Walter Couto, 100, tem o trabalho reconhecido

» GABRIELA CIDADE
» MANUELA SÁ

A luta antirracista, a dedicação às comunidades quilombolas e o saber acadêmico renderam a Maria da Glória Moura, professora emérita da Universidade de Brasília (UnB), a homenagem especial do **Prêmio JK Correio Braziliense**. "Eu estou surpresa, eu não esperava esse prêmio. Foi uma luta para estar nos quilombos", afirmou a docente de 90 anos, ao lembrar o esforço que precisou fazer para alcançar as comunidades quilombolas. O título de professora emérita foi concedido pela UnB em 30 de setembro passado. Naquele dia, ela enalteceu a educação. "Mesmo aposentada, sigo na luta pelos direitos quilombolas e por diversidade, pluralidade e inclusão. A educação só cumpre seu papel quando é instrumento de emancipação e de libertação", advertiu.

Única representante negra no Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte da UnB, Maria da Glória criou propostas que contribuíram para o reconhecimento do direito à propriedade definitiva das terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos. Ela contou que ficou abalada ao perceber que quase ninguém conhecia os quilombos, nem mesmo aquelas pessoas que estiveram em salas de aula. "Eu dei aula para os professores, e eles também não sabiam que quilombos existiam", relembra.

A homenageada admitiu que ainda há resistência da população brasileira de reconhecer a contribuição da população negra. "Há uma tendência a não reconhecer o trabalho que o negro fez não só nos quilombos, mas em toda a vida política brasileira. Então, temos que ir à luta por esse povo, que teve um tratamento diferenciado e precisou sobreviver", comentou a professora.

Sob aplausos, Maria da Glória recebeu o prêmio das mãos de Wolney Queiroz, ministro da Previdência Social do Brasil, durante a cerimônia na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro. "Estamos aqui vibrando com Brasília, com minha neta e minha família. Viemos para cá no início. Essa ideia de valorizar Brasília... Tem gente que teima em dizer que Brasília não deveria ser assim, que deveria ser 'assado'. Estamos aqui para reservar esse lugar para sempre no nosso coração. Obrigada, Brasília! Obrigada a todos!", disse a professora, emocionada.

Ela segue disposta a continuar com o seu trabalho. "O que eu puder fazer para dar visibilidade e levar uma educação ligada à realidade do negro brasileiro, eu vou fazer. Mas é difícil. Estamos nessa luta desde sempre. Ainda temos muito o que fazer", concluiu a homenageada.

Além de suas atuações como professora, Maria da Glória contribuiu com obras importantes, como *Uma história do povo kalunga, negro na sociedade brasileira, Brasil/África: como se o mar fosse mentira e Festa dos Quilombos* (Editora UnB, 2013) e o capítulo "*O Direito à Diferença*" que integra o livro *Superando o racismo*, obra publicada pelo Ministério de Educação.

Celebração às raízes

Outro homenageado ontem com o **Prêmio JK Correio Braziliense** foi o empresário Hely Walter Couto, fundador e proprietário da Pioneira da Borracha. "Tenho uma história aqui. Vivo Brasília, estou aqui, sou comerciante e conheço todo mundo e todo mundo me conhece", afirmou.

Coube ao deputado distrital eleito André Kubitschek, bisneto de Juscelino Kubitschek, entregar o troféu a Hely. "É com muita honra e com muita alegria que recebo esse prêmio. Confesso que participei de várias homenagens na minha vida. No entanto, essa é mais uma que participo, pois estou aqui em Brasília há mais de seis décadas", disse Couto, ao receber o prêmio, também visivelmente emocionado. "Sou feliz por estar aqui em Brasília, onde tenho diversos amigos", acrescentou, ao celebrar as raízes fincadas na capital federal.

No palco da Sala Martins Pena, ele fez questão de homenagear um amigo presente na plateia. "Estou vendo aqui uma figura muito importante: Paulo Octavio. Ele é meu amigo, mas o pai dele, Cléo Octavio, foi um dos maiores amigos que eu tive em Brasília", disse o fundador da Pioneira da Borracha. "Parabéns a todos e agradeço, mais uma vez, por essa homenagem, que fica guardada em meu coração."

Couto nasceu em Belo Horizonte e, após chegar a Brasília, estabeleceu-se no Núcleo Bandeirante. "Estou hoje na W3 há 60 anos. A Pioneira da Borracha é uma loja antiga, uma tradição em Brasília."

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Maria da Glória Moura, liderança antirracista

Maria da Glória Moura é professora emérita aposentada do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB) desde outubro de 2026. A honraria foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consuni), em reunião realizada em 8 de maio. Um reconhecimento à trajetória da docente, além de sua atuação e pioneirismo na defesa da educação antirracista, das comunidades quilombolas e da ampliação da presença de diferentes saberes e vozes dentro do espaço acadêmico.

Formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), a pedagoga chegou a Brasília em 1978, após conquistar uma bolsa de pesquisa para cursar pós-graduação na Faculdade de Educação da UnB. Maria da Glória foi uma das primeiras professoras negras da universidade. Na década de 1980, atuou de forma decisiva para a fundação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab). Ela foi a única representante negra no Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte da UnB. A professora apresentou propostas que contribuíram para a discussão resultante no artigo do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) — texto que reconheceu o direito à propriedade definitiva das terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos.

> **Há uma tendência a não reconhecer o trabalho que o negro fez não só nos quilombos, mas em toda a vida política brasileira. Então, temos que ir à luta por esse povo, que teve um tratamento diferenciado e precisou sobreviver"**

A docente promoveu os primeiros cursos de formação em história e cultura afro-brasileira e criou o primeiro livro didático para crianças quilombolas. Também esteve na liderança intelectual e política que fez da UnB, em 2003, a primeira universidade do país a implementar o sistema de cotas para estudantes negros.

Hely Walter Couto, um pioneiro centenário

Natural de Carmo do Paranaíba (MG), Hely nasceu em 1925 e completou 100 anos em dezembro do ano passado. Chegou à futura capital do país antes da inauguração, vindo de Belo Horizonte a convite de um amigo que era funcionário da Novacap, empresa responsável pela construção da cidade. Ex-alfaiate e ex-militar, assim que chegou a Brasília, em 1959, identificou a demanda por botas, capas de chuvas e artigos de borracha para suprir os operários que ergueram a capital. À época, Hely era recém-casado com Helenice Bougleux, com quem teve quatro filhos — Eduardo, Bráulio, Viviane e Luiz Henrique, falecido. Criou a Pioneira da Borracha antes de Brasília ser inaugurada. Durante a trajetória profissional, formou-se em contabilidade e direito pelo UniCeub.

> **Tenho uma história aqui. Vivo Brasília, estou aqui, sou comerciante e conheço todo mundo e todo mundo me conhece. É uma história de trabalho. Estou muito contente porque faz mais de 60 anos que estou em Brasília"**

O sucesso da loja cresceu com a capital. Da antiga Cidade Livre, em uma casinha de madeira, Hely se mudou para a W3 Sul em 1964, onde construiu o prédio que ainda abriga. A avenida, que se tornaria um dos principais eixos comerciais de Brasília, foi palco do amadurecimento do negócio. Referência entre comerciantes, o empresário é o maior defensor da W3 como patrimônio. Ao longo das décadas, diversificou o catálogo — de borrachas e colchões a brinquedos, presentes e materiais de construção — e abriu fábricas e lojas em regiões do Distrito Federal. Também foi tesoureiro, secretário, vice-presidente e presidente do Conselho Superior da Associação Comercial do Distrito Federal, além de presidente do Comércio Varejista do DF e vice-presidente da Federação do Comércio do DF.

PRÊMIO JK

Ecologia e humanismo

Ex-ministra do Meio Ambiente defendeu o avanço das metas de preservação ambiental e transição energética no país. Segunda-dama foi reconhecida por mais de 40 anos de atuação voluntária e destacou a importância da solidariedade

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» RAFAELA BOMFIM

A ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e deputada federal Marina Silva (Rede-SP) destacou o protagonismo feminino e a importância de as mulheres ocuparem espaços de liderança e decisão na gestão pública, ao receber o Prêmio JK. Ao lado da diretora de redação do **Correio Braziliense**, Ana Dubeux, ela chamou a atenção para a necessidade de superar a visão que coloca as mulheres apenas em posições simbólicas, de inspiração ou de apoio, sem reconhecer sua capacidade de comandar, decidir e entregar resultados.

"Geralmente, as mulheres são mais tomadas como símbolos do que como aquelas que comandam a ação. Mulheres são mais tomadas como inspiração do que como aquelas que tomam as decisões. São mais tomadas como aquelas que dão suporte do que como aquelas que são capazes de entregar resultados", afirmou.

Para Marina, o reconhecimento recebido na categoria Gestão Pública tem um significado especial justamente por valorizar a presença feminina em espaços historicamente marcados pela predominância masculina.

"Quero reivindicar que ocupemos também esse lugar: o de cientistas, editoras de jornais, pesquisadoras, gestoras e lideranças políticas", declarou. Ao agradecer pela homenagem, reforçou a importância de ampliar a participação feminina nos espaços de poder e gestão.

Além da defesa do protagonismo das mulheres, Marina dedicou o prêmio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que a convidou para integrar o governo pela terceira vez, e ressaltou a importância do trabalho coletivo na gestão ambiental.

Em seu discurso, falou também da recente participação do Brasil na COP31, na Turquia, e apresentou os resultados da política ambiental desenvolvida pelo país nos últimos anos, com destaque para a redução do desmatamento na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica, além do crescimento do agronegócio e da abertura de novos mercados externos para o setor.

Para Marina, os resultados demonstram que é possível conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e prosperidade. "Isso é gestão pública: fazer com que a gente possa ter desenvolvimento e prosperidade com sustentabilidade", concluiu.

Ao final, a ministra parabenizou os outros homenageados pelo Prêmio JK e afirmou que o reconhecimento de iniciativas em diferentes áreas contribui para a construção de um novo ciclo de prosperidade para o Brasil.

"Quero parabenizar todos os que foram premiados. Estou muito feliz porque são reconhecimentos em várias áreas e segmentos, e tudo isso vai contribuir para o Brasil e para aquilo que eu chamo de um novo ciclo de prosperidade", disse.

Atenção aos vulneráveis

A segunda-dama do Brasil, Lu Alckmin, recebeu o Prêmio JK na categoria Compromisso Social. Durante a cerimônia, em Brasília, ela destacou sua trajetória de mais de 40 anos no trabalho voluntário e afirmou acreditar na solidariedade como instrumento de transformação do país. "Acredito que um país se transforma em solidariedade, inclusão e amor ao próximo", declarou.

Ao receber a homenagem, Lu dedicou o reconhecimento aos voluntários e parceiros que participaram dos projetos sociais ao longo de sua trajetória na atenção às pessoas em condições de vulnerabilidade. Segundo ela, o trabalho conjunto contribuiu para transformar a vida de milhares de pessoas no Distrito Federal e em outros estados — em especial, em São Paulo, onde se dedicou ao trabalho nos quatro mandatos como governador do marido, o atual vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

"Quero dividir esse prêmio com os voluntários e parceiros. Conseguimos, todos juntos, qualificar e transformar vidas de milhares de pessoas", afirmou.

A segunda-dama também agradeceu ao presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, à esposa dele, Gláucia, e à equipe do jornal pela realização da segunda edição do prêmio.

Premiadas

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Marina Silva, devoção ao meio ambiente

Nascida em Breu Velho, do Seringal Bagaço, a 70km de Rio Branco, no Acre, Marina Silva é professora, ambientalista e política. Formada em história, tem especialização em psicopedagogia e teoria psicanalítica. É Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia e pela Academia Chinesa de Silvicultura. Foi companheira de Chico Mendes na lutra ambientalista.

Com mais de quatro décadas de militância e vida pública, Marina foi vereadora, deputada estadual e senadora. Foi ministra do Meio Ambiente entre 2003 e 2008, e novamente entre 2023 e abril passado, quando se afastou para concorrer a uma vaga no Senado por São Paulo. Disputou as eleições presidenciais de 2010, 2014 e 2018.

Na primeira tentativa, pelo PV, obteve 19 milhões de votos e ficou em terceiro lugar. Deixou o partido no ano seguinte e criou a Rede Sustentabilidade, que teve inicialmente o registro negado pelo TSE, o que a forçou a procurar outro partido em 2014. No PSB, foi candidata a vice de Eduardo Campos. Com a inesperada morte do pernambucano, em um acidente aéreo, Marina passou a encabeçar a chapa. Teve 22 milhões de votos e terminou novamente em terceiro lugar. Em 2018, voltou a disputar o Planalto, já pela Rede, e recebeu 1.069.578 votos.

Em 2022, foi eleita deputada federal por São Paulo.

Marina teve a infância na coleta da seringa. Chegou a trabalhar como empregada doméstica, foi alfabetizada na adolescência e hoje é referência internacional em proteção do meio ambiente, em especial da Floresta Amazônica.

> **As mulheres são mais tomadas como símbolos do que como aquelas que comandam a ação. Mulheres são mais tomadas como inspiração do que como aquelas que tomam as decisões"**

Lu Alckmin, olhar carinhoso no trabalho social

Maria Lúcia Guimarães Ribeiro Alckmin é casada com o vice-presidente, Geraldo Alckmin, desde março de 1979. Desde a década de 1970, quando foi primeira-dama de Pindamonhangaba, Lu começou a se dedicar a trabalhos sociais. Iniciou campanhas de arrecadação de fundos e promoveu ações em comunidades carentes. Foi primeira-dama de São Paulo durante os quatro mandatos do marido como governador, e teve atuação fundamental no Fundo Social de Solidariedade do estado. Ficou nacionalmente conhecida pelo envolvimento em projetos de assistência, educação, qualificação profissional e geração de renda. Em 2022, filiou-se ao PSB, acompanhando a mudança partidária do atual vice-presidente.

Idealizou o projeto Padaria Artesanal, que tem como objetivo gerar renda e oportunidades de trabalho para populações em situação de vulnerabilidade nas áreas de moda, beleza e construção civil. A parceria com entidades sociais e Fundos Municipais levou a iniciativa à maioria das cidades paulistas e, desde 2011, beneficiou mais de 180 mil pessoas. Apenas em Brasília, o projeto capacitou mais de 2 mil pessoas e celebra, em 2026, 26 anos de história.

Em parceria com a Arquidiocese da capital federal e o setor privado, a Padaria Artesanal estabelece um modelo sustentável de geração de renda e independência financeira, sem a necessidade de verbas públicas, contribuindo para o fortalecimento das comunidades. Lu Alckmin trabalhou também na manutenção dos Jogos Regionais do Idoso, nas Casas da Solidariedade, no Espaço de Leitura, no Espaço de Convivência do Idoso e na Campanha do Agasalho, em São Paulo.

> **Quero dividir esse prêmio com os voluntários e parceiros. Conseguimos, todos juntos, qualificar e transformar vidas de milhares de pessoas"**

PRÊMIO JK

Direito e **liderança** jovem

Segunda mulher a presidir o TRF-1, Maria do Carmo Cardoso, ressalta importância do tribunal ao receber o prêmio. Ex-prefeito de Recife, João Campos destaca o compromisso democrático da juventude e o espírito de JK

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» RAFAELA BOMFIM

Uma desembargadora experiente e renomada, que adotou a cidade de Brasília como lar, e um jovem político pernambucano foram os vencedores nas categorias Direito e Justiça e Liderança Jovem do Prêmio JK, respectivamente, na noite de ontem, em evento promovido pelo **Correio Braziliense**.

Segunda mulher a presidir o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), a desembargadora Maria do Carmo Cardoso recebeu o troféu das mãos do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), Paulo Maurício Siqueira. Em seu discurso, dedicou ao Tribunal a homenagem recebida e destacou a dimensão e a importância da instituição que é o maior tribunal de segunda instância da Justiça Federal brasileira, com sede em Brasília e jurisdição sobre o DF e 12 estados de três regiões do país: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

"É um tribunal que merece este prêmio. Não sou eu que o recebo, mas o meu tribunal", disse Maria do Carmo, contando que ficou muito honrada, ao receber a homenagem. "Ainda confio em uma imprensa honesta, real, que diz a verdade. O **Correio Braziliense** é uma herança maravilhosa dos Diários Associados e realmente é um jornal que transcende vários outros", acrescentou.

A desembargadora também ressaltou a importância da tradição do jornal impresso, mesmo diante do crescimento das plataformas digitais. Para ela, a experiência de folhear e ler um jornal físico continua sendo especial. Maria do Carmo destacou que o Prêmio JK representa Brasília e defendeu a continuidade da iniciativa, com o reconhecimento anual de pessoas que contribuem para a sociedade. "É um prêmio maravilhoso. Eu acho que deve permanecer essa premiação anualmente, buscando realmente as pessoas que mereçam. Eu me senti honrada e merecedora desse prêmio", afirmou.

A desembargadora lembrou de sua relação com Brasília. Ela contou que chegou à capital em 1978, após iniciar sua trajetória acadêmica no Rio de Janeiro, e afirmou que construiu sua vida pessoal e profissional na cidade. "Minha vida é Brasília. Cheguei aqui em 1978, então já sou brasiliense. Minha filha mais velha nasceu aqui, meus netos todos nasceram aqui. Terminei a faculdade no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio, voltei para cá em 1985 e nunca mais saí", contou.

O ex-prefeito do Recife e presidente nacional do PSB, João Campos, recebeu o troféu do Prêmio JK na categoria Liderança Jovem das mãos do Secretário de Comunicação do DF, Weligton Luiz Moraes.

Em seu discurso, Campos agradeceu o reconhecimento e destacou a importância de participar de uma premiação que valoriza pessoas com atuação na vida pública e compromisso com a sociedade. Ao comentar sobre o espírito público do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que dá nome ao prêmio, Campos ressaltou o papel das novas gerações na política e defendeu que os jovens ocupem espaços de decisão com responsabilidade e compromisso democrático.

"Que a gente tenha uma juventude com capacidade de construir um futuro melhor para esse Brasil, com equilíbrio, discernimento, que saiba ouvir as pessoas e fortalecer a nossa democracia", declarou.

Campos destacou a importância de haver mais lideranças como JK "para fazer 50 anos em cinco para ser lembrado por fazer mais pela vida dos outros, principalmente aos que mais precisam". "Estou aqui de forma muito feliz, agradecido e pronto para poder caminhar e fazer ainda mais pelo futuro", afirmou.

Em entrevista ao **Correio**, disse que receber a homenagem representa um incentivo para continuar trabalhando. "É muito especial poder participar de um momento de um veículo tão reconhecido pela imprensa nacional e reconhecer o trabalho daqueles que se dedicam a cuidar da sua área, cuidar do povo, fazer a boa política e fazer gestão pública."

A imprensa também foi lembrada pelo presidente nacional do PSB durante a cerimônia. Ao mencionar o **Correio Braziliense** e o *Diário de Pernambuco*, jornal que dirigiu por mais de oito anos, Campos destacou a importância dos veículos de comunicação para a democracia. O político ressaltou a relação histórica entre as duas publicações e afirmou que fortalecer as instituições, incluindo a imprensa, é parte do caminho para preservar o debate público e a democracia brasileira.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





João Campos: uma nova geração na política

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFP), João Campos cresceu em uma família de políticos e foi eleito para o primeiro cargo público em 2018, quando tornou-se deputado federal, sendo o mais votado do estado. Começou a vida política como militante do PSB, em 2014, quando atuou em atividades políticas na Juventude Socialista Brasileira (JSB).

Nas eleições de 2014, percorreu Pernambuco na rede de apoio à eleição estadual do partido e foi eleito secretário de Organização do PSB. Em 2020, aos 27 anos, foi eleito prefeito de Recife pela Frente Popular do Recife, grupo político de Pelópidas da Silveira, Miguel Arraes e Eduardo Campos, de quem é filho. Tornou-se o prefeito mais jovem da história das capitais brasileiras. Durante seu primeiro governo à frente do Recife, João foi premiado duas vezes pela Organização das Nações Unidas (ONU) por iniciativas apontadas como referências mundiais de gestão.

> **"Que a gente tenha uma juventude com capacidade de construir um futuro melhor para esse Brasil, com equilíbrio, discernimento, que saiba ouvir as pessoas e fortalecer a nossa democracia"**

Durante esse período no Executivo, integrou o Conselho Regional do ICLEI América do Sul, foi vice-presidente de Relações Institucionais da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e vice-presidente para o Nordeste da FNP. Atualmente, é vice-presidente de Relações Institucionais da FNP. Foi reeleito em 2024, em primeiro turno, deixando o cargo em 2026 para disputar o governo do estado. Hoje, aos 31 anos, é presidente nacional do PSB desde 1º de junho de 2025, e considerado um dos nomes promissores da esquerda no Brasil.

Maria do Carmo Cardoso, dedicação ao Judiciário

Natural de Londrina, no Paraná, Maria do Carmo Cardoso foi nomeada para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região em dezembro de 2001, ingressando na Corte na vaga do quinto constitucional, destinada a advogados. Tem 25 anos de magistratura e mais 25 anos dedicados à advocacia.

A desembargadora passou por todas as seções e subseções judiciárias da região, experiência que carrega, agora, à frente da Presidência do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), sendo a segunda mulher a ocupar o cargo. Lidera o Grupo de Monitoramento e Fiscalização dos Presídios de Segurança Máxima e é pós-graduada em direito processual civil e penal pelo Instituto de Cooperação e Assistência Técnia da Associação de Ensino Unificado (Icat/AEUDF).

> **"Minha vida é Brasília. Cheguei aqui em 1978, então já sou brasiliense. Minha filha mais velha nasceu aqui, meus netos todos nasceram aqui"**

Advogada militante na cidade do Rio de Janeiro, atuou no âmbito do direito público e privado até abril de 1985, quando mudou-se para Brasília. Fez concurso para o Banco do Estado do Paraná e foi assessora jurídica do banco por muito tempo. Mas ela queria mesmo era advogar. Teve participação marcante na advocacia e no Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT).

Em sua atuação profissional, destaca-se o patrocínio da defesa do primeiro caso de ação penal originária do Superior Tribunal de Justiça. Maria do Carmo também foi indicada "Personalidade Feminina de 1999", com destaque na área jurídica, pela Associação dos Empresários do Rio Grande do sul, Santa Catarina, Paraná e Mercosul. Também é membro da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica.

PRÊMIO JK

Mãos amigas do empresário

Superintendente do Sebrae Nacional é reconhecido como destaque na categoria empreendedorismo do Prêmio JK. Diretora-superintendente do Sebrae-DF dedicou homenagem à trajetória em Brasília e destacou ligação com a capital

» CARLOS SILVA
» ARTHUR DIAS

Valdir Oliveira é o homenageado do **Prêmio JK Correio Braziliense** na categoria empreendedorismo. A premiação reconhece personalidades que impactaram Brasília e mantiveram o legado da capital vivo para uma noite de honrarias.

A segunda edição do evento homenageia o superintendente regional do Sebrae Nacional, Valdir Oliveira, na categoria empreendedorismo. Para a esposa do homenageado, Rita de Cássia, que representou o marido na solenidade, o prêmio reconhece alguém que dedicou uma vida ao empreendedorismo e encarna o ramo na capital.

"Ele se formou fazendo um trabalho de final de ano sobre empreendedorismo. O Valdir é a cara do empreendedor em Brasília", afirma esposa. Rita de Cássia se sente lisonjeada ao ver o marido homenageado a essa altura da vida, e diz que ele se sente honrado, mesmo não podendo comparecer à premiação. "O Valdir dedicou a vida inteira dele ao assunto, ao tópico. Então, eu acho uma honra enorme ele, nessa altura da vida, com o caminho que teve, a história dele, receber esse prêmio tão honroso. Ele está muito feliz, está muito honrado mesmo".

Valdir teve uma carreira vasta no empreendedorismo e passou por diversos lugares do Distrito Federal com seu conhecimento sobre o assunto, relembra a esposa. "Desde os 18 anos ele trabalha com esse assunto. Nos 12 anos no Sebrae-DF, ele se dedicou ao desenvolvimento dos microempreendedores na cidade."

Apoio às micro do DF

A diretora-superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Distrito Federal (Sebrae-DF), Rose Rainha, não disfarçou a emoção ao receber da reitora da UnB, Rozana Naves, o Prêmio JK **Correio Braziliense**. Nascida e criada no DF, a gestora destacou a relação pessoal com Brasília e a importância de ser homenageada por uma instituição que acompanha e registra a história da cidade.

Em seu discurso, Rose agradeceu ao **Correio Braziliense** pelo reconhecimento e afirmou que a distinção representa um momento especial em sua trajetória. A diretora-superintendente também ressaltou o simbolismo de receber uma premiação associada ao nome de Juscelino Kubitschek, idealizador da construção da capital federal.

"Para mim, é uma honra muito grande receber esse prêmio, me enche de emoção, fico muito emocionada mesmo. Então, quero expressar minha gratidão ao **Correio** por me proporcionar esse momento tão especial na minha vida", declarou.

Ao falar sobre sua relação com Brasília, a gestora destacou que a história pessoal está diretamente ligada ao desenvolvimento da capital. Rose afirmou ter orgulho de ter nascido e crescido no Distrito Federal e ressaltou o carinho pela cidade, além da admiração pelo trabalho jornalístico do **Correio** ao longo das décadas.

"Tenho uma trajetória aqui, nascida e criada no Distrito Federal, lá em Águas Claras. Tenho um amor imenso por essa cidade e uma valorização grande pelo **Correio**, que nos conta a história da cidade. E receber um prêmio com o nome do nosso querido JK ainda fica mais especial", afirmou.

A homenagem também reconhece a atuação de Rose à frente do Sebrae-DF, instituição que trabalha no apoio aos pequenos negócios e no fortalecimento do empreendedorismo. Durante a gestão, a diretora-superintendente tem destacado iniciativas de capacitação e atendimento aos empreendedores, com atenção especial aos negócios de menor porte, às mulheres e aos jovens que buscam espaço no mercado.

Em entrevista durante a cerimônia, Rose havia ressaltado a importância de aproximar a instituição da realidade dos empreendedores e ampliar as oportunidades para quem deseja abrir ou desenvolver um negócio. A gestora também apontou o empreendedorismo feminino como uma das frentes que devem receber atenção permanente. "Hoje, temos um atendimento três vezes maior do que no ano passado. Temos uma casa super capacitada, que nos ajuda a fazer essa administração. É resultado de muito trabalho, mas também de muita união e de muitas forças", declarou.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Valdir Oliveira, defensor do empreendedorismo

A longa trajetória na defesa de um ambiente econômico sustentável para o crescimento de micro e pequenos negócios coloca Valdir Oliveira, gerente nacional do Sebrae, como uma das referências no país quando o assunto é empreendedorismo. Administrador e executivo ele se dedica ao desenvolvimento econômico, ao fortalecimento dos pequenos negócios e à construção de soluções para ampliar o acesso ao crédito no Brasil. Atua no Sebrae Nacional com foco em crédito, garantias e instrumentos de apoio financeiro aos pequenos negócios. Ao longo da trajetória, exerceu funções de liderança no Sistema Sebrae, incluindo 12 anos como superintendente estadual e quatro na presidência da Associação dos Sebraes estaduais. Também foi secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, entre 2015 e 2018.

> **O Valdir é a cara do empreendedor em Brasília, dedicou a vida inteira dele ao assunto, ao tópico. Então, eu acho uma honra enorme ele, nessa altura da vida, receber esse prêmio tão honroso"**
>
> ***Rita de Cássia,*** *esposa de Valdir Oliveira*

Nos últimos anos, tem concentrado os estudos e a atuação na relação entre crédito, gestão empresarial e desenvolvimento territorial. Defende que ampliar a oferta de financiamento é necessário, mas não suficiente. O crédito produz resultados mais sustentáveis quando associado à orientação, à capacitação e ao acompanhamento das empresas. É autor do livro *Reflexões sobre Crédito & Pequenos Negócios*, no qual discute os desafios do financiamento empresarial e sua contribuição para o desenvolvimento econômico. Participa de debates com instituições financeiras, organizações de desenvolvimento e representantes do setor produtivo, buscando aproximar diferentes experiências e conhecimentos.

Rose Rainha, líder transgressora

Com carreira dedicada ao desenvolvimento local e uma significativa contribuição para o avançar do empreendedorismo feminino, Rose é formada em direito e administração de sistemas de informações. É pós-graduada em elaboração e análise de projetos e em gestão, empreendedorismo e desenvolvimento de negócios. Já atuou como secretária-executiva do Conselho Permanente de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Governo do Distrito Federal (GDF). Foi também assessora parlamentar, superintendente de gestão e secretária-executiva do Conselho do Sesi. Faz parte da diretoria do Sebrae desde 2019.

> **Tenho uma trajetória aqui, nascida e criada em Águas Claras. Tenho um amor imenso por essa cidade e uma valorização grande pelo Correio. E receber um prêmio com o nome do nosso querido JK ainda fica mais especial"**

Primeira superintendente mulher do Sebrae-DF, Rose Rainha é filha de pioneiros que ajudaram no desenvolvimento de Brasília e, em especial, de Ceilândia, onde cresceu e passou boa parte da vida. Tem no empreendedorismo e na luta pelo protagonismo feminino verdadeiras missões de vida. Depois de fazer carreira técnica no Sebrae em Brasília, foi eleita superintendente por unanimidade, em 2023, e faz parte do primeiro conselho composto inteiramente por mulheres.

Sob a liderança de Rose, o Sebrae tem intensificado o incentivo ao empreendedorismo feminino. No mesmo ano, lançou o Movimente, evento idealizado pelo Sebrae no DF, em parceria com o governo local, que tem como foco políticas para o empreendedorismo feminino, do qual é grande incentivadora. O sucesso alçou a iniciativa ao patamar nacional.

PRÊMIO JK

Dedicação à sociedade

O médico Álvaro Nomura, agraciado na categoria Saúde, e os empresários Marco Zanini e Leonardo Araújo, homenageados em Inovação, têm uma característica em comum: dão tudo de si em seus trabalhos para melhorar a vida das pessoas

» CARLOS SILVA
» LUIZ FELLIPE ALVES
» MILA FERREIRA

A trajetória da Rede Sarah foi o centro do discurso do médico Álvaro Massao Nomura ao receber o Prêmio JK **Correio Braziliense** das mãos do desembargador Roberval Belinati, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O profissional dedicou o reconhecimento recebido na noite de ontem à instituição, que considera um exemplo de assistência pública e gratuita no Brasil. Durante a cerimônia, Nomura fez referência ao médico Aloysio Campos da Paz, responsável pela implantação do projeto que deu origem à Rede Sarah.

Ao recordar a determinação do fundador para que a iniciativa desse certo, o homenageado afirmou que o trabalho desenvolvido ao longo das décadas correspondeu à expectativa. "Essa homenagem se deve ao Sarah, rede idealizada pelo Aloysio Campos da Paz. Ele, ao implantar o Sarah, disse: 'Tem que dar certo'. E hoje eu digo a ele: o Sarah deu certo", declarou.

O médico também destacou a dimensão nacional da instituição. Para ele, a continuidade desse trabalho é fundamental para preservar um modelo de assistência que oferece tratamento gratuito à população. "Estamos em oito unidades do país, atendendo pessoas de todas as regiões, e isso deve continuar. É um exemplo de atendimento público gratuito neste país", afirmou, ao agradecer a homenagem.

O médico também relacionou a homenagem à própria experiência no atendimento infantil. Entre os pacientes que passaram por seus cuidados está o atleta Caio Bonfim, medalhista olímpico e referência brasileira na marcha atlética, operado por Nomura na infância.

Ao longo da carreira, Nomura também apontou como um dos principais desafios da medicina lidar com os expectativas das famílias sobre a recuperação e o desenvolvimento das crianças. "A maior experiência na minha caminhada de médico é tentar convencer os pais de que nem tudo que eles esperam é real. A expectativa que os pais têm, às vezes, vai além do que a gente pode oferecer na melhora da criança", relatou

Inovação

O desenvolvimento de tecnologia nacional e a valorização da indústria brasileira foram destaques entre os homenageados da categoria Inovação do Prêmio JK. Entregue por Monique Gonçalves, diretora de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Shell, a premiação reconheceu Marco Zanini, CEO da Dinamo, e Leonardo Araújo, CEO da Biostation, — empresas parceiras —, pelas contribuições ao setor tecnológico da capital.

Zanini iniciou seu discurso agradecendo aos colaboradores da Dinamo. "Muito obrigado pelo prêmio. Espero que isso seja um motivador para mim e para toda a nossa equipe em continuar nessa evolução", agradeceu.

O empresário avaliou que a produção tecnológica nacional também está diretamente relacionada à soberania do Brasil. "Esse prêmio consolida o esforço que existe hoje no Brasil de desenvolver tecnologia com conhecimento e com posicionamento de soberania", afirmou.

Ele também demonstrou satisfação com o reconhecimento recebido pela empresa e pela equipe. Zanini ressaltou os desafios enfrentados por quem trabalha com inovação no país, especialmente diante das limitações de recursos tecnológicos e humanos. "Existe uma dedicação, um esforço muito grande em desenvolver tecnologia no Brasil. Não é uma coisa simples", declarou. Para ele, o Prêmio JK representa uma oportunidade de dar visibilidade à indústria nacional de tecnologia.

Ele avaliou que os investimentos em cibersegurança devem se tornar ainda mais importantes para a sociedade. Nascido e criado em Taguatinga, o CEO da Biostation afirmou que o prêmio demonstra que a produção tecnológica tem espaço em Brasília. "Isso tudo mostra como a gente está criando tecnologia daqui e tecnologia que não tem lá fora. Estamos ensinando gente lá fora", disse. "É bem gratificante a gente conseguir construir a cidade junto com outras mentes inovadoras", acrescentou, emocionado.

À frente da Biostation, Leonardo trabalha com tecnologias de identificação biométrica, entre elas o reconhecimento pela palma da mão. O sistema utiliza sensores de luz infravermelha para identificar uma pessoa com precisão e pode ser aplicado em diferentes serviços públicos.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Álvaro Nomura, excelência na reabilitação de pacientes

Álvaro Massao Nomura, graduado em medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1975, é ortopedista, traumatologista, cirurgião-chefe e vice-presidente da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Começou a atuar como residente na instituição sob o olhar atento de Aloysio Campos da Paz, que foi convidado para dirigir o então Centro de Reabilitação Sarah Kubitscheck em 1968.

Vindo de Goiânia para se especializar na área de ortopedia, o cirurgião recebeu, no início da carreira, o desafio de coordenar os residentes da ortopedia do local. Hoje, o agora vice-presidente da Rede Sarah celebra mais de 40 anos trabalhando em um dos centros de referência médica no país. Nos primeiros anos, atuou intensamente no tratamento e na reabilitação de pacientes com sequelas de poliomielite, período em que a doença ainda registrava altos índices no Brasil.

> **Essa homenagem se deve ao Sarah, rede idealizada pelo Aloysio Campos da Paz. Ele, ao implantar o Sarah, disse: 'Tem que dar certo'. E hoje eu digo a ele: o Sarah deu certo"**

Sua atuação clínica é fortemente marcada pelo cuidado integral ao paciente, unindo cirurgia, biomecânica e laboratórios de análise do movimento. Um dos casos de sucesso que marcam sua trajetória é a cirurgia do atleta medalhista olímpico Caio Bonfim, que, aos 3 anos de idade, operou as pernas arqueadas e seguiu o acompanhamento constante no Sarah.

Em 2017, recebeu a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho pelos relevantes serviços prestados à sociedade por meio de sua atuação na Rede Sarah. Em 2025, foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Análise Clínica da Marcha e do Movimento Humano (SBACMMH) por suas contribuições ao avanço da ortopedia pediátrica e da reabilitação no Brasil.

Marco Zanini e Leonardo Araújo, parceria de sucesso

Há mais de 20 anos a Dinamo, do CEO Marco Zanini, desenvolve tecnologias de cibersegurança, voltada para a proteção de identidades, dados e transações em infraestruturas críticas dos setores financeiro, governamental e corporativo.

A parceria de negócios com a Biostation, do CEO Leonardo Araújo de Assis, amplia o potencial das duas empresas. Este ano, Leonardo apresentou uma inovação importante para o setor: a biometria de palma de mão, que consiste em uma tecnologia de identificação e pagamentos baseada no mapeamento vascular subcutâneo por luz infravermelha. O método dispensa cartões, senhas e celulares, permitindo autenticações rápidas em catracas, comércio e serviços. Com isso, as organizações reduzem riscos de fraude,

> **Esse prêmio consolida o esforço que existe hoje no Brasil de desenvolver tecnologia com conhecimento e com posicionamento de soberania"**

eliminam vulnerabilidades associadas a senhas e oferecem uma experiência mais simples, segura e eficiente.

A Dinamo é uma empresa brasileira de cibersegurança especializada na proteção de identidades, dados e transações. Há mais de 25 anos, desenvolve tecnologias próprias e integra soluções líderes para proteger infraestruturas digitais críticas nos setores financeiro, governamental e corporativo. Reconhecida como líder nacional em criptografia e proteção de chaves criptográficas, ampliou sua atuação para oferecer um portfólio completo de soluções de identidade digital, autenticação, prevenção a fraudes, proteção de dados, meios de pagamento, computação pós-quântica, custódia digital e gestão de acessos privilegiados.

PRÊMIO JK

Conservação e **desenvolvimento**

Premiada na categoria Sustentabilidade, a presidente da Rede Sementes do Cerrado, Anabelle Gomes, exaltou a paixão pelo bioma. No Agro, o presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) apontou o olhar social como destaque

» IAGO MAC CORD
» MILA FERREIRA
» GABRIELLA CIDADE*

A presidente da Rede Sementes do Cerrado, Anabelle Gomes, foi a premiada da categoria Sustentabilidade do Prêmio JK do **Correio Braziliense**. Para ela, receber o prêmio significa furar a bolha e aumentar o alcance dos entendimentos da população sobre o bioma. "Brasília nasceu no coração do Cerrado, e a Rede de Sementes do Cerrado traz a importância da conservação e restauração a partir dos conhecimentos acadêmicos, técnicos e das comunidades tradicionais e das mulheres", comentou.

Fundada formalmente em 2004, a Rede de Sementes do Cerrado tem como objetivo fortalecer o protagonismo das comunidades tradicionais na conservação do bioma. Com o reconhecimento, Anabelle relembra sua trajetória na Rede de Sementes e sua chegada em Brasília. "Fui me apaixonando pelo Cerrado e pela cidade. Espero que a gente possa continuar trabalhando e tendo a visão de que a conservação e o desenvolvimento podem caminhar juntos", celebrou.

O discurso da presidente, após receber a premiação das mãos de Miguel Jabour, assessor de relações institucionais do **Correio Braziliense**, foi de orgulho. "Eu quero mostrar que a gente não faz conservação e restauranção sem a rede e o protagonismo das comunidades que trabalham com restauração inclusiva", pontuou Anabelle, que reforçou a parceria da Rede com a Universidade de Brasília (UnB).

Com trajetória iniciada em 2001, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e do Departamento de Engenharia Florestal da UnB, a Rede conta com mais de mil hectares em restauração, em torno de 800 coletores envolvidos, cerca de 140 espécies manejadas, 90 toneladas de sementes e aproximadamente 2 mil pessoas formadas.

A premiada exalta a união entre desenvolvimento e sustentabilidade e na teia entre as comunidades tradicionais e a Rede de Sementes do Cerrado. "Que isso seja valorizado e que nossa capital seja reconhecida também por essa inovação", fez votos.

Marco histórico

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) alcançou o marco histórico de 500 mil propriedades atendidas em todo o país. O número foi destacado pelo diretor-geral da instituição, Daniel Carrara, ao receber o Prêmio JK, promovido pelo **Correio**, na categoria Agro.

Em seu pronunciamento, o gestor ressaltou a importância do trabalho contínuo de formação profissional e capacitação na instituição, além da atuação na área de comunicação na confederação da agricultura.

Carrara refletiu sobre a complexidade da gestão educacional e comunicacional no campo, apontando que trabalhar nessas duas áreas há muito tempo pode gerar frustração por envolver dois grandes gargalos do sistema e do setor. O diretor-geral enfatizou: receber a homenagem significa que a equipe está conseguindo avançar e superar essas dificuldades. "O agro é um transatlântico moderno e não é fácil fazer ele andar mais rápido ou mudar de direção, mas essa homenagem significa que nós estamos cumprindo o nosso papel", comemorou.

Na sequência de sua fala, ele agradeceu ao **Correio** por abordar a relação do setor com temas atuais. "O jornal mostra com perspicácia que o agro está sempre perto da inovação, do social, da juventude e do meio ambiente", destacou. O executivo completou a declaração reforçando a gratidão pelo reconhecimento institucional e pela proximidade do setor com essas pautas.

Ligado à Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Senar é composto por uma administração central, em Brasília, e por 27 administrações regionais, com sede em cada estado e no Distrito Federal. vinculado ao Sistema S, oferece educação profissional, assistência técnica e gerencial, e atividades de promoção social aos produtores rurais brasileiros.

*** Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Sementes do Cerrado: restauração inclusiva

A Rede de Sementes do Cerrado é uma associação civil sem fins lucrativos voltada à conservação do bioma, referência nacional na cadeia da restauração ecológica com sementes nativas. O objetivo principal é conectar organizações, comunidades, pesquisadores, governo e iniciativas de restauração para fortalecer a cadeia das sementes nativas e ampliar o impacto das ações no Cerrado. A rede também fortalece comunidades por meio de formações técnicas e processos de liderança que ampliam a participação local na cadeia da restauração ecológica. A entidade apoia comunidades para atuarem como protagonistas na recuperação de áreas degradadas, conectando sementes nativas, conhecimento local e ação em campo para restaurar o bioma.

> **Fui me apaixonando pelo Cerrado e pela cidade. Espero que a gente possa continuar trabalhando e tendo a visão de que a conservação e o desenvolvimento podem caminhar juntos"**

Referência nacional na cadeia da restauração ecológica com sementes nativas, o trabalho começou em 2001, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente e do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília, visando a fortalecer grupos comunitários e a construir soluções inovadoras para manter o Cerrado em pé e garantir a sua diversidade. Reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a missão da rede é conectar os elos da restauração com o protagonismo das comunidades na conservação da natureza. A presidente, Anabele Gomes, bióloga, mestre e doutora em botânica, recebeu o prêmio em nome da entidade.

Daniel Carrara: inovação que chega ao campo

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Daniel Klüppel Carrara está à frente da diretoria-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) desde 2023. Sua formação multidisciplinar inclui, ainda, graduação em análise e projeto de sistemas (com concentração em O&M) pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-graduação em administração rural pela Universidade Federal de Lavras (Ufla).

Com ampla experiência institucional no Sistema CNA/Senar, Carrara atuou como superintendente executivo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) antes de assumir o comando da administração central do Senar. Sua trajetória também abrange a gestão direta de propriedades rurais e a liderança de departamentos técnicos de educação profissional.

> **O agro é um transatlântico moderno e não é fácil fazer ele andar mais rápido ou mudar de direção, mas essa homenagem significa que nós estamos cumprindo o nosso papel"**

Sob sua gestão, o Senar alcançou o marco histórico de 500 mil propriedades rurais atendidas, consolidando programas estratégicos como a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o ensino técnico voltado ao agro e a modernização digital da aprendizagem. Além da direção da entidade, integra o Conselho de Administração da Embrapa, reforçando a ponte entre a pesquisa científica e a aplicação prática nas fazendas. Defensor da inclusão tecnológica, Carrara sustenta que a inovação só cumpre seu papel quando é acessível, capacita pessoas e transforma dados em decisões assertivas para a sustentabilidade e a produtividade rural.

PRÊMIO JK

Valorização do ensino público

O ensino teve destaque na premiação. Os estudantes Lucas Oliveira e Mariana Veras e a professora Josivânia Farias, da UnB, ganharam na categoria Inovação e Voluntariado. Na Educação, a vencedora foi a professora Gina Vieira Ponte

» MILA FERREIRA
» ARTHUR DIAS*

Os estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Lucas Oliveira e Mariana Veras, e a professora Josivânia Silva Farias foram agraciados na categoria Inclusão e Voluntariado, pelo criação do protótipo de um aplicativo que vai contribuir no combate à violência contra a mulher. A ferramenta ajuda mulheres a identificarem sinais de violência e procurarem ajuda. Com apenas 22 anos, Lucas e Mariana são os mais jovens a receberem a premiação.

Após receber o prêmio das mãos de Giselle Ferreira, secretária de Desenvolvimento Social do DF, Mariana ressaltou que o prêmio representa uma quebra de barreiras para ela. "Dois jovens de 22 anos, nascidos em periferia, estudantes de escola pública. Hoje, somos graduandos e pesquisadores de uma das maiores universidades do país, a UnB. Que hoje não seja apenas a quebra de uma barreira, seja a abertura de uma porta para outros jovens como nós, ocupem espaços como este", afirmou. "Desejo que esse projeto não seja apenas uma solução tecnológica, seja a ponte entre mulheres que precisam de apoio e as redes que precisam estar prontas para recebê-las", completou.

Lucas agradeceu aos mestres que acompanharam o desenvolvimento da ferramenta. "Professora Josivânia Silva Farias, professor Antônio Nascimento Júnior e professora doutora Carla Cordeiro foram muito importantes nesse processo", afirmou. "Nós somos os primeiros das nossas famílias a ocupar um espaço como esse e é uma honra, uma responsabilidade muito grande também", acrescentou.

"Nosso aplicativo vai contar com uma inteligência artificial que vai ajudar a mulher a identificar sinais de alerta da violência contra a mulher. Além disso, teremos a parte educacional, onde ela vai entender os ciclos da violência. Por fim, a ferramenta conta com geolocalização, para que as mulheres possam encontrar instituições de apoio", explicou Lucas. "Outra coisa muito importante que terá no aplicativo é uma aba de conversa com especialista, onde elas poderão conversar com advogadas e especialistas", completou.

Alunos dos cursos de engenharia de software e de administração, respectivamente, Lucas e Mariana agora buscam investimentos para concretizar o desenvolvimento do aplicativo e disponibilizá-lo ao público.

Valorização docente

A professora Gina Vieira Ponte leciona na educação básica. Com pais que vieram na construção da capital e crescida em Ceilândia, viveu sua vida inteira no Distrito Federal. Na noite de ontem, ela foi a ganhadora do Prêmio JK **Correio Braziliense** na categoria Educação. "Eu sou da primeira geração que nasceu aqui no Distrito Federal. Tudo que eu tenho e tudo que eu sou, eu construí nessa cidade. Essa cidade acolheu meu pai e minha mãe quando eles chegaram aqui, sem nenhuma garantia de que as coisas iam dar certo, praticamente com uma mão na frente e outra atrás. E a gente construiu uma trajetória muito ancorada no poder da educação", afirmou, ao receber a honraria das mãos da jornalista Mariana Niederauer, editora do site do **Correio**.

"A concepção de educação que eu defendo é da educação crítica, emancipadora, libertária, antirracista. A educação que está a serviço do fortalecimento da democracia. Eu acho que o prêmio, me conceder esse prêmio, considerando tudo que eu venho falando ao longo dos meus mais de 30 anos como professora aqui no Distrito Federal, é também projetar aquilo em que eu acredito", acrescentou.

No discurso de agradecimento, Gina elogiou a iniciativa do jornal e falou sobre a situação dos docentes no país. Para ela, a homenagem foi especial. "Esse gesto do **Correio** é simbólico, num momento histórico em que professores no Brasil são atacados, em que a ciência é descredibilizada, em que as universidades são colocadas em questão", acrescenta a educadora.

*** Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Lucas, Mariana e Josivânia: em defesa da mulher

Lucas Oliveira, Mariana Veras e Josivânia Silva Farias formam a equipe responsável pelo aplicativo AMPIS, de apoio, monitoramento e proteção à mulher. Lucas é pesquisador da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Engenharia da UnB; Mariana, pesquisadora do Departamento de Administração; e Josivânia é professora do Departamento de Administração e dos Programas de Pós-graduação em Administração da universidade.

Lucas e Mariana são fundadores da ETHRA Inova Simples, criada para desenvolver o AMPIS aplicativo, que usa inteligência artificial para identificar sinais de violência e conectar mulheres à rede de proteção do Distrito Federal.

O AMPIS nasceu no primeiro semestre de 2025 na disciplina Gestão da Inovação, ministrada pela professora Josivânia. O desafio era desenvolver uma proposta alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Mariana escolheu os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz e Justiça).

> **Nascidos em periferia, estudantes de escola pública. Hoje, somos graduandos e pesquisadores de uma das maiores universidades do país, a UnB. Que hoje não seja apenas a quebra de uma barreira, seja a abertura de uma porta para outros jovens como nós"**

O aplicativo prevê quatro funcionalidades principais. A primeira é uma triagem por inteligência artificial que combina um questionário guiado com um diálogo em linguagem natural para ajudar a usuária a identificar o tipo e o nível de violência que pode estar vivenciando. A segunda é o mapeamento da rede de atendimento do DF, com dados atualizados de endereços, telefones e horários de funcionamento. A terceira é o encaminhamento para orientação jurídica e apoio psicológico, com prioridade para a rede pública e para os núcleos de prática jurídica. A quarta é a arquitetura de privacidade, baseada no princípio de Privacy by Design e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Gina Vieira Ponte, referência na educação

Gina Vieira Ponte é professora, escritora e palestrante, reconhecida no país inteiro e no exterior pelo premiado projeto Mulheres Inspiradoras, que nasceu na sua sala de aula, em 2014, em uma escola de Ceilândia. Hoje, o Mulheres Inspiradoras integra a política pública de valorização de meninas e mulheres do Distrito Federal e outras unidades da Federação usam a proposta como referência em seus currículos.

Formada em Letras Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Gina também é referência em educação antirracista. É especialista em: Educação a Distância (2009), Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar (2011), Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (2015) pela Universidade de Brasília.

> **Esse gesto do Correio é simbólico, num momento histórico em que professores no Brasil são atacados, em que a ciência é descredibilizada, em que as universidades são colocadas em questão"**

O projeto Mulheres Inspiradoras foi agraciado com 15 prêmios, entre os quais, o 4º Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, concedido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o 8º Prêmio Professores do Brasil, concedido pelo Ministério da Educação, o 10º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, concedido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa e com o Ministério da Educação. Além disso, o "Projeto Mulheres Inspiradoras", recebeu o I Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos, pelo qual atuo como embaixadora. É membra do Observatório da Educação Básica no Distrito Federal e faz parte do Conselho Consultivo do Centro de Referências em Educação Integral.

PRÊMIO JK

Inovação para empreender

Walquíria Aires se destacou com o trabalho com os pequenos empreendedores, enquanto Alba Amaral e o filho João Gabriel trouxeram do Maranhão sabores que conquistaram o paladar dos brasilienses e se transformaram em um promissor negócio

» MANUELA SÁ*
» LUIZ FELLIPE ALVES

O trabalho das mulheres na produção de roupas foi celebrado pela presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do Distrito Federal (Sindiveste-DF), Walquíria Pereira Aires. Ao receber o Prêmio JK do **Correio Braziliense** na categoria Indústria e Tecnologia, a homenageada afirmou que a população feminina representa 85% do setor. "Fazer um trabalho que dignifica a mulher é muito importante", avaliou.

A presidente do sindicato também destacou o trabalho dos pequenos empreendedores. "Estou muito honrada por ganhar esse prêmio, especialmente porque represento um setor que é formado basicamente por micro e pequenas empresas", afirmou.

De sua trajetória à frente do Sindiveste-DF, Walquiria ressaltou a briga para que os uniformes da rede pública do DF fossem produzidos aqui. "Isso possibilitou que nós pudéssemos produzir três milhões de peças aqui" detalhou. Agora, seu desejo é que o projeto se expanda para o resto do país. "Essa é uma ação exitosa. Ela poderia ser levada a todos os municípios do centro do Brasil", considerou.

Walquiria contou ter ficado supresa com o reconhecimento. "Quando recebi a notícia, perguntei se era verdade", lembrou. Ela considerou o evento uma oportunidade para dar visibilidade a esses trabalhadores. "O mais importante é que nós estamos mostrando que o DF possui uma indústria do vestuário. É essencial a gente destacar a importância dessa indústria para a economia daqui", defendeu.

A premiada lembrou com carinho a história de seu pai, que se mudou para cá de Porto Velho (RO) em 1956. Na cidade, ele criou com a esposa os quatro filhos. Nascida aqui, a homenageada disse não conseguir se imaginar em outro lugar. Recentemente, ela negou o convite de sua irmã para morar na Itália com ela. "Amo essa cidade", falou.

Reconhecimento

A surpresa deu lugar à emoção quando João Gabriel Amaral e Alba Amaral descobriram que seriam homenageados no Prêmio JK **Correio Braziliense**, na categoria Comércio e Serviços. À frente do Café e um Chêro, mãe e filho receberam o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido há quase 10 anos em Brasília.

Para os empresários, a homenagem representa o reconhecimento de uma trajetória construída com muito trabalho e dedicação. "Isso nos motiva a caminhar e colocar mais energia no nosso negócio, para a gente fazer melhor para os brasileiros e também para os que vão nos visitar", afirmou Alba Amaral.

Durante a cerimônia, Alba também subiu ao palco para agradecer e relembrar a trajetória da família. "Sou do Sul do Maranhão, de uma cidade muito pequenininha chamada Alto Parnaíba, e foi de lá que eu vim para empreender com meu filho aqui em Brasília. Mas, há muito tempo atrás, meu pai e meus 10 irmãos também vieram. E foi Deus que nos permitiu estarmos aqui hoje", declarou.

Alba ressaltou os desafios enfrentados ao longo dos quase 10 anos, mas também o prazer de construir o negócio na capital. A empresária agradeceu a Brasília, ao Distrito Federal e ao **Correio Braziliense** pela homenagem, que, segundo ela, representa um reconhecimento importante para toda a equipe.

A empresária lembrou dos clientes que abraçaram a proposta do estabelecimento e dos mais de 350 colaboradores que contribuíram para o crescimento do negócio. "Esse troféu vai para todos vocês que nos abraçaram, que gostam tanto de cuscuz e de tapioca, e aos nossos mais de 350 colaboradores", disse.

João Gabriel, comentou que muito do sucessos do restaurante foi tratar o negócio como uma extensão de casa para os clientes. "Quando a gente resolveu abrir o negócio, a gente queria que o nosso negócio fosse o quintal da casa das pessoas. Da mesma forma que a gente leva isso para dentro da nossa casa, quando as pessoas vão lá, a gente quer que os nossos clientes se sintam assim", contou.

Premiados

cb



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Walquíria Pereira Aires, representatividade sindical

Walquíria Pereira Aires foi reconduzida ao cargo de presidente do Sindiveste-DF pela terceira vez este ano. A diretoria escolhida conduzirá a entidade durante o quadriênio 2026-230. O marco e grande sucesso de sua gestão é o Cartão Uniforme Escolar, que garante que os uniformes da rede pública sejam confeccionados por indústrias locais. Foi sob a liderança de Walquíria que o sindicato contribuiu para construção dessa política pública inovadora que teve impacto direto na cadeia produtiva têxtil e de confecção de Brasília.

O trabalho resultou na sanção da Lei Distrital nº 7.745, de 2025, que instituiu oficialmente o programa. No próximo mandato, a prioridade da administração é a articulação com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do DF (Senai-DF) em projetos para a qualificação de trabalhadores e empresários do setor, além do estreitamento de relações com os órgãos do Sistema Fibra e o incentivo à inovação nos processos produtivos das indústrias locais.

> **O mais importante é que nós estamos mostrando que o DF possui uma indústria do vestuário. É essencial a gente destacar a importância dessa indústria para a economia daqui"**

A agraciada tem formação em História e vasta experiência em gestão sindical e representação industrial. Foi Presidente do Sindiveste/DF e do Consórcio de Exportação Flor Brasil de 2002 a 2006. Atuou como Diretora Secretária da Fibra de 2006 a 2010 e como Conselheira Titular do Conselho do SENAI até 2014. Em 2011, participou da Subsecretaria do Comércio Exterior da SDE/GDF. De 2014 a 2018, foi Presidente do Sindiveste/DF, Conselheira do SENAI e Diretora da Fibra, cargos que ocupou novamente de 2018 a 2022.

João Gabriel serve café com cheiro de boas memórias

Da primeira loja, na quadra 109 da Asa Norte, a 11 unidades espalhadas por Brasília, o Café e um Chêro espalhou memórias afetivas pela cidade. Empreendimento familiar, foi fundado em 2017, por João Gabriel Amaral e pela mãe, Alba Amaral, nordestina que empresta o tempero e o cuidado para cada prato servido. A decisão de abrir o café teve uma motivação principal: João Gabriel queria trazer a mãe para Brasília. O nome do estabelecimento, referência à expressão "dar um chêro", traduz o afeto que buscam transmitir por meio da culinária, relação construída na casa do proprietário desde a infância.

O cardápio, com itens como cuscuz com carne de panela, bolos com receita de Alba e tortas, resgata sabores e lembranças dessa culinária regional, e cada espaço é pensado para proporcionar encontros afetuosos. Inspirado nas casinhas do interior do Brasil, cada detalhe foi pensado para transmitir afeto, simplicidade e memória, aliados ao melhor da culinária nordestina.

> **Esse troféu vai para todos vocês que nos abraçaram, que gostam tanto de cuscuz e de tapioca, e aos nossos mais de 350 colaboradores"**

Atualmente, o Café e um Chêro conta com 11 unidades em Brasília e uma equipe que reúne 245 colaboradores, desde cozinha, atendimento, marketing e gestão. O crescimento rápido fez com que João Gabriel e dona Alba se capacitassem como empresários. O objetivo de João Gabriel é que o empreendimento continue crescendo, levando a experiência de levar aconchego e sabores para mais pessoas, mas sempre prezando por comida de verdade e memória afetiva.

PRÊMIO JK

Brasilienses de **alma** e **coração**

Na categoria Turismo e Eventos, o palestino Talal Abu-Allan instalou-se no Brasil e construiu uma história de sucesso no DF. Chef renomado, Francisco Ansiliero é o destaque de Gastronomia pela fusão de produtos brasileiros na culinária italiana

» CARLOS SILVA
» MARIANA REGINATO
» MILA FERREIRA

O empresário Talal Abu-Allan foi homenageado da segunda edição do Prêmio JK **Correio Braziliense**. Em discurso durante a cerimônia, o premiado na categoria Turismo e Eventos recebeu a distinção com emoção e destacou o significado do reconhecimento após quase seis décadas de trajetória no Distrito Federal. Ele é o CEO da casa de eventos Dúnia Hall e recebeu o troféu das mãos do empresário e ex-governador do DF Paulo Octávio.

Diante de autoridades, empresários, artistas e convidados, Talal afirmou que a notícia da homenagem o fez revisitar momentos marcantes de sua história na capital. Nascido em Hebron, na Palestina, ele chegou ao Brasil em 1967 e construiu sua trajetória profissional na capital federal. "Foi com grande emoção que recebi a notícia de que seria um dos 28 homenageados desta noite. Naquele momento, passou pela minha memória um verdadeiro filme das histórias que vivi nesta cidade", declarou.

A decisão de atravessar o oceano foi motivada também pelo desejo de conquistar independência financeira. Talal contou que pretendia trabalhar durante o dia e estudar à noite, sem depender do dinheiro do pai. Depois de 30 dias de viagem em um navio a vapor até Santos, no litoral paulista, seguiu para Brasília, onde começou a trabalhar como vendedor ambulante.

Talal agradeceu ao **Correio Braziliense**, à organização do prêmio, aos familiares, amigos e moradores do Distrito Federal, com uma menção especial à população de Taguatinga e aos 800 colaboradores do grupo empresarial que comanda.

Para o empresário, a homenagem simboliza não apenas o reconhecimento de uma história individual, mas também o vínculo construído com a cidade que o recebeu. Ao comparar Brasília a uma terra que o acolheu e adotou, ele afirmou que a distinção reforça sua disposição de continuar contribuindo para o desenvolvimento da capital.

"Este prêmio coroa a minha trajetória nesta capital que, por um presságio divino, me acolheu e me adotou como um dos seus filhos. Acredito que falo em nome de todos ao dizer que este momento nos impulsiona ainda mais a continuar contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de Brasília", concluiu.

Clássico do sabor

Em 22 de julho de 1988, Francisco Ansiliero inaugurou o restaurante Dom Francisco na capital. Após mais de quase quatro décadas de história, o restaurante está presente na 402 Sul e no ParkShopping, como um clássico da cidade, e o chef e fundador foi condecorado com o Prêmio JK na categoria Gastronomia.

O chef ressalta que a premiação é uma confirmação de que seu trabalho está sendo visto. "O pessoal me observou, me encontrou, e está olhando com muito respeito o trabalho que eu faço no restaurante", destaca o premiado, que recebeu o troféu pelas mãos da colunista do **Correio** Liana Sabo.

Para ele, o reconhecimento reforça que o público da capital busca qualidade e a encontra no salão do Dom Francisco. Em agradecimento ao **Correio Braziliense**, ressalta que tem uma vontade ainda maior de retribuir tudo que foi feito pelo jornal em sua trajetória.

Descendente de italianos e nascido em Iomerê (SC), em 10 de setembro de 1939, Francisco Ansiliero cresceu como o mais velho entre nove filhos em uma zona rural. Mudou-se para Brasília em 1987, transferido profissionalmente. Aqui, trocou o serviço público para abraçar sua verdadeira vocação: a gastronomia.

Aos 86 anos, é conhecido por misturar temperos e sabores de todo o país, em uma identidade verdadeiramente brasiliense. Estudioso da gastronomia, conseguiu resgatar joias do bioma do cerrado — como pequi, cagaita e buriti para dar-lhes lugar de direito na cozinha de seus restaurantes.

O nome Dom Francisco é uma grife da alta gastronomia de Brasília. Em 2025, seu fundador recebeu o título de Cidadão Honorário pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Agora, soma o Prêmio JK à sua coleção de honrarias.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Talal Abu-Allan: da Palestina para o DF

Talal Abu-Allan é uma das referências do setor de comércio de Brasília. É CEO do Dúnia City Hall e dono da rede varejista de utilidades domésticas A Casa Brasileira. Nascido em Hebron, na Palestina, passou 22 dias em um navio para chegar ao Brasil. Ficou em São Paulo dois dias e chegou a Brasília em 1968, consolidando seus negócios em Taguatinga, onde começou a empreender vendendo roupas de casa em casa. Não sabia nada de português, usava mímicas, e se comunicava como podia após abrir a mala e mostrar os seus produtos aos clientes. Talal fala, com orgulho e gratidão, que o Brasil o acolheu. Em retribuição, ele segue investindo no crescimento do comércio e geração de empregos. E tem orgulho em dizer que os filhos e a família trabalham com ele no negócio.

> **Este prêmio coroa a minha trajetória nesta capital que, por um presságio divino, me acolheu e me adotou como um dos seus filhos. Nos impulsiona ainda mais a continuar contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento"**

Talal passou a fabricar sandálias e vender também no atacado até abrir uma loja de varejo, chamada Tentação, empreendimento que vendeu posteriormente, antes de abrir A Casa Brasileira. Atuou como vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), trabalho que levou ao reconhecimento com moção de louvor da Câmara Legislativa do DF, ao lado de colegas.

Em sua homenagem, em abril de 2022, a unidade do Senac-DF em Ceilândia foi batizada Centro de Educação Profissional Talal-Abu-Allan. A homenagem representa uma forma de agradecer lideranças empresariais que colaboram com o desenvolvimento do comércio e com a consolidação do DF.

Francisco Ansiliero, um italiano candango

Nascido em 1939, catarinense de origem italiana e radicado no Planalto Central, Francisco Ansiliero é pioneiro no uso de produtos amazônicos e do Cerrado na gastronomia brasiliense. É chef e proprietário do Dom Francisco, que funciona desde 1988 na capital. Ele conta que, à época, fez uma avaliação da realidade da cidade e percebeu que não havia picanha e bacalhau a preços mais baratos. A diversidade dos azeites, o aceto balsâmico, o café espresso e as fartas porções de salada formam um conjunto que até hoje são marcas registradas do tradicional restaurante da cidade. A picanha, o bacalhau e os pratos amazônicos são os mais vendidos da casa. Com quase quatro décadas de história, o restaurante já recebeu importantes prêmios gastronômicos.

> **O pessoal me observou, me encontrou, e está olhando com muito respeito o trabalho que eu faço no restaurante Dom Francisco. E o Correio representa muito para a minha trajetória"**

Formado em filosofia e pedagogia, com mestrado em psicologia educacional, Francisco atuou como padre, professor, diretor de escola e líder estudantil — tendo, inclusive, feito parte da diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE) durante a ditadura militar.

Após passagens por São Paulo e Rondônia, estabeleceu-se em Brasília, onde iniciou sua carreira gastronômica. Em 2025, o chef recebeu o título de Cidadão Honorário pela trajetória construída na cidade. Este ano, recebeu um espumante com o próprio nome, lançamento que inaugura a linha Ícones, da Vinum Brasilis. Hoje, comemora e divide o sucesso com a filha Giuliana Ansiliero, que ajuda na gestão do negócio, dirigindo o Dom Francisco do ParkShopping e da 402 Sul.

PRÊMIO JK

União de arte e criatividade

Artista plástica Betty Bettiol, premiada na categoria Arte que resiste ao tempo, e Leandro Mello, na Economia Criativa, ajudaram a inserir conteúdos plásticos no cotidiano brasiliense

» MARIANA REGINATO
» GABRIELA CIDADE*

Betty Bettiol, artista plástica que consolidou sua carreira na capital, recebeu na noite de ontem, o Prêmio JK pelo seu trabalho. A artista assinou trabalhos como o mural de ladrilhos hidráulicos Ordem e Desvio e obras em suítes e espaços do B Hotel Brasília, fundado em 2018. Bettiol foi condecorada na categoria Arte que resiste ao tempo.

Integrante da primeira geração de artistas da capital, Betty acompanhou as transformações da cidade ao longo de mais de seis décadas. Sua trajetória representa também parte da construção de uma identidade cultural brasiliense, desenvolvida por profissionais que chegaram à cidade ainda jovem e ajudaram a estabelecer uma cena artística local.

Betty Bettiol ficou bastante emocionada quando descobriu que seria premiada e relembrou a sua trajetória na capital. "Estou aqui há 65 anos, foi uma longa experiência que eu passei nesse tempo todo. Minha carreira foi feita aqui, eu tenho grande orgulho de ser a primeira geração de artistas da cidade. Eu cheguei jovem e a cidade era jovem também. Nós nos fizemos, eu a ela e ela a mim", destaca.

A artista plástica acredita que nada seria do mundo sem a arte. "Nada existe sem a arte. A arte é o que dá alento, que dá vontade de viver. Ver coisa bonita, orquestras, pintores, exposições. Isso é o que alegra a população. Nos proporciona muito conhecimento, porque não adianta você ter futuro sem um passado", reflete Betty Bettiol.

Em discurso, Betty faz menção à primeira casa em que morou na capital. "Ficamos numa casa muito agradável, mas nós não tínhamos nem telefone, nem televisão e nem rádio. Não tinha nada nessa casa. E quem me fazia companhia era o **Correio Braziliense**", relembra a artista.

A lembrança evidencia não apenas as mudanças vividas pela cidade, mas também a relação afetiva construída por Betty com Brasília. Depois de mais de seis décadas de arte, a artista celebra uma trajetória profissional profundamente ligada à capital, onde encontrou espaço para desenvolver sua produção e construir sua história nas artes.

Em entrevista ao **Correio**, Betty relembrava os detalhes da sua chegada em Brasília. "Chegamos aqui com uma carga e uma vontade de participar desta aventura que era Brasília. E com o coração cheio de esperança. Nós nos surpreendemos porque aqui não tinha absolutamente nada. Tudo era novidade, tudo era necessário, tudo estava por fazer. Era um desafio, uma vontade de ganhar a cidade. Tudo o que nós fizemos, eu e o Bettiol, devemos à Brasília", ressaltou.

Criatividade

O criador da Feira Motim, Leandro Mello, foi o premiado da categoria Economia Criativa do Prêmio JK.

Para Leandro, o prêmio tem um peso especial porque reconhece o trabalho feito por ele quando trabalhou no próprio jornal. "O **Correio Braziliense** foi uma escola para mim. Eu trabalhei no **Correio** durante 10 anos, de 2009 a 2018. É um reconhecimento de um trabalho que a gente vem construindo há mais de 12 anos", comenta.

Segundo Leandro, a Feira Motim está chegando à 23ª edição em 2026, e, ao todo, já reuniu mais de 3 mil expositores. "É um prazer para a gente poder trazer um pouco do Brasil para o DF e marcar esse espaço dentro da cultura e da arte gráfica de Brasília".

Com o reconhecimento, Leandro relembra os tempos de redação. Na editoria de arte do **Correio**, ele e os colegas faziam, de forma amadora, um pequeno jornal inspirado na experiência que tinham no dia a dia. Depois, a equipe da Motim viajou pelo Brasil para conhecer outras feiras, entender o movimento e buscar inspiração. Com esse repertório, Leandro criou a Motim, segundo ele, um evento "que representasse o Centro-Oeste".

Após receber o prêmio de Economia Criativa, Leandro descreve a emoção. "Eu vim representar o elo de uma corrente que representa diversos artistas, profissionais e artesãos que contribuem para inserir arte no nosso cotidiano", pontua. Para ele, o que impacta é fazer parte da comunidade artística, e afirmou ser um prazer estar "representando toda essa galera e esse povo que anda com a gente".

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Leandro Mello idealizou o Motim como resistência

Artista, expositor, impressor serígrafo, produtor e idealizador do Motim, Leandro Mello é organizador desta que é a maior feira colaborativa de arte impressa do país, que nasceu como coletivo em Brasília em 2014. Leandro nasceu em São Paulo e mora em Brasília desde 1999. Ele realiza a feira sem patrocínio (o primeiro e único foi uma verba de apoio no ano passado), sem fomento, de forma totalmente independente. Hoje, a feira reúne cerca de 300 artistas por edição. O evento traz cartazes, zines, livros de artista, adesivos, ilustrações, publicações autorais, cerâmicas, toy art e diversos produtos de economia criativa. Além das bancas de centenas de artistas e expositores, o evento costuma contar com oficinas gratuitas (inclusive voltadas para o público infantil), gastronomia, apresentações musicais e artísticas de modo geral, além de discotecagem.

> "É um prazer para a gente poder trazer um pouco do Brasil para o DF e marcar esse espaço dentro da cultura e da arte gráfica de Brasília"

Realizada principalmente em Brasília (com edições em locais, como o Conic/SDS e o Sesi Lab), a feira já passou por dezenas de edições conectando o público a artistas de todo o país. Um de seus objetivos é ser um ponto de convergência da produção nacional, além de proporcionar o desenvolvimento de artistas locais em um contato direto com o público. A arte gráfica, a literatura e os quadrinhos formam o foco principal do movimento. A feira reúne artistas e expositores independentes de todas as regiões do Brasil e de outros países, fortalecendo a resistência por meio da produção artística.

Betty Bettiol, primeira geração de artistas em Brasília

Betty Bettiol é paulistana e pioneira da arte computacional em Brasília. Chegou à capital do país aos 19 anos e aqui construiu a carreira. Ela e o marido, o advogado Luiz Carlos, escolheram a cidade para construir uma família. Atribui à experiência de ter construído a cidade com os pioneiros, o segredo de tanta felicidade que acumulou ao longo da vida. Foi aqui que teve os quatro filhos.

Aqui, ela vê crescer oito netos. Em Brasília também, Betty se transformou em artista plástica, talento que herdou do pai, "italiano-pintor-boêmio". Fez parte da primeira geração de artistas brasilienses. Foi aluna da gravurista Lêda Watson, uma das maiores referências das artes visuais no Distrito Federal, por mais de cinco anos, no fim da década de 1970.

> "Nada existe sem a arte. A arte é o que dá alento, que dá vontade de viver. Ver coisa bonita, orquestras, pintores, exposições. Isso é o que alegra a população"

Ao lado de Lêda e de Anselmo Rodrigues, pintor sergipano que se radicou em Brasília no final dos anos 1970, criou um centro de cultura para ensino de técnicas diversas. Algumas de suas obras fazem parte dos acervos do Museu de Arte de Brasília (MAB) e da Casa da Cultura da América Latina. Chegou a Brasília em 1962, com a vontade de participar da aventura que a capital representava e, hoje, se consolida como um dos pilares do sucesso que ela alcançou.

Na carreira, dedicou-se à pintura de telas e trabalhos de marcenaria, que exibe em casa. É gravurista e recicla qualquer peça danificada que chega às suas mãos. Amante do artesanato, valoriza, ainda hoje, a arte que as mãos podem produzir: distante da precisão das máquinas.

PRÊMIO JK

Uma **homenagem** ao **esporte**

As irmãs gêmeas Nayara e Nayeri Albuquerque, dirigentes do Minas Brasília, receberam o prêmio pela contribuição ao futebol feminino do Distrito Federal. A Sociedade Esportiva Gama, o clube mais tradicional do DF, também foi contemplada

» JÚLIA COSTA*

Paixão popular e unanimidade no Brasil, o futebol teve espaço garantido no **Prêmio JK Correio Braziliense**. As irmãs gêmeas Nayara e Nayeri Albuquerque, dirigentes do Minas Brasília Futebol Feminino, receberam o troféu pela categoria Esportes das mãos do secretário de Esportes e Lazer do Distrito Federal, Renato Junqueira. Fundado em 2012, o Minas Brasília Futebol Feminino projetou a modalidade do DF para o Brasil. "Nós gostaríamos de agradecer a Deus pela oportunidade de recebermos esse prêmio e, em especial, ao **Correio**. É de suma importância representarmos as Minas, as mulheres e o esporte em Brasília, e o sonho de duas irmãs gêmas, que começou 14 anos atrás. Tínhamos o sonho de mudar a realidade do futebol feminino do DF. Conseguimos colocar Brasília no mapa do futebol brasileiro", comemorou Nayeri Albuquerque.

Ela lembrou que o Minas disputará o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino em 2027. "Vamos representar Brasília, competindo com os melhores clubes do país. É uma satisfação estar aqui hoje. Nós agradecemos muito a todas as nossas atletas, à comissão técnica e a todos os colaboradores que nos ajudaram a chegar onde estamos hoje. Também à Secretaria de Esporte e Lazer, em especial ao secretário Junqueira, que sempre nos ajudou. Esperamos representar bem Brasília, no ano que vem, na Série A1. Será um ano de suma importância, pois o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol Feminino. Ter um time de Brasília, o único do Centro-Oeste, na elite é muito importante", disse Nayeri. O acesso à Série A1 do Campeonato Brasileiro veio depois de cinco anos de ausência na elite do futebol nacional.

O prêmio consagra os 14 anos de história do Minas Brasília, campeão brasiliense nas categorias profissional, sub-17 e sub-15. "As Minas mostram que um projeto de duas mulheres que têm resiliência e coragem conseguiu colocar a equipe e Brasília no mapa do futebol. Não é de hoje que fazemos um excelente trabalho, não apenas no profissional, também na base. Revelamos atletas para o país inteiro a todo momento", concluiu Nayeri.

Futebol masculino

A Sociedade Esportiva Gama, recordista de títulos do Candangão e a equipe mais tradicional de futebol do DF, também foi homenageada na categoria Esportes. A equipe foi representada no evento pelos jogadores Gabriel Galhardo e Willian Júnior e pelo vice-presidente do clube, Gustavo José de Sousa. "Quero agradecer ao **Correio Braziliense** pela premiação. O **Correio** é um jornal importante para todo o candango, especialmente para aqueles que são torcedores do Gama, nos dias seguintes aos títulos do clube, em que a gente abre o *Caderno de Esportes* e vê o pôster de campeão", disse Sousa. "Ficamos muito felizes e gratos quando subimos para a Série C, com a ajuda de atletas importantes, como Willian Júnior e Gabriel Galhardo, que estão aqui representando a comissão técnica", acrescentou.

Ainda segundo o vice-presidente, o Prêmio JK **Correio Braziliense** é uma honraria voltada "a uma comunidade toda que carrega esse time, por ond quer que ele vá, sempre representando a cores do clube". "Quero fazer um pedido às autoridades, às marcas e às instituições aqui presentes: olhem pelo esporte no Distrito Federal, olhem pelo futebol masculino e feminino, e por todas as outras modalidades. Talvez esse seja um dos últimos pontos em que o Distrito Federal precisa colocar a sua marca", concluiu Sousa.

Para Galhardo, a premiação reconhece o momento do time, que venceu o Candangão e conquistou o acesso à Série C do Brasileirão depois de 16 anos. "É muito gratificante ser premiado com um ano que foi muito bom para o clube. Acho que é um ano muito bom para Brasília voltar a ter um time atuando entre as principais divisões do futebol brasileiro", afirmou o meio-campista. "O Gama merece jogar a Série A, e esperamos continuar fazendo um bom trabalho."

Camisa 10 do Gama durante a campanha na Série D, Willian Júnior considera que o Prêmio JK **Correio Braziliense** representa o patamar esportivo alcançado pela equipe. "O Gama é gigantesco, passou por dificuldades, mas hoje está se reerguendo", disse.

*** Estagiária sob a supervisão de Rodrigo Craveiro**

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Nayara e Nayeri Albuquerque, irmãs pioneiras do Minas

As irmãs gêmeas Nayara e Nayeri Albuquerque cresceram jogando futebol na área rural de Brazlândia. Aos poucos, a paixão virou carreira. As irmãs foram convidadas para integrar o elenco do Cresspom, maior campeão brasiliense até então, e sagraram-se vencedoras do Campeonato Candango em 2008. Anos depois, já experientes como atletas, buscaram uma forma de auxiliar no desenvolvimento do futebol feminino do DF. Em 2012, fundaram o Minas Brasília Futebol Feminino, time que projetou o futebol feminino da capital para todo o país.

O primeiro título veio quatro anos após a fundação: o Candangão de 2016. Desde então, conquistaram o campeonato outras quatro vezes, sendo as atuais campeãs da competição. O Minas Brasília foi o primeiro time brasiliense de futebol feminino a ganhar um título nacional, com a vitória da Série A2 do Campeonato Brasileiro, em 2018. O time levantou a taça no Estádio Abadião, em Ceilândia. Com a conquista, tornou-se, também, o primeiro representante brasiliense na elite do Campeonato Brasileiro.

> **As Minas mostram que um projeto de duas mulheres que têm resiliência e coragem conseguiu colocar a equipe e Brasília no mapa do futebol brasileiro"**

Em 2026, depois de cinco anos de ausência na primeira divisão do Brasileiro, o Minas Brasília conquistou o acesso à primeira divisão, após alcançar as semifinais do Brasileirão A2. A equipe voltará a ser a única representante do DF na elite do futebol feminino brasileiro em 2027. Além do trabalho com a equipe profissional, o Minas Brasília ajuda no desenvolvimento do esporte de base. A equipe é tetracampeã brasiliense sub-20 de futsal e campeã das categorias sub-15 e sub-17 do Candangão Feminino.

Sociedade Esportiva do Gama, tradição no futebol

Fundada em 15 de novembro de 1975, a Sociedade Esportiva do Gama é recordista de títulos do Candangão, com 15 vitórias. Um dos mais tradicionais clubes de Brasília, é dono da maior torcida do Distrito Federal. De acordo com pesquisa realizada em 2022, o Gama foi o escolhido por 11,83% dos amantes de futebol que declararam torcida por um time local — o equivalente a 366.056 pessoas.

O primeiro campeonato regional do time veio apenas seis anos depois de sua fundação, em 1981, com a vitória do Torneio Centro-Oeste. Os anos 1980, no entanto, passaram sem outros grandes resultados para a equipe. O ressurgimento do Gama ocorreu na década seguinte, em 1990: o time sagrou-se tetracampeão do Campeonato Candango, entre 1994 e 1998.

> **É muito gratificante ser premiado com um ano que foi muito bom para o clube. Acho que é um ano muito bom pra Brasília voltar a ter um time atuando entre as principais divisões do futebol brasileiro"**

O último título veio também no ano da conquista de maior relevância para a equipe até hoje — a Série B do Campeonato Brasileiro, em 1998, depois da vitória por 3 a 0 sobre o Londrina. Foi a primeira vez que uma equipe brasiliense ganhou o campeonato, o que permitiu ao Gama a terceira participação na elite do futebol nacional, depois de duas passagens, em 1979 e em 1980.

O time permaneceu na disputa da Série A até 2002. Em 2004, foi vice-campeão da Série C e disputou a segunda divisão entre 2005 e 2009. Depois de anos oscilando entre as divisões mais baixas do Campeonato Brasileiro, em 2026 alegrou os seus milhares de torcedores na capital, ao conquistar o acesso à Série C. O Gama será o único representante brasiliense na competição em 2027.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Brasília premiada

Juscelino Kubitschek permanece uma figura inspiradora, com o otimismo e a fé capaz de Dom Quixote de Minas, idealista, mas pragmático. Ao chegar ao planalto, onde os assessores só viam mato inóspito e JK vislumbrava uma cidade modernista inteira, com palácios, edifícios e casas residenciais em pleno funcionamento.

Enquanto isso, os assessores fingiam concordar com tudo, mas, no fundo, achavam que o chefe havia enlouquecido de vez. O general Lott não tinha papas na língua e expressou o desapontamento: "O senhor vai mesmo construir uma cidade aqui?" Imperturbável, Juscelino respondeu com o otimismo e o bom humor de sempre: "Não só vou construí-la, general, mas vou transmitir a faixa presidencial ao meu sucessor já instalado aqui".

O começo em Brasília não foi nada fácil. O próprio Niemeyer sentiu desalento ao se deparar com o descampado e achou que o local ficava longe demais. Era uma aventura cheia de problemas, imprevistos, desconfortos e desencontros. Contudo, a flama de Juscelino era tão intensa que os técnicos e operários se convenceram de que a sua fé moveria montanhas de entraves e ergueria uma cidade modernista em cima do nada.

Otto Lara Resende escreveu que Brasília é o resultado de quatro loucuras: as de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de Israel Pinheiro. No momento, fiquemos com a de JK. A sua era daquela espécie afirmadora, construtiva, laboriosa e lúcida, sem a qual os indivíduos, as instituições e as nações adoecem de inércia.

JK contaminava a todos com o otimismo invencível. Ele inspira e nomeia o prêmio conferido pelo **Correio Braziliense** a personagens que se destacam pela contribuição na construção, no desenvolvimento e no crescimento de Brasília. Depois de um ano marcado por turbulências políticas, ameaças distópicas e viradas democráticas, tivemos uma noite de festa ontem, na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro, com a entrega do Prêmio JK para brasilienses que se distinguiram nas categorias de: cultura, educação, esporte, sustentabilidade, agro, empreendedorismo, indústria e tecnologia, inclusão e voluntariado, saúde, gestão pública, turismo e eventos, comércio e serviços, entidade de classe, inovação e economia criativa.

Mesmo com as transformações intensas que marcaram Brasília nas últimas décadas, em uma direção distópica, os valores comunitários, dinâmicos, construtivos e utópicos sobreviveram e inspiraram ações em múltiplos segmentos da vida brasiliense. É a essas pessoas e instituições que o Prêmio distingue, para que Brasília reconheça a si mesma.

Desde a criação de Brasília, o **Correio** conta a história dos que fazem a cidade. Nada mais pertinente que o prêmio seja escolhido pelos que acompanham e sentem, cotidianamente, o pulso da cidade.

É importante que as pessoas que, de fato, constroem e renovam a cidade sejam reconhecidas em nosso espaço. Elas podem se tornar referências inspiradoras. Essa segunda edição revela que o prêmio tem tudo para se tornar uma tradição brasiliense relevante para prestigiar os que realmente contribuem para o desenvolvimento de Brasília.

PRÊMIO JK

Estrelas do teatro candango

Com mais de três décadas de trajetória com textos autorais, o grupo Os Melhores do Mundo atingiu a marca de quatro milhões de espectadores presenciais, um feito nos palcos brasileiros

» MARIANA REGINATO
» MILA FERREIRA

O grupo Os Melhores do Mundo foi premiado na categoria Cultura no Prêmio JK, evento organizado pelo Correio Braziliense, na noite de ontem. Adriano Siri recebeu a premiação em nome da companhia. Formado por Adriana Nunes, Adriano Siri, Jovane Nunes, Ricardo Pipo, Victor Leal e Welder Rodrigues desde 21 de abril de 1995, o grupo teatral é responsável por peças de destaque, como Hermanoteu na Terra de Godah, Notícias populares, Tormentas da Paixão e Tela Plana. O troféu foi entregue pelo deputado distrital Múcio Botelho (PSB).

Para Adriano, foi muito emocionante receber um prêmio de um grande apoiador de caminhada. "O **Correio** é um parceiro de toda nossa carreira. A qualidade do jornal, a envergadura do jornal nos alavancou muito. Nós tivemos notas, nós tivemos um pedacinho no roteiro, nós tivemos capas, matérias, foi muito importante", afirmou o integrante do Melhores do Mundo, companhia que faz aniversário no mesmo dia do **Correio Braziliense**.

A cerimônia da segunda edição do Prêmio JK foi realizada na Sala Martins Pena, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, palco muito familiar para a Cia Os Melhores do Mundo. "A gente já pisou muito nesse palco, só que a gente pisa para receber aplausos e risadas. Isso é maravilhoso. E receber esse prêmio é muito emblemático. O **Correio** é um dos dos veículos mais importantes do nosso país, que está nas mesas das pessoas, de tanta gente importante e de tantos assinantes. Eu sou um dos assinantes até hoje", comentou ao receber o prêmio.

Adriano Siri agradeceu em nome de seus amigos e afirmou que sente muito honrado de representar a capital. "A gente é tão orgulhoso de Brasília, a gente quer que vocês também sejam orgulhosos dos Melhores do Mundo. Completamos 31 anos de carreira com a mesma formação e trabalhando exclusivamente com textos próprios. A gente bateu esse ano a marca de quatro milhões de espectadores presenciais. Isso não tem precedentes no setor de teatro nacional", celebrou.

Sobre a importância de premiar a cultura da capital, Adriano Siri acredita que o teatro e o jornalismo são ferramentas que devem caminhar juntas. "A arte é comunicação. Tem uma importância na transformação da vida das pessoas, no impacto da democracia, de uma sociedade mais justa. Premiar a cultura é fundamental", ressaltou. Ao finalizar sua fala, Adriano vibrou: "Viva o teatro, viva a cultura, viva o jornalismo".

Os integrantes

Adriano Siri é carioca e nasceu na cidade maravilhosa em 1968. Antes de começar na teatro, Adriano percorreu algumas áreas: se formou em Arquitetura na UnB, foi da música, do cinema, locutor, dublador e escritor de livros infantis. Desde que começou a trabalhar com as artes cênicas, está nos Melhores do Mundo.

Formada pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, a brasiliense Adriana Nunes também explora seus talentos com outras profissões. A artista é ilustradora, figurinista, contadora de histórias, autora de livros infantis, locura e professora. Adriana também fez trabalhos no cinema e na televisão, como no Zorra Total da TV Globo.

Jovane Nunes, goiano, se formou em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB) e está na companhia desde os primeiros passos. O ator tem três livros publicados e atua como roteirista do Canal Multishow.

Ricardo Pipo, assim como Jeovane, também está na companhia desde o começo. Realizou inúmeros trabalhos no rádio, televisão e cinema.Como contratado da Tv Globo, participou de diversos programas. Fez dupla com Welder Rodrigues por quase uma década na apresentação do projeto Jogo de Cena, em Brasília.

Victor Leal é administrador de empresas formado pela Universidade de Brasília (UnB) e integra o grupo desde sua formação, em 1994. Além de escrever e atuar nos espetáculos da companhia, também trabalhou como roteirista contratado pelo canal Multishow. No audiovisual, acumula participações em 13 longas-metragens e em diversos programas de televisão. O artista também atua e escreve para o Porta dos Fundos, um dos principais canais de humor do YouTube no Brasil.

Welder Rodrigues, ator e artista gráfico, é responsável pela identidade visual do grupo. Com formação em quadrinhos na Espanha, construiu também uma trajetória na televisão brasileira, com participações em programas como Zorra Total, Tá no Ar e Escolinha do Professor Raimundo. Ganhou destaque nacional com o personagem Jajá, no humorístico Zorra Total, e também integrou o elenco da novela Mar do Sertão, na qual interpretou Sabá Bodó.

Premiados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os Melhores do Mundo, mestres do riso

Completando 31 anos de carreira em 2026, a companhia é referência em comicidade no Brasil. Fundada em abril de 1995, esteve em cartaz ininterruptamente desde então, trabalhando apenas com textos próprios, consolidando um vasto repertório. Formada por Adriana Nunes, Adriano Siri, Jovane Nunes, Victor Leal, Welder Rodrigues e Marcelo Linhos, o grupo já percorreu o país diversas vezes, totalizando 130 cidades. Ao todo, já realizaram mais de 4 mil apresentações, com mais de 4 milhões de telespectadores presenciais e 64 milhões de visualizações no YouTube.

O espetáculo mais aclamado do grupo é *Hermanoteu na Terra de Godah*, um fenômeno de público por onde passa. A história gira em torno do personagem que dá nome à peça, que perpassa por diferentes localidades que constam no Antigo Testamento tentando chegar à fictícia terra de Godah. A voz de Deus no espetáculo é feita pelo humorista Chico Anysio que, antes disso, chegou a ser um dos ilustres espectadores do grupo.

> A arte é comunicação. Tem uma importância na transformação da vida das pessoas, no impacto da democracia, de uma sociedade mais justa. Premiar a cultura é fundamental (...). Viva o teatro, viva a cultura, viva o jornalismo"

Apresentaram-se nos principais teatros e casas de espetáculo do Brasil. Estiveram em cartaz por cinco vezes em Portugal e três vezes nos Estados Unidos. Participaram e protagonizaram programas de TV, lançaram três DVDs de grande repercussão, um deles gravado em Nova York. Cenas e espetáculos foram remontados por incontáveis grupos em todo o país e no exterior. Em 2022, lançaram o primeiro longa-metragem *Hermanoteu na Terra de Godah*, filme inspirado em um dos seus maiores sucessos nos palcos.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



A palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade.
Rui Barbosa

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



Divulgação

Brasil é líder na América Latina em empreendedorismo, diz estudo global

O Brasil ocupa a 28ª posição no WPP BAV Best Countries 2026, estudo anual do grupo WPP que analisa a percepção global de países e os fatores que influenciam sua reputação, competitividade e capacidade de geração de negócios. A colocação é sustentada por uma combinação de vocação humana, cultural e turística capaz de mobilizar atenção internacional. O estudo, conduzido pelo Grupo WPP e desenvolvido em parceria com a Wharton School da Universidade da Pensilvânia, foi revelado em Brasília, na sede do Sebrae Nacional. O país é o mais bem colocado da América Latina e lidera a região em sete dos 10 fatores que compõem a força de uma marca-país.

Aspectos positivos:

Entre os latinos, o Brasil ocupa a liderança em Dinamismo, Agilidade, Empreendedorismo, Propósito Social, Influência Cultural, Poder e Patrimônio. Os dados mostram que o Brasil dispõe de um conjunto de ativos reputacionais raros: natureza, história, esporte, criatividade, diversidade e uma relação afetiva muito forte com públicos internacionais.

- 2º lugar global Aventura: é associado a hospitalidade, diversão, paisagens e clima agradável — atributos diretamente ligados à atração turística.
- 9º lugar em Patrimônio: a riqueza histórica, a gastronomia e as atrações culturais reforçam o valor simbólico do país.
- 11º lugar em Influência Cultural: felicidade, estilo, entretenimento, cultura emarcas fortes ampliam o soft power brasileiro.

Fatores negativos para o país

O desempenho cai de forma relevante em dimensões estruturais:
- 53º lugar em Qualidade de Vida.
- 60º em Abertura para Negócios.
- 60º em Igualdade de Renda.
- 77º em Segurança.

Bom humor e diplomacia: resposta de Alckmin à cotação para a Fazenda



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, participou ontem do Prêmio JK, promovido pelo **Correio Braziliense**. Em conversa com a coluna, usou bom humor e diplomacia ao ser perguntado sobre assumir o Ministério da Fazenda ou alguma outra pasta, como um retorno ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Alckmin é apontado como coringa no governo Lula. "Não sou candidato a ministro, sou candidato à Presidência" brincou, para depois emendar: "Sou candidato à Presidência do Santos Futebol Clube".

Cinco pastas

O vice-presidente da República é cotado para os ministérios da Defesa, da Agricultura, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, da Fazenda e, eventualmente, da Segurança Pública. Sobre a agitação do mercado financeiro, comentou que "não há motivo para oscilações". E lembrou do Brigadeiro Faria Lima, que dá nome à rua em São Paulo que se tornou endereço de referência do mercado financeiro. "Ele nem imaginaria que seu nome se tornaria tão mencionado no meio econômico", comentou.

Menos ansiedade

Em dias de pressão do dólar, Alckmin com diplomacia, comentou que políticos, jornalistas e mercado financeiro são muito "ansiosos". E que o país está no caminho correto.

Interlocução

A avaliação de analistas econômicos é de que o ex-governador de São Paulo poderia contribuir para melhorar as expectativas do mercado em relação à política fiscal, por sua maior capacidade de interlocução com o setor privado.



Divulgação

Sindivarejista e CDL no Prêmio JK

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, e o presidente da CDL/DF, Eduardo Neto, participaram da premiação do empresário Talal Abu Alan, um dos homenageados da noite. Talal faz parte da direção das duas entidades e recebeu o reconhecimento pela trajetória como comerciante histórico da capital federal.

Sesc-DF celebra a Consciência Negra com festival



Divulgação

A programação do Sesc reúne mais de 20 atrações em quatro teatros da instituição, até 26 de novembro, com atividades gratuitas e apresentações de artistas locais e nacionais. O Festival Consciência Negra traz música, cinema, dança, teatro, artes visuais e literatura. A programação é majoritariamente gratuita e tem como um dos destaques o show do rapper Rincon Sapiência, amanhã, no Teatro Newton Rossi, em Ceilândia. A diversidade de expressões artísticas também marca a ocupação do Teatro Ary Barroso, no Sesc Estação 504 Sul, pelo Coletivo Superjazz, que apresenta três noites de atividades dedicadas ao encontro do jazz com o rap, o funk, o dub e a música eletrônica.

PRÊMIO JK

Legado de Sônia Carneiro

Filhos da jornalista pioneira na cobertura política de Brasília emocionaram o público ao relembrar seus 55 anos de carreira, revelando bastidores da ligação diária da mãe com o jornalismo da capital, onde acompanhou momentos decisivos da política nacional

» IAGO MAC CORD

Em uma homenagem marcada por forte emoção, o **Correio** celebrou o legado da jornalista e servidora pública Sônia Carneiro, falecida em setembro aos 74 anos e considerada uma das pioneiras da cobertura política em Brasília. Durante a cerimônia, o filho da homenageada, Terence Zveiter (**foto abaixo**), relembrou a trajetória de 55 anos de profissão e de vida pública da mãe e compartilhou os bastidores de duas escolhas marcantes envolvendo a imprensa da capital federal e o Jornal do Brasil.

Ao falar do palco após receber a honraria ao lado do irmão, Daniel Zveiter, Terence afirmou que a ausência de Sonia deixou um vazio entre os que ficaram, mas ressaltou que ela ficaria grata e honrada com a premiação. Ele também destacou a relação próxima com a jornalista Denise Rothenburg (**foto abaixo**), apontada por ele como a predileta da mãe na redação do **Correio**. "Se ela estivesse aqui, teria muita certeza em te afirmar que ela estaria muito grata, muito honrada com esse prêmio", afirmou Terence.

Na abertura do discurso, o filho relembrou a carreira cinquentenária de Sonia Carneiro, iniciada na rádio Jornal do Brasil em 1971 e marcada por coberturas como a Constituinte de 1988, as Diretas Já e o impeachment de Fernando Collor, além de passagens pelo serviço público em ministérios, no governo da Bahia e no Senado, ao lado do senador Jaques Wagner.

Segundo Terence, a primeira confissão sobre a trajetória da mãe diz respeito a um convite para atuar no **Correio Braziliense**, feito quando ela já somava cerca de 30 anos de *Jornal do Brasil*. Ele contou que Sônia pediu a opinião dele e do irmão sobre seguir no Jornal do Brasil ou ir para o **Correio**.

"Ela perguntou a mim e ao meu irmão: 'Eu sigo no jornal ou vou para o **Correio**?' E nós: 'Mãe, vai para o **Correio**, porque o **Correio** aqui em Brasília, você vai diminuir as viagens'. Enfim, acabou que ela seguiu no **Correio**", relatou Terence.

A formação acadêmica de Sonia Carneiro também teve papel central em sua história, com início na Universidade de Brasília (UnB), onde construiu amizades duradouras com colegas que igualmente seguiram carreira na imprensa e ajudaram a contar a história política do país.

Ao longo de quatro décadas dedicadas ao jornalismo, a profissional acompanhou momentos decisivos da política brasileira, do período pós-governo militar às Diretas Já, à transição democrática, à Nova República, ao governo Collor e ao retorno do presidente Lula ao poder.

Em entrevista durante o evento, Terence resumiu o impacto do tributo à carreira jornalística da mãe e à sua atuação pública, pontuando que o reconhecimento alcançou dimensão nacional. "É uma emoção incrível, é uma homenagem, enfim, para uma profissional da imprensa que participou e acredito que participe, até porque ela faz parte da história do nosso país, são 40 anos, né, de profissão", declarou Terence.

A segunda confissão feita no palco por Terence revelou que o **Correio Braziliense** era o veículo que pautava o dia a dia de Sonia Carneiro. Ele contou que, quando ele e o irmão acordavam cedo para ir ao colégio, pegavam o jornal na porta e o entregavam nas mãos dela como a primeira leitura da manhã.

Terence destacou que a escolha diária da mãe refletia a credibilidade do veículo na capital, definindo-o como o órgão de comunicação mais tradicional e responsável de Brasília. Para ele, se Sonia confiava na publicação ao longo de seus 55 anos de profissão, cabia a ele apenas referendar essa trajetória e agradecer pela homenagem.

Homenagem

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sônia Carneiro, profissão jornalista

Sônia Carneiro, a Soninha, foi uma das mulheres pioneiras na cobertura política em Brasília. Nascida no Rio de Janeiro, começou a carreira de repórter na Rádio Jornal do Brasil, em 1971, onde ficou por 32 anos, chegando a ocupar a chefia. Trabalhou no *Jornal do Brasil*, onde permaneceu até 2003. Cobriu a Constituinte de 1988, as Diretas Já, a CPI de PC Farias e o impeachment de Fernando Collor. Mais tarde, passou a atuar com comunicação institucional e foi assessora parlamentar no Senado Federal, onde estava atuando na assessoria do senador Jaques Wagner. Sônia morreu em setembro, aos 74 anos, como referência na luta pela valorização do jornalismo profissional.

Entre os personagens que Sônia acompanhou de perto estava Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte. As movimentações do deputado pelos corredores da Câmara obrigavam os jornalistas a acompanhá-lo quase passo a passo na busca por informações sobre as negociações políticas e o avanço dos trabalhos. Foram mais de cinco décadas dedicadas ao jornalismo.

Se ela estivesse aqui, teria muita certeza em te afirmar que ela estaria muito grata, muito honrada com esse prêmio"

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



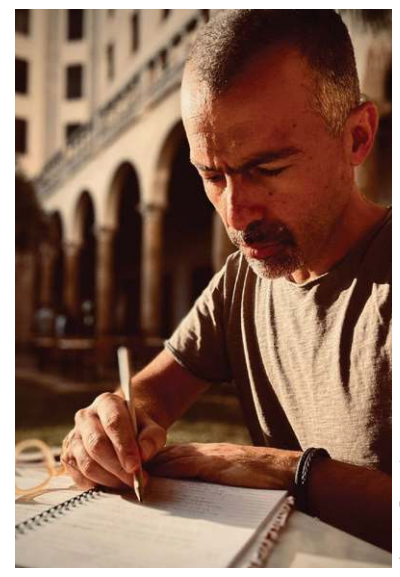
Ana Maria Campos/CB/DA Press

Prêmio JK-Correio celebra Brasília ao som de Claudio Santoro e Legião Urbana

A cerimônia do Prêmio JK-**Correio** teve início, após o coquetel oferecido aos convidados, de uma forma emblemática. Uma apresentação no palco da Sala Martins Pena, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Os músicos estavam em casa, um ambiente que permaneceu fechado durante uma década. Sob a regência do maestro Cláudio Cohen, a orquestra tocou uma obra de Cláudio Santoro, que trabalhou até seu último dia em Brasília e morreu, em 1989, ensaiando. No repertório, os músicos também apresentaram *Tempo perdido*, uma das mais famosas canções da Legião Urbana, banda que nasceu aqui e é a cara de Brasília. Na plateia, os homenageados e diversas autoridades, entre os quais o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; a segunda dama do Brasil, Lu Alckmin; o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz; a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva; o presidente do PSB, João Campos; o presidente do TCU, Vital do Rêgo; entre outros. Na seu discurso, o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, destacou que o forte do jornal é a sua credibilidade e a forte ligação com Brasília.



Reprodução



Arquivo Pessoal

Meio século de atuação de um criminalista

O jornalista Jamil Chade, conhecido pelo brilhante trabalho investigativo que lhe rendeu o Prêmio Vladimir Herzog, lança mais uma obra: *O escudo da lei: Nélio Machado e a construção do Estado de Direito no Brasil*. A biografia resgata mais de meio século de atuação do criminalista Nélio Machado. O livro reúne documentos históricos, recursos multimídia e QRCodes que dão acesso a áudios originais.

Casos de repercussão

O evento de lançamento será aberto ao público e acontecerá em 1º de dezembro, às 19h, na Casa São Miguel (Rua Assunção, 33 — Botafogo, Rio de Janeiro), com a presença de Jamil Chade e Nélio Machado. "O livro retrata a trajetória de Nélio Machado na defesa intransigente das liberdades individuais e das garantias constitucionais, em episódios marcantes da história brasileira. Da ditadura militar à Operação Lava Jato, a obra revela os embates do criminalista contra abusos de autoridade e práticas que colocam em risco o Estado de Direito", afirma o autor, Jamil Chade. Entre os casos de grande repercussão que Machado atuou está a Operação Caixa de Pandora, quando representou José Roberto Arruda, primeiro governador que teve a prisão preventiva decretada no exercício do mandato.



Raphael Carmona

Tempo roubado

O jornalista Diego Recena lança seu primeiro livro autoral, *Tempo roubado – A era da atualização infinita*. A obra questiona como a aceleração e as novas tecnologias transformam a relação das pessoas com o tempo e a vida. Diego tem experiência de 20 anos de jornalismo, e como coautor e estudos em psicanálise e contemporaneidade. A noite de autógrafos será em 2 de dezembro, às 18h, no Bu-té-quim, na 306 Sul.

Mais um candidato?



Carlos Gandra/Agência CLDF

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) tem dito a interlocutores que é a alternativa para o comando da Câmara Legislativa, caso Wellington Luiz (MDB) fique impedido de disputar um terceiro mandato na presidência da Casa. A movimentação pode abrir um racha no PP, partido da governadora Celina Leão. Com aliados na Secretaria de Meio Ambiente e nas administrações de Vicente Pires e Águas Claras, além de trânsito político na 26 de Setembro, Daniel negocia novos espaços no governo enquanto articula seu nome para o comando da Câmara.

Vai e vem nas licitações no Sol Nascente e no Pôr do Sol

A Secretaria de Obras do DF publicou, na sexta-feira (13), a revogação de duas licitações de infraestrutura no Sol Nascente e no Pôr do Sol. Horas depois, a própria pasta tornou sem efeito os avisos em edição extra do *Diário Oficial*. As licitações preveem a primeira etapa da urbanização do Pôr do Sol e obras complementares no Trecho 3 do Sol Nascente, com pavimentação, calçadas e drenagem. No sábado (14), com o recuo oficializado, a governadora Celina Leão (PP) chamou a revogação de equívoco e afirmou que as licitações seriam mantidas. A Secretaria justificou o recuo pela necessidade de reexaminar os motivos da decisão. Depois de duas publicações no mesmo dia, a pergunta dos moradores segue em aberto: quando as obras começam?

Malas prontas



Arquivo Pessoal

O deputado distrital Ricardo Vale (PT), vice-presidente da Câmara Legislativa, tem destino certo em 28 de novembro. Palmeirense fanático e integrante da Mancha Verde, ele embarca para o Uruguai para acompanhar de perto a final da Libertadores. De volta a Brasília, o deputado tem outro compromisso na agenda. Em 6 de dezembro, vai acompanhar a final da Copa do Brasil. Fora do plenário, Ricardo gosta de futebol dos dois lados da linha lateral. Joga quando pode e, quando o assunto é Palmeiras, até atravessa a fronteira.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **ALEXANDRE PATURY** | SECRETÁRIO DA SSP-DF

Ao *CB.Poder*, o gestor da pasta defende trabalho feito na capital e detalha levantamento encomendado pelo **Correio**

"Sensação ímpar de segurança"

Ed Alves/CB/D.A Press



Assista ao CB.Poder na íntegra

Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal desde 1º de junho de 2026, Alexandre Patury acredita que, em comparação com Brasília, "não há outro lugar no Brasil com a mesma sensação de segurança". Ao CB.Poder *— programa realizado em parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília —, o ex-secretário da pasta acredita que "transmitir a sensação de segurança" é o principal ponto no desafio de manter os bons índices do quesito na capital federal. Aos jornalistas Mariana Niederauer e Lucas Móbille, garantiu que a criação do Ministério da Segurança Pública proporcionará avanços claros tanto para Brasília, quanto para o país. Ele também comentou o levantamento da Secretaria de Segurança do DF para o jornal, apontando o registro de 120 ocorrências motivadas por divergências ideológicas entre agosto e outubro.*

Como foi feito o levantamento sobre violência por motivação política?

O pedido pelo levantamento foi feito de forma exclusiva pelo **Correio**, logo depois das eleições. Nós não tínhamos isso no radar. Tivemos que, inclusive, pedir ao subsecretário da área de gestão da informação para buscar os boletins de ocorrência registrados na Polícia Civil do DF. Foram avaliadas essas 120 ocorrências, onde foram desencadeadas 202 possibilidades de crime, pois é possível que, na mesma ocorrência, esteja presente mais de um crime. Das 120, foram 99 apenas em outubro — 30% de todo o recorte temporal vieram no segundo turno. São diversos crimes: ameaça, injúria, até injúria racial e violência contra a mulher. Ainda não temos um parâmetro de comparação, pois é uma novidade. Já estamos avaliando o repositório de 2022, para fazer um paralelo.

Os resultados encontrados refletem a sensação que já estava presente em relação ao clima na cidade diante das eleições? Foi algo que surpreendeu?

A percepção é que, talvez, esse acirramento tenha diminuído um pouco. Não sei se as pessoas perceberam isso, mas, em 2022, me parecia que estava pior, até pelo trânsito de veículos, pelas confusões generalizadas, pelo acirramento, muitas vezes, familiar. Me pareceu, em 2026, um pouco menor. De qualquer forma, ainda teremos os números para que possamos tirar a prova. Nós até discutimos os motivos para uma provável diminuição, e apontamos o cansaço. Vejo cansaço pois, dentro disso tudo, não faz o mínimo sentido que pessoas, dentro de uma família, briguem. Ou até amigos, também. Vejo, até nas conversas, que muita gente evitou o confronto. Apesar do número, a sensação preliminar é de que o acirramento foi um pouco menor do que em 2022.

A criação do Ministério da Segurança Pública será interessante nesse processo de conjunto com a secretaria?

Acreditamos que sim. Um dos melhores momentos, inclusive, até na época do governo do Temer, foi a criação do Ministério da Segurança Pública. Por mais que esteja, sim, funcionando, quando se tem uma área temática especializada para tratar de assuntos específicos, apesar de serem conexos, a Justiça tem a própria pegada, e a Segurança Pública vai envolver a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, o SENASP. Então, acreditamos que há condição de avançar muito com um ministério de área temática delimitada.

Chegamos a bons índices de segurança pública. Qual será o maior desafio para manter estes números? A sensação de segurança é um deles?

Não há outro lugar no Brasil onde há a mesma sensação de segurança. Falar isso para quem acabou de ter o celular roubado é difícil, não dá pra convencer alguém que não quer se convencido diante de uma situação circunstancial, por exemplo. Mas o número de furtos é muito pequeno em relação a outros estados. Somos uma capital de 3 milhões de habitantes. Dizer que não vai morrer ninguém, que não vai ter roubo, é impossível. Nós temos várias situações de precariedade econômica, educacional, mas temos trabalhado muito para diminuir isso, os números são muito bons, e o nosso desafio é manter esses números.

Correio Braziliense | Brasília, quinta-feira, 19 de novembro de 2026

Direito&Justiça

Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

ENTREVISTA — RONNY ALVES, promotora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Enfrentamento à Discriminação

Justiça precisa reconhecer as diferentes faces do racismo

Maria Eduarda Lavocat

O racismo no Brasil não se manifesta apenas em ofensas explícitas ou condutas individuais. Também está presente nas desigualdades históricas, nas práticas institucionais e em formas cotidianas de discriminação muitas vezes naturalizadas pela sociedade. Às vésperas do Dia da Consciência Negra o caderno Direito&Justiça entrevistou Ronny Alves de Jesus, promotora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Enfrentamento à Discriminação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (NED/MPDFT)para discutir os desafios do sistema de Justiça no enfrentamento ao racismo, o papel dos tribunais superiores e os limites da resposta penal diante de um problema estrutural.

ED FERREIRA



Como a legislação brasileira caracteriza atualmente os crimes de racismo e de injúria racial? Quais são as diferenças entre as duas condutas?

A injúria racial, mesmo quando dirigida a uma pessoa determinada mobiliza estereótipos historicamente utilizados para inferiorizar a população negra e reafirmar hierarquias raciais. A Lei 7.716/1989 prevê diferentes crimes de racismo, como impedir o acesso a estabelecimentos, negar oportunidades de emprego por motivos raciais ou praticar, induzir ou incitar a discriminação e o preconceito. A injúria racial, por sua vez, caracteriza-se pela ofensa à dignidade ou ao decoro de alguém em razão de sua raça, cor, etnia ou procedência nacional. Desde 2023, está expressamente tipificada na mesma lei, com pena de reclusão de dois a cinco anos e multa. Essa distinção não elimina a dimensão coletiva da injúria racial nem permite considerá-la uma forma menos grave de racismo, pois seu significado discriminatório ultrapassa a relação entre autor e vítima.

O Brasil tem uma legislação rigorosa contra o racismo, mas isso se traduz em punições efetivas?

A existência de uma legislação rigorosa não assegura a responsabilização de quem pratica crimes raciais. Um dos principais problemas está entre a comunicação do fato e a conclusão da investigação. O primeiro atendimento é fundamental, pois as circunstâncias do relato precisam ser registradas com precisão para identificar os elementos que comprovem a motivação racial. Quando uma situação de racismo é tratada, inicialmente, como simples desentendimento ou brincadeira, aspectos essenciais da conduta podem deixar de ser investigados, comprometendo a responsabilização criminal. A investigação exige atenção ao contexto em que os fatos ocorreram, por isso, considero indispensável investir na formação dos profissionais que atuam no atendimento, no registro das ocorrências e na investigação.

Como a jurisprudência dos tribunais superiores, especialmente do STF e do STJ, tem contribuído para ampliar a compreensão jurídica do racismo no Brasil?

Entre as contribuições mais importantes do STF para o enfrentamento ao racismo está o reconhecimento da constitucionalidade de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial. Destacaria, inicialmente, o julgamento que validou as cotas raciais nas universidades públicas, cuja implementação ampliou a presença de estudantes negros em espaços historicamente pouco acessíveis à população negra. Essa transformação também repercute na produção do conhecimento, ao incorporar diferentes trajetórias sociais e perspectivas sobre a realidade brasileira. Outro julgamento relevante reconheceu a constitucionalidade das cotas raciais nos concursos públicos. Embora a presença de pessoas negras nos espaços de direção e decisão ainda seja um desafio, a política contribui para diversificar as instituições e ampliar o acesso a carreiras marcadas por desigualdades raciais. Também considero significativa a decisão que reconheceu a constitucionalidade do sacrifício ritual de animais nas religiões de matriz africana que reafirmou a proteção à liberdade religiosa. Merece destaque, ainda, o julgamento sobre o perfilamento racial nas abordagens policiais o qual afirmou que raça, cor da pele ou aparência física não podem, isoladamente, justificar uma abordagem policial. Mais recente, em dezembro de 2025, no julgamento da ADPF 973, o Supremo reconheceu expressamente a existência do racismo estrutural no Brasil e determinou medidas institucionais para seu enfrentamento. A decisão tem especial relevância jurídica ampliando os fundamentos para a cobrança de políticas públicas de combate à discriminação racial.

Na sua visão, quais entendimentos jurisprudenciais ainda precisam avançar para garantir uma responsabilização mais efetiva?

Considero que um dos desafios da jurisprudência é reconhecer práticas discriminatórias naturalizadas em nossa sociedade. Durante muito tempo, expressões, brincadeiras e formas de tratamento racialmente ofensivas foram socialmente toleradas. Ainda hoje, há situações em que a análise jurídica se concentra na reação da vítima, como se o caráter discriminatório da conduta dependesse dela ter se sentido ofendida. Embora essa experiência seja relevante, a identificação da discriminação exige, também, a análise do contexto, do significado social das expressões e dos estereótipos raciais que reproduzem. No campo criminal, essa avaliação deve respeitar o rigor probatório e as garantias fundamentais. Outro aspecto que merece revisão é a fixação de indenizações por danos morais em casos de discriminação racial. No Brasil, ainda são comuns valores reduzidos o que suscita questionamentos sobre a importância atribuída à dignidade das vítimas. Muitas vezes, utiliza-se o argumento de que uma reparação mais expressiva representaria enriquecimento sem causa. Essa vedação não pode esvaziar o direito à reparação, que não é um favor concedido à vítima, mas uma consequência jurídica da violação de seus direitos. É necessário considerar a capacidade econômica do infrator e o efeito da condenação. Quando a indenização é insignificante diante de seus recursos, dificilmente contribuirá para a revisão de suas práticas.

Quais são os limites do Direito Penal no enfrentamento de um problema que também é estrutural e histórico?

O racismo não é uma questão exclusiva do Direito Penal. Ele também se manifesta por meio de condutas criminosas, que devem ser investigadas e responsabilizadas, mas constitui um fenômeno social muito mais amplos. As desigualdades raciais estão presentes no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, à segurança pública e à justiça. Sua persistência não pode ser explicada apenas por comportamentos individuais, tampouco enfrentada exclusivamente por meio de sanções penais. As ações afirmativas, as políticas de educação para as relações raciais, a fiscalização de práticas discriminatórias nas relações de trabalho e de consumo e os instrumentos de tutela coletiva são exemplos de respostas jurídicas que atuam sobre dimensões distintas desse problema. O próprio sistema de justiça precisa ser objeto dessa reflexão. Nesse sentido, considero relevante o Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial, desenvolvido no âmbito do Conselho Nacional de Justiça. O documento oferece orientações para que magistradas e magistrados considerem o contexto das desigualdades raciais na análise dos casos submetidos ao Judiciário. Essa perspectiva também deve orientar a atuação do Ministério Público, da Defensoria Pública e das instituições policiais, respeitadas as atribuições de cada órgão.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Roberto Jayme/ Ascom/TSE



Ministro conclui julgamento da Operação Faroeste e se aposenta

Ao concluir como relator os julgamentos da Operação Faroeste, que condenou duas desembargadoras e um juiz pela venda de decisões judiciais, o ministro Og Fernandes deixa a magistratura em decorrência da idade. Ele completa 75 anos em 26 de novembro. Abre-se, assim, uma vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ) para a magistratura estadual a ser preenchida por nomeação do presidente Lula.

Voluntário

Og Fernandes deixa o STJ depois de 18 anos na Corte. Ele foi juiz, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco e tornou-se ministro por indicação do presidente Lula. Antes de ser magistrado, Og era jornalista e trabalhou no *Diário de Pernambuco.* Agora ele pretende se dedicar à advocacia e atuar como voluntário em causas envolvendo condenações injustas.

Apenas 15% da magistratura é composta por negros e negras

O Ipea aponta que 57% da população brasileira são pretos e pardos. Mas essa realidade está bem distante da composição do Judiciário. Segundo dados apresentados pelo presidente do STF, Edson Fachin, pessoas negras representam cerca de 15% da magistratura e 28% dos servidores. No segundo grau e nos tribunais, a participação de magistrados negros cai para 11%, enquanto apenas um quarto dos cargos de chefia entre servidores é ocupado por pessoas negras. "O Judiciário brasileiro não foi, ao longo da história, mero espectador da desigualdade racial. Muitas vezes, o Judiciário brasileiro foi o avalista dessa história de exclusão", disse Fachin ao participar do Encontro Nacional de Juízas e Juízes Negros (Enajun), no Rio de Janeiro.



Editoria de arte/CB/D.A Press

Candidatas negras

No evento, o ministro Edson Fachin afirmou que, se estivesse na posição de quem decide sobre a indicação das próximas vagas no STF, reconheceria a existência de candidatas negras com condições de exercer a função. "Há magistradas negras à altura desse lugar", declarou.

Luiz Silvestre/STF



STF inaugura escultura do Oxê de Xangô

Uma escultura do Oxê de Xangô, símbolo da Justiça na tradição iorubá e patrimônio da cultura afro-brasileira, passou a compor o hall do Salão Nobre do STF. A obra foi instalada na terça-feira pelo presidente do Supremo, Edson Fachin, em homenagem à Semana Nacional da Consciência Negra. A homenagem atende a uma solicitação feita pelo Instituto de Defesa do Direitos das Religiões Afro-Brasileiras, em reconhecimento à decisão do STF que entendeu que a presença de símbolos religiosos em locais e órgãos públicos não fere a laicidade do Estado.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



"O magistrado, branco, preto, indígena, qualquer que seja a sua declaração racial, necessariamente deve se posicionar de forma contundente contra toda forma de preconceito racial"

Ministro Luis Felipe Salomão, presidente do STJ

Dados de ocorrências policiais sob sigilo no Rio

O STF julgou constitucional e manteve uma lei do Rio de Janeiro que protege dados pessoais de pessoas implicadas em ocorrências policiais. Para a Corte, a medida preserva a intimidade e a segurança de envolvidos e testemunhas, sem impedir o acesso da defesa a informações relevantes para a investigação. A lei estadual 5.061/2007 determina que endereços, telefones e números de documentos de envolvidos em ocorrências policiais sejam mantidos sob sigilo, com acesso restrito a integrantes da Polícia Civil, do Ministério Público e do Judiciário. A norma foi questionada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Nacional).

Reprodução



Interesse no debate

Professor de direito constitucional, o diretor da Escola da AGU, João Carlos Souto, proferiu nesta semana duas palestras para os alunos da Universidade de Coimbra, em Portugal. A primeira, sobre o funcionamento e organização da Advocacia-Geral da União (AGU). A segunda, intitulada "Análise jurídica da interrupção voluntária da gravidez à luz do direito constitucional brasileiro". O auditório estava lotado de alunos da licenciatura, mestrado e doutorado, ávidos por informação e interessados em debater e perguntar. Eram da Polônia, Angola, Moçambique, Portugal e Brasil.

ENTREVISTA — CAROLINE RANGEL — criminalista, especialista em crimes sexuais

Importunação sexual vai além do contato físico: entenda o que diz a lei e como denunciar

Ana Maria Campos

Uma cantada insistente, um "elogio", uma mensagem de teor sexual sem autorização, um toque não consentido ou até o envio de imagens íntimas podem ultrapassar os limites do constrangimento e se tornar crime. Muitas vezes, é difícil identificar onde termina uma abordagem inconveniente e começa a importunação sexual? Embora o crime esteja previsto no Código Penal desde 2018, muitas pessoas desconhecem seus direitos e têm dúvidas sobre como identificar e denunciar esse tipo de violência. Nesta entrevista, a advogada Caroline Rangel criminalista, formada em ciência política, especialista em ciências penais, com atuação voltada para crimes sexuais, esclarece o que diz a legislação, explica as diferenças entre importunação sexual, estupro e assédio sexual, aborda como a Justiça tem julgado esses casos e orienta as vítimas sobre como reunir provas e buscar proteção.


Divulgaçao

Apesar de a importunação sexual estar prevista no Código Penal desde 2018, ainda existe muita confusão sobre o que caracteriza esse crime. Quais são os principais critérios para identificar uma situação de importunação sexual?

A importunação sexual ocorre quando alguém pratica, contra outra pessoa e sem sua anuência, um ato de natureza libidinosa com a finalidade de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro. O ponto central, portanto, é a ausência de consentimento, associada à prática de uma conduta sexual que ultrapasse os limites da liberdade individual. É importante destacar que não é indispensável a existência de contato físico. O comportamento deve ser analisado dentro do contexto concreto, considerando sua natureza, a ausência de consentimento e a finalidade sexual do agente. Ao mesmo tempo, nem toda conduta inconveniente ou de mau gosto configura crime: é necessário que estejam presentes os elementos previstos no artigo 215-A do Código Penal.

Como diferenciar, na prática, importunação sexual, estupro e assédio sexual? Poderia citar exemplos de situações que ajudam a compreender essas diferenças?

A principal diferença está na forma como a conduta é praticada. Na importunação sexual, temos um ato libidinoso sem consentimento, mas sem a violência ou grave ameaça que caracteriza o estupro. No estupro, há constrangimento mediante violência ou grave ameaça para a prática de conjunção carnal ou outro ato libidinoso. Já o assédio sexual pressupõe uma relação de superioridade hierárquica ou ascendência decorrente de emprego, cargo ou função. Na prática, apalpar alguém sem consentimento pode caracterizar importunação sexual; obrigar alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar um ato sexual pode configurar estupro; e um superior que condiciona uma promoção ou vantagem profissional à obtenção de favorecimento sexual pode responder por assédio sexual. São situações juridicamente distintas, embora todas envolvam a violação da liberdade sexual.

Uma abordagem inicialmente considerada uma cantada pode se transformar em crime? Em quais circunstâncias o comportamento ultrapassa os limites da liberdade de expressão e passa a configurar uma conduta criminosa?

Nem toda cantada é crime. Uma abordagem verbal, ainda que inconveniente ou indesejada, não configura automaticamente importunação sexual. O limite é ultrapassado quando a conduta passa a envolver uma prática de natureza sexual sem consentimento e reúne os elementos exigidos pelo tipo penal. É sempre necessário analisar o contexto, e não apenas uma frase isoladamente. Por exemplo, elogiar alguém ou tentar iniciar uma conversa, embora possa ser inconveniente dependendo da situação, não é necessariamente uma infração penal. Já uma abordagem acompanhada de exposição deliberada dos órgãos genitais, de um ato sexual ou de outra conduta libidinosa praticada sem anuência pode assumir natureza criminosa. O Direito Penal exige uma análise concreta, e não uma criminalização automática de comportamentos desagradáveis.

Pode citar exemplos?

Um exemplo clássico é o de alguém que, em um transporte público, apalpa uma pessoa sem sua autorização ou se esfrega contra ela com finalidade sexual. Também pode haver importunação quando alguém pratica determinada conduta sexual diante de outra pessoa sem consentimento, buscando satisfazer a própria lascívia. Por outro lado, uma abordagem como "você é bonita, posso te conhecer?" não configura, por si só, crime, ainda que a pessoa abordada não tenha interesse. A diferença está, justamente, em identificar quando a manifestação deixa de ser uma abordagem ou expressão verbal e passa a constituir uma conduta sexual penalmente relevante.

O envio de mensagens com conteúdo sexual explícito, vídeos íntimos ou imagens de órgãos genitais sem autorização pode ser enquadrado como importunação sexual? Há diferenças conforme o conteúdo e a intenção de quem envia?

Sim. A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça já reconheceu que a importunação sexual pode ocorrer sem contato físico e inclusive por meio da internet. Assim, o envio não consentido de fotografia do órgão genital, vídeo de natureza sexual ou conteúdo pornográfico pode, dependendo das circunstâncias, configurar o crime quando a conduta tiver finalidade de satisfazer a lascívia do agente ou de terceiro. Mas é importante não tratar todo conteúdo sexual enviado por mensagem como automaticamente criminoso. É necessário avaliar o consentimento, o contexto da comunicação, a natureza do material e, principalmente, a finalidade da conduta. O mesmo conteúdo pode ter significados jurídicos diferentes conforme as circunstâncias em que foi produzido e compartilhado.

Como a Justiça tem julgado esses casos?

A jurisprudência mais recente demonstra que a ausência de contato físico não impede, por si só, a caracterização da importunação sexual. O Superior Tribunal de Justiça tem admitido que determinadas condutas praticadas pela internet, inclusive o envio não consentido de conteúdo pornográfico, podem preencher os requisitos do artigo 215-A do Código Penal. Ao mesmo tempo, os tribunais têm ressaltado a necessidade de examinar o contexto concreto. Não existe uma regra segundo a qual toda manifestação sexual indesejada seja automaticamente importunação sexual. É preciso verificar a existência de ato libidinoso, a ausência de anuência e a finalidade específica exigida pela lei.

Prints de conversas e capturas de tela são suficientes para comprovar a importunação sexual em um processo judicial? Que outros elementos podem fortalecer a investigação?

Prints podem ser elementos importantes de prova, mas não devem ser tratados como prova absoluta ou necessariamente suficiente por si só. A autenticidade, a integridade e o contexto da comunicação são relevantes, especialmente porque uma captura de tela pode ser recortada ou apresentada fora do contexto original. Por isso, é recomendável preservar a conversa completa, o aparelho celular e os arquivos originais, além de áudios, vídeos, fotografias, registros de chamadas e eventuais testemunhas. Dependendo do caso, uma perícia técnica pode contribuir para verificar a autenticidade e a integridade da prova digital. Quanto mais elementos independentes convergirem para a mesma narrativa, mais consistente tende a ser o conjunto probatório.

Que orientações você daria para uma pessoa que sofreu importunação sexual, mas tem dúvidas se o episódio realmente configura um crime?

A primeira orientação é preservar as provas e não apagar mensagens, fotografias, vídeos ou qualquer outro registro relacionado ao episódio. Também é importante guardar a conversa completa, preservar o aparelho utilizado e anotar, enquanto a memória ainda está recente, as circunstâncias do fato, incluindo data, local, horário e eventuais testemunhas. A vítima não precisa saber, sozinha, qual artigo do Código Penal se aplica ao que aconteceu. Ela deve relatar os fatos e buscar orientação jurídica ou policial para que a conduta seja analisada tecnicamente. É muito comum a pessoa pensar "talvez, eu esteja exagerando", mas a dúvida sobre a tipificação não deve impedir que ela preserve as evidências e procure orientação. Cabe ao profissional do Direito avaliar se aquela conduta configura importunação sexual ou eventualmente outro crime.

Visão do Direito



Andreia Cândida Vitor
Diretora executiva da Comissão da Verdade sobre a Escravização Negra da OAB-Paraná



Barbara Abdulmassih
Presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB-Paraná



Laola M. de Oliveira
Diretora da Caixa de Assistência dos Advogados do Paraná

Consciência Negra: o Brasil que celebra a diversidade, mas ainda não divide as oportunidades

Em novembro, o Brasil festeja sua herança africana. Ela está no samba e no maracatu, no tambor do jongo e na roda de capoeira. Está no acarajé e no azeite de dendê. Está no vocabulário, em palavras como cafuné, caçula e moleque. Está na fé que se renova nos terreiros. Está, também, nas técnicas agrícolas e de metalurgia, na literatura, nas artes e nas inúmeras contribuições intelectuais que ajudaram a construir o país como o conhecemos hoje. É uma riqueza que atravessa a história e dá ao Brasil seu ritmo, seu sabor, seus saberes e boa parte de sua alegria.

Neste mês, essa cultura é lembrada e, por um mês, festejada. Mas toda festa tem a hora em que a música para. Quando os palcos se desmontam e a rotina volta, fica a pergunta: se a população negra e sua herança estão no coração da identidade brasileira, por que essa população ainda enfrenta tantas barreiras para acessar as oportunidades do país?

Os dados ajudam a responder. Pretos e pardos são 55,5% da população brasileira, segundo o Censo 2022 do IBGE. Ainda assim, em 2024, o rendimento médio das pessoas brancas foi 65,9% superior ao das pessoas pretas e pardas, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do instituto.

Temos uma contradição. A cultura negra ocupa os palcos, as ruas, as festas e os saberes. Mas quantas pessoas negras estão nas salas onde se decidem os investimentos, as contratações e os rumos das instituições? Quantas são reconhecidas como formadoras de conhecimento?

Essa distância não se explica apenas por atitudes individuais de preconceito. Ela se alimenta de práticas que parecem naturais, como oportunidades que circulam sempre entre os mesmos contatos, promoções pouco transparentes e ambientes em que a competência de alguns precisa ser provada a todo momento, enquanto a de outros é presumida.

A abolição, em 1888, encerrou um regime de violência e exploração, mas não veio acompanhada de medidas para integrar a população liberta em condições de igualdade. A história é fundamental e nos ajuda a entender por que as oportunidades não começam no mesmo ponto para todos.

Seria injusto ignorar o que mudou. A Constituição de 1988, o Estatuto da Igualdade Racial, a obrigatoriedade do ensino de história afro-brasileira e africana nas escolas, a equiparação da injúria racial ao racismo e as ações afirmativas são conquistas importantes e provam que a desigualdade pode ser enfrentada com decisões concretas e com a assunção de responsabilidade pelas instituições.

Talvez, esteja aí a reflexão mais necessária neste 20 de novembro. Além de perguntar se valorizamos a diversidade, precisamos perguntar o que fazemos com ela. Quem tem acesso às oportunidades? Quem consegue permanecer nos espaços conquistados? Quem participa das decisões? As respostas dependem menos de boas intenções e mais de escolhas institucionais, de compromisso público e privado e da disposição para rever práticas que produzem resultados desiguais.

A memória de Zumbi dos Palmares nos lembra de que mãos negras escrevem, desde o início, a história do Brasil. Que o país celebre sua diversidade e, quando a música parar, saiba compartilhar as oportunidades, reconhecer a contribuição negra e garantir sua participação nas decisões sobre o país que ainda queremos construir. É o passo que falta.

Visão do Direito



Luana Couto Bizerra
Advogada especialista em direito empresarial e trabalhista da Ferraz dos Passos Advocacia e Consultoria

Limbo previdenciário: empresa pode ser responsabilizada após alta do INSS

A empresa não pode deixar o trabalhador sem amparo financeiro e sem condições de retorno ao trabalho quando o INSS cessa o pagamento do benefício previdenciário, mas o médico do trabalho da empregadora o considera inapto para reassumir suas funções.

Foi essa a compreensão adotada pela 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em julgamento realizado em 20 de outubro de 2026, ao condenar uma instituição financeira ao pagamento de R$ 20 mil por danos morais a uma trabalhadora mantida em limbo previdenciário, além de restabelecer a condenação ao pagamento dos salários do período.

O limbo previdenciário ocorre quando o INSS cessa o benefício por incapacidade, mas o empregador considera o trabalhador inapto para reassumir suas funções e impede seu retorno, deixando-o sem salário e sem benefício previdenciário, embora o vínculo de emprego permaneça existente.

A situação decorre da divergência entre a avaliação previdenciária e o exame médico ocupacional, mas exige, também, definir quem deve suportar as consequências da impossibilidade de retomada do trabalho.

No caso julgado, a trabalhadora procurou o serviço de medicina do trabalho do banco após a cessação do benefício por diversas vezes, mas foi considerada inapta para retornar às atividades.

O Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região entendeu que ela deveria ter recorrido à Justiça para obter o retorno ao emprego, sob o argumento de que o contrato permaneceria suspenso até a reversão da alta ou a retomada das atividades.

O TST reformou a decisão, restabelecendo a condenação salarial e reconhecendo o direito à indenização por danos morais.

A decisão reafirma que a alta previdenciária encerra, em regra, a suspensão contratual prevista no artigo 476 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de modo que a discordância do empregador em relação à avaliação do INSS não autoriza, por si só, a manutenção do trabalhador sem remuneração.

Se o exame ocupacional indicar que ele não pode exercer a função anteriormente desempenhada, cabe à empresa avaliar as possibilidades de adaptação das atividades, pois a inaptidão para determinada tarefa não significa necessariamente incapacidade para todo trabalho.

Esse dever de avaliação também encontra respaldo na Convenção nº 161 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê a adaptação do trabalho às capacidades dos empregados, consideradas suas condições físicas e mentais.

Isso não impõe à empresa a criação automática de qualquer posto de trabalho, mas exige que examine as limitações identificadas e as alternativas de readaptação, em vez de transferir ao empregado a responsabilidade de solucionar o impasse.

A condenação por danos morais decorre de fundamento distinto da obrigação de pagar os salários atrasados. Enquanto as verbas salariais correspondem às obrigações contratuais, a indenização busca reparar o dano extrapatrimonial decorrente da conduta ilícita.

Nesse sentido, o Tema 88 dos recursos repetitivos do TST consolidou o entendimento de que impedir o retorno do empregado após a alta previdenciária e inviabilizar o recebimento de sua remuneração configura dano moral *in re ipsa*, ou seja, cuja caracterização dispensa prova específica do sofrimento psicológico.

Entretanto, permanece em discussão a distribuição do ônus da prova, objeto do Tema 302 dos recursos repetitivos do TST, que trata da responsabilidade por demonstrar a comunicação da situação previdenciária ao empregador e a eventual recusa de retorno ao trabalho.

A definição dessa controvérsia poderá ampliar a segurança jurídica na análise de casos semelhantes, especialmente quanto à comprovação dos fatos necessários ao reconhecimento do limbo previdenciário.

Em suma, o julgamento reforça que a divergência entre o INSS e a medicina ocupacional não permite manter indefinidamente o trabalhador sem benefício e sem remuneração, cabendo ao empregador adotar as providências necessárias para esclarecer a situação e avaliar o retorno compatível com as condições de saúde do empregado.

Se a empresa impede esse retorno sem buscar uma solução adequada, poderá responder tanto pelos salários devidos quanto pelos danos morais decorrentes de sua conduta, conforme as circunstâncias do caso e os pressupostos jurídicos aplicáveis.

Visão do Direito



Matheus Puppe
Advogado, mestre e doutorando em direito digital pela Universidade de Frankfurt, consultor da Comissão Especial de Direito Digital da Câmara dos Deputados

Estado deve responder pelos efeitos da proibição das bets

Ao extinguir autorizações onerosas concedidas sob uma lei vigente, o Estado deve preservar a segurança jurídica e responder pelos efeitos da decisão. No caso das bets, a Medida Provisória 1.394/2026, editada pelo governo federal, proibiu a atividade, extinguiu essas autorizações e afastou tanto a devolução das outorgas pagas pelas operadoras quanto o pagamento de indenização a elas pelo encerramento da atividade. Diante disso, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve autorizar que as operadoras reguladas retomem provisoriamente a atividade, sob as regras e a fiscalização existentes, até o julgamento definitivo da medida.

Publicada em 25 de setembro, a MP proibiu, em todo o país, a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade das apostas de quota fixa. Sites e aplicativos deveriam ficar indisponíveis em 10 dias e as autorizações concedidas sob a Lei 14.790/2023 seriam extintas em 30. O texto também afastou o direito dos operadores à devolução, total ou parcial, das outorgas e à indenização do poder público.

A mudança veio poucos anos depois de o Brasil estruturar um mercado regulado. A Lei 14.790/2023 previu autorizações por até cinco anos e condicionou sua expedição ao pagamento de outorga de até R$ 30 milhões. Para obter a licença, as empresas cumpriram exigências, pagaram pela outorga e organizaram operações sob esse marco legal.

Em 9 de novembro, o ministro Luiz Fux, do STF, suspendeu os processos nas instâncias ordinárias que discutem a constitucionalidade da MP até decisão final da Corte. A ordem busca evitar decisões conflitantes e reserva ao Supremo o exame definitivo do mérito da medida.

No campo trabalhista, o art. 486 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê a figura conhecida como fato do príncipe — factum principis, expressão latina tradicional no Direito do Trabalho. O dispositivo atribui ao governo responsável a indenização pela paralisação do trabalho causada por ato de autoridade ou por lei que impeça a continuidade da atividade. Seu alcance é trabalhista, ou seja, não prorroga autorizações, não reabre plataformas nem assegura aos operadores a devolução das outorgas. Embora não se aplique automaticamente às bets, a regra reforça que a paralisação imposta pelo poder público produz efeitos jurídicos que devem ser examinados, inclusive quanto à responsabilidade estatal.

O Estado pode rever políticas e restringir atividades para proteger o interesse coletivo. As autorizações, por sua vez, vigoram sob as condições e pelos prazos definidos em lei. Ainda assim, extinguir licenças concedidas sob uma lei vigente, depois de cobrar outorgas e impor regras de conformidade, afeta a segurança jurídica e a proteção da confiança. A própria MP atribui a extinção a "motivo de interesse público". Essa justificativa deve ser examinada pelo Judiciário junto com a validade da proibição e a responsabilidade por seus efeitos, inclusive quanto à indenização.

Por essas razões, o STF deve conceder tutela provisória para permitir que as operadoras autorizadas antes da MP retomem o funcionamento, sob as regras regulatórias e a fiscalização já existentes, até o julgamento definitivo. A medida preservaria temporariamente a atividade regulada e a proteção ao apostador enquanto o Supremo examina a validade da proibição e da exclusão geral de indenização.

Visão do Direito



Adriano Bedran
Advogado e palestrante com 19 anos de experiência. Proprietário de um escritório full service, com foco em direito agrário, fundiário, cível, empresarial e tributário

Crédito rural enfrenta congestionamento com R$ 207 bilhões em dívidas problemáticas

O agronegócio brasileiro vive um momento de congestionamento financeiro. Dívidas acumuladas, renegociações sucessivas e dificuldade de acesso a novos financiamentos formam um cenário que já ultrapassa a capacidade individual de pagamento de muitos produtores e começa a comprometer o funcionamento de toda a cadeia produtiva. O problema ganha ainda mais gravidade num momento em que o campo precisa de recursos para custear a safra 2026/2027.

Os números ilustram a dimensão do quadro. Segundo o Banco Central, a inadimplência do crédito rural para pessoas físicas, nas operações com recursos direcionados, chegou a 8,7% em setembro de 2026. Nas operações contratadas a taxas de mercado, o índice foi ainda maior: 15,8%. Paralelamente, levantamento da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) aponta que a carteira problemática do crédito rural atingiu R$ 207,47 bilhões em julho, o equivalente a 23,46% de todo o saldo de financiamento do setor.

O acúmulo de compromissos cria uma reação em cadeia. O produtor que precisa renegociar operações anteriores encontra dificuldades para contratar novos empréstimos. O fluxo de caixa comprometido, por sua vez, reduz a capacidade de investimento, a compra de insumos e a manutenção das atividades.

Na prática, uma obrigação financeira passa a comprometer a capacidade de honrar as demais. O produtor renegocia um financiamento, assume novos compromissos e, muitas vezes, chega ao ciclo produtivo seguinte sem margem para continuar operando. Esse congestionamento pode afetar toda a estrutura da propriedade rural.

Os dados de contratação confirmam a dificuldade de recuperação. De acordo com a Farsul, as contratações de crédito rural caíram 10,81% nos 12 meses encerrados em setembro. Com menos recursos disponíveis e maior parcela da renda destinada a dívidas anteriores, o produtor enfrenta obstáculos para financiar a produção e manter a previsibilidade do negócio.

Nesse contexto, a orientação jurídica ganha relevância. A análise dos contratos, das garantias oferecidas e das condições de pagamento pode revelar possibilidades de renegociação, prorrogação ou revisão, conforme as circunstâncias de cada operação e os requisitos previstos na legislação.

O maior risco, a meu ver, é tratar cada dívida separadamente, sem compreender como ela se relaciona com os demais compromissos do produtor. É necessário construir uma estratégia que leve em conta o conjunto das obrigações, a capacidade de geração de receita e a preservação do patrimônio. Uma renegociação mal planejada pode apenas prolongar o problema e tornar o endividamento ainda mais difícil de administrar.

Fatores como frustração de safra, eventos climáticos, aumento dos custos de produção e dificuldades de comercialização também precisam ser considerados na avaliação dos contratos. Documentar essas circunstâncias pode ser determinante para fundamentar pedidos de prorrogação e outras medidas juridicamente cabíveis.

O objetivo de qualquer estratégia deve ser recuperar a capacidade produtiva e financeira do produtor. Quando o endividamento compromete o acesso ao crédito e ameaça os bens utilizados na atividade, a atuação preventiva se torna fundamental para evitar que uma crise financeira resulte na interrupção do negócio rural.

Visão do Direito



Rubens Naves
Advogado, conselheiro e ex-presidente da Fundação Abrinq



Carolina Marques Quintanilha
Advogada e integrante de Rubens Naves Santos Jr. Amorim Advogados

Maioridade penal: uma proposta equivocada

A redução da maioridade penal é um assunto recorrente na sociedade, especialmente em momentos de grande comoção social. É natural apontar, nessas ocasiões, soluções rápidas e superficiais para tentar combater a criminalidade. No entanto, a legítima indignação diante de crimes graves não pode substituir a análise cuidadosa sobre a efetividade das políticas públicas. A redução da maioridade penal, discutida há décadas no Congresso Nacional por meio de diversas propostas de emenda constitucional, continua sendo apresentada por seus defensores como solução para a delinquência juvenil, embora não existam evidências consistentes de que tal medida produza os resultados prometidos.

O tema voltou ao centro do debate em novembro de 2026, quando o Senado aprovou a PEC da Segurança Pública sem a redução da maioridade penal, mas firmou um acordo para tentar votar propostas sobre o assunto em breve. A insistência na redução da idade penal contrasta com experiências internacionais que questionam sua eficácia. Nos Estados Unidos, uma revisão publicada em 2007 pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) identificou aumento mediano relativo de 34% na prática posterior de crimes entre adolescentes transferidos para o sistema adulto, em comparação com aqueles mantidos no sistema juvenil. A conclusão é preocupante: endurecer a punição pode ampliar, em vez de reduzir, a reincidência.

A experiência brasileira demonstra que a questão não pode ser reduzida à falsa ideia entre responsabilização e impunidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já prevê mecanismos de responsabilização para adolescentes autores de atos infracionais, inclusive medidas privativas de liberdade. O verdadeiro desafio está em assegurar a adequada implementação dessas medidas, com investimentos em educação, qualificação profissional, atendimento psicossocial e efetiva reinserção social.

Os dados oficiais também afastam a ideia de ausência de responsabilização. Segundo o Levantamento Nacional do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) de 2024, havia 12.506 adolescentes em medidas de restrição ou privação de liberdade no Brasil, dos quais 8.584 estavam em internação. A discussão não deve ser sobre criar punições onde elas não existem, mas sobre garantir que as medidas previstas em lei sejam efetivas e capazes de prevenir novos atos infracionais.

Nesse sentido, merece destaque a reflexão desenvolvida por diversos estudiosos do tema ao longo dos anos, segundo a qual o enfrentamento da violência juvenil passa necessariamente pelo fortalecimento da proteção integral e efetiva implementação das políticas socioeducativas previstas no ordenamento jurídico brasileiro. A resposta do Estado deve buscar romper ciclos de exclusão e vulnerabilidade, oferecendo oportunidades concretas de transformação de trajetórias, e não apenas ampliar mecanismos punitivos cuja eficácia preventiva permanece controversa.

A redução da maioridade penal ainda apresenta uma contradição difícil de justificar: pretende combater a violência encaminhando adolescentes para um sistema prisional que enfrenta graves problemas estruturais e dificuldades de ressocialização. A antecipação do ingresso nesse ambiente pode ampliar a exposição à violência e ao recrutamento por organizações criminosas, comprometendo as possibilidades de reintegração social.

Também é importante recordar que os argumentos utilizados em defesa da redução da maioridade penal não são novos. Há mais de três décadas, projetos legislativos sustentam que adolescentes, por terem maior acesso à informação, possuiriam maturidade suficiente para responder criminalmente como adultos.

Apesar disso, o entendimento predominante entre especialistas da área da infância e juventude, bem como em amplos setores da sociedade civil, continua sendo o de que a redução da maioridade penal representa uma resposta simplificadora para um problema muito mais complexo.

A Constituição Federal, em seu artigo 227, estabelece a proteção integral e a prioridade absoluta dos direitos de crianças e adolescentes. Reduzir a maioridade penal sem demonstrar sua eficácia significa colocar em risco esse compromisso constitucional. A proteção da sociedade e a defesa dos direitos das vítimas exigem soluções eficazes. E eficácia, nesse campo, passa menos pelo endurecimento retórico e mais pelo compromisso com políticas públicas capazes de prevenir a violência e construir oportunidades reais para crianças e adolescentes.

Nessa direção, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente encaminhou aos senadores da República, em 15 de outubro de 2026, documento com dez motivos para rejeitar propostas de redução da maioridade penal, solicitando compromisso com a garantia da proteção das crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos, sem prejuízo da proteção integral já prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Esta é uma luta da sociedade brasileira e de suas instituições, articuladas em coalizão, ancorada na Constituição Federal, pelo futuro de nossas crianças e adolescentes. A segurança pública não se fortalece pela antecipação do encarceramento, mas pela capacidade do Estado de prevenir a violência e assegurar que a responsabilização cumpra sua finalidade.

Reduzir a maioridade penal sem evidências de resultados é substituir a responsabilidade de enfrentar as causas do problema pela promessa de uma solução que pode agravá-lo.



Anelize Caminha
Pós-doutora em direito e especialista em direito de família e sucessões

Consultório Jurídico

Violência patrimonial: a lei ainda protege o marido que lesa a esposa?

Sim, ainda protege. O artigo 181, inciso I, do Código Penal, de 1940, isenta de pena quem comete crime patrimonial, como furto, estelionato ou apropriação indébita, contra o próprio cônjuge durante o casamento. O ato continua sendo crime, mas o marido não pode ser punido. Mesmo depois de a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006, art. 7º, IV) reconhecer a violência patrimonial como forma de violência doméstica, os tribunais, inclusive o STJ, continuaram aplicando essa isenção, porque a lei não a revogou expressamente.

Essa regra é um resquício de um tempo em que se entendia o patrimônio do casal como uma unidade administrada pelo marido. Na prática, ela permite que o homem que vende escondido o carro da esposa, transfere valores da conta dela ou se apropria de bens que são só dela fique livre de qualquer consequência penal. E isso tem um efeito perverso: a dependência financeira é, com frequência, o que impede a mulher de sair de uma relação violenta.

O Supremo Tribunal Federal começou a julgar, em 11 de novembro, as ADPFs 1.185 e 1.241, que questionam a aplicação dessa isenção nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher. O relator, ministro Dias Toffoli, votou para reconhecer que a regra é incompatível com a Constituição de 1988 nesses casos.

O julgamento também mostrou que o debate pode ir além. Parte dos ministros defendeu acabar com a imunidade para qualquer crime patrimonial entre familiares, como o pai que aplica um golpe no filho, independentemente de gênero ou de violência doméstica. O alcance exato da decisão e a questão de saber se ela valerá para fatos anteriores ao julgamento ainda dependem da tese final e da publicação do acórdão. É isso que vai definir, na prática, quais casos poderão chegar à Justiça criminal.

Enquanto isso, a mulher não está desprotegida. A Lei Maria da Penha (art. 24) já permite ao juiz, por medida protetiva de urgência, determinar a restituição de bens, proibir a venda de patrimônio comum e suspender procurações dadas ao agressor. E, no âmbito do direito de família, a ocultação ou o desvio de bens pode ser discutido na partilha. A esfera penal ainda é a lacuna; a cível, não.

Visão do Direito



Elisa Alonso
Advogada especializada em direito trabalhista. Pós-graduação em direito público e direito do trabalho. Foi vice-presidente da Comissão de Direito do Trabalho da OAB-DF

Escala 5x2: reorganização das empresas vai além da redução da jornada de trabalho

A implementação da escala 5x2 representa uma mudança significativa na organização do trabalho no Brasil. Com a promulgação da Emenda Constitucional nº 141/2026, em 16 de outubro, as empresas terão um prazo inicial de 60 dias para se adequar à primeira etapa da redução da jornada, que passará para 42 horas semanais, com dois dias de descanso, a partir de dezembro de 2026. Mais do que uma alteração na quantidade de horas trabalhadas, a medida exige uma revisão da estrutura operacional das empresas, dos contratos de trabalho e da distribuição das equipes.

O principal desafio será conciliar o cumprimento das novas regras com a continuidade das atividades e o controle dos custos. Para isso, o primeiro passo deve ser um diagnóstico das jornadas atualmente praticadas, dos contratos individuais, dos acordos coletivos aplicáveis e das necessidades operacionais de cada negócio. Esse levantamento permitirá identificar os setores que exigem funcionamento contínuo, avaliar a quantidade de empregados por turno e verificar as possibilidades de redistribuição das horas de trabalho.

A adequação também exigirá atenção aos aspectos contratuais. Alterações nos horários, nas escalas e nos critérios de distribuição das folgas deverão ser formalizadas, especialmente por meio de aditivos contratuais. Além disso, será necessária a revisão dos regulamentos internos e dos sistemas de controle de jornada. Essas mudanças precisam respeitar os limites constitucionais e legais, sem redução salarial ou prejuízos contratuais indevidos, conforme estabelece o artigo 468 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Para empresas que funcionam durante os sete dias da semana, a reorganização poderá ser ainda mais complexa. A nova escala não significa, necessariamente, que todos os empregados deverão descansar aos sábados e domingos. Estabelecimentos que operam de forma ininterrupta poderão adotar escalas de revezamento, distribuindo os dias de folga conforme as necessidades da atividade. Entretanto, deverão ser observados os dois dias de repouso semanal, a preferência pelo descanso dominical, os limites de jornada, os intervalos legais e as disposições previstas nas normas coletivas, inclusive as regras específicas para o trabalho aos domingos e feriados.

Outro ponto de atenção envolve os impactos financeiros. A redução da jornada, sem diminuição dos salários, poderá elevar o custo da hora trabalhada e exigir ajustes na estrutura operacional. No entanto, esse impacto não será uniforme entre os setores. Antes de ampliar o quadro de funcionários, as empresas devem avaliar a produtividade, redistribuir tarefas, revisar os horários de maior demanda e identificar oportunidades de automatização e melhoria dos processos internos.

Em determinadas atividades, especialmente aquelas que exigem cobertura permanente, a contratação de novos empregados poderá ser necessária. O que deve ser evitado é a utilização habitual de horas extras como forma de compensar a redução da jornada. Além de elevar os custos, essa prática poderá aumentar os riscos de passivos trabalhistas.

Nesse contexto, o controle de jornada assume papel fundamental. Os sistemas de ponto deverão ser ajustados aos novos limites semanais e às escalas efetivamente praticadas, assim como os parâmetros da folha de pagamento, especialmente no cálculo do valor da hora trabalhada e das horas extras. Os bancos de horas e os regimes de compensação também precisarão observar os requisitos do artigo 59 da CLT e as disposições coletivas aplicáveis. Não basta reduzir formalmente a jornada se os registros não corresponderem à realidade do trabalho.

A negociação coletiva terá relevância especial nesse processo. A nova disciplina constitucional fortalece o papel dos sindicatos na organização das jornadas, sobretudo nas atividades que dependem de escalas diferenciadas ou regimes específicos de compensação. A participação sindical poderá permitir ajustes na distribuição das horas e dos descansos conforme as particularidades de cada setor, desde que preservados os direitos assegurados aos trabalhadores.

A falta de planejamento, por outro lado, poderá trazer consequências jurídicas. O descumprimento dos novos limites de jornada, a concessão irregular dos descansos semanais e a manutenção de escalas incompatíveis com as regras constitucionais poderão resultar em autuações administrativas e reclamações trabalhistas envolvendo horas extras, folgas não concedidas e questionamentos sobre a validade dos regimes de compensação.

Nas pequenas e médias empresas, o desafio tende a ser ainda maior. Com equipes reduzidas, a ausência de um único empregado pode comprometer o atendimento ou a produção. Por isso, identificar os períodos de maior movimento e organizar a distribuição das tarefas será essencial para evitar decisões precipitadas e custos que poderiam ser reduzidos com um planejamento adequado.

A comunicação com os trabalhadores também não pode ser negligenciada. Os empregados precisam compreender, com antecedência, como funcionarão as novas escalas, quais serão os horários de trabalho e os critérios utilizados para distribuir as folgas. A formalização dessas informações, por meio de comunicados internos e, quando necessário, aditivos contratuais, contribui para evitar conflitos e questionamentos trabalhistas.

Apesar dos desafios, a mudança também pode representar uma oportunidade para modernizar a gestão do trabalho. A redução da jornada não significa, necessariamente, uma diminuição proporcional da produtividade. Dependendo da atividade, a melhor distribuição das equipes, o aprimoramento dos processos e a utilização de novas tecnologias poderão contribuir para preservar os resultados e proporcionar melhores condições de trabalho.

Com a primeira etapa da redução prevista para dezembro de 2026, não há espaço para deixar as adequações para a última hora. A revisão das escalas, dos contratos e dos sistemas de ponto e folha de pagamento deve envolver, desde já, as áreas de Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Contabilidade e assessoria jurídica. Também será importante acompanhar os debates jurídicos decorrentes da nova emenda constitucional, especialmente quanto à validade dos acordos individuais durante o período de transição.

A implementação da escala 5x2 é obrigatória, mas a forma como cada empresa conduzirá essa transição poderá fazer diferença nos resultados. Mais do que cumprir um novo limite de jornada, será necessário repensar a organização do trabalho. Antecipar decisões, avaliar alternativas e adotar medidas preventivas permitirá administrar os custos e reduzir os riscos trabalhistas, sem comprometer a continuidade das operações ou a finalidade da mudança: assegurar melhores condições de trabalho e descanso aos empregados.



Gabriel Gambôa
É advogado especialista em shopping centers e sócio do Vieira e Serra Advogados

Consultório Jurídico

Shoppings podem ser cobrados por despesas de até dez anos atrás?

A organização das despesas cobradas dos lojistas é fundamental para prevenir disputas judiciais em shopping centers. A Lei do Inquilinato garante aos comerciantes o direito de exigir a comprovação dos encargos, enquanto decisões judiciais divergem sobre o prazo para essa cobrança. Por cautela, recomenda-se guardar os documentos por pelo menos dez anos.

Na prática, cada despesa exige uma forma de comprovação. Aluguéis fixados em contrato podem ser demonstrados pelo próprio instrumento, enquanto encargos comuns dependem de orçamentos aprovados, critérios de rateio e registros dos valores cobrados. Já as despesas efetivamente realizadas exigem comprovantes.

O Superior Tribunal de Justiça reconhece que o intervalo de 60 dias previsto na legislação para solicitar contas não impede questionamentos posteriores. A divergência sobre os prazos de prescrição reforça a necessidade de manter registros organizados.

Além da documentação, prestações de contas periódicas, atas de assembleias e respostas às solicitações dos lojistas são medidas essenciais para garantir transparência, demonstrar a regularidade das cobranças e reduzir o risco de litígios.

Visão do Direito



Felipe Bayma
Advogado, especialista em regularização fundiária

Contratos mal elaborados podem comprometer lucros

A saúde financeira de uma construtora não depende apenas da qualidade dos projetos, da capacidade técnica das equipes ou da eficiência na execução das obras. Parte da segurança de um empreendimento começa muito antes da movimentação do primeiro equipamento no canteiro: na elaboração e assinatura dos contratos. Em um setor que movimenta grandes volumes de recursos e envolve diferentes agentes, documentos mal estruturados podem gerar conflitos, despesas inesperadas e prejuízos à lucratividade da empresa.

A construção civil possui características que tornam a gestão contratual especialmente relevante. Um único empreendimento pode envolver incorporadoras, construtoras, investidores, fornecedores, empresas terceirizadas, profissionais autônomos, compradores e instituições financeiras. Cada participante possui responsabilidades, prazos e interesses próprios. Quando essas relações não são estabelecidas com clareza, aumentam as possibilidades de divergências durante a execução do projeto.

Nesse contexto, o contrato não deve ser tratado apenas como uma formalidade comercial, mas como uma ferramenta de planejamento, organização e proteção dos negócios. É por meio dele que as partes definem os serviços, os prazos, as formas de pagamento, os critérios de reajuste e as consequências do descumprimento das obrigações.

Apesar disso, muitas empresas ainda utilizam modelos genéricos, reproduzidos de negociações anteriores, sem considerar as particularidades de cada empreendimento. A prática pode agilizar procedimentos, mas representa um risco quando as cláusulas não correspondem à realidade da operação ou deixam de prever situações que podem surgir durante a obra.

Cláusulas ausentes ou imprecisas podem gerar interpretações divergentes e disputas sobre atrasos, alterações de projetos, qualidade dos serviços, fornecimento de materiais, pagamentos e custos adicionais. O que poderia ser evitado por uma previsão contratual adequada pode se transformar em uma negociação desgastante ou até mesmo em uma disputa judicial.

O impacto financeiro dos contratos deficientes

Os prejuízos decorrentes de contratos mal elaborados não se limitam aos gastos com advogados, custas processuais e eventuais condenações. Muitas vezes, começam durante a própria execução do empreendimento, quando responsabilidades não foram delimitadas ou condições comerciais deixaram de ser previstas.

A ausência de critérios objetivos para alterações no escopo da obra, por exemplo, pode gerar discussões sobre quem deve arcar com os serviços adicionais. Da mesma forma, regras pouco claras para reajustes, medições e pagamentos podem comprometer o fluxo de caixa, especialmente em projetos que exigem investimentos elevados e possuem cronogramas extensos.

A contratação de fornecedores e prestadores de serviços também exige atenção. Sem definições adequadas sobre padrões de qualidade, prazos de entrega e responsabilidades por falhas, a construtora pode enfrentar dificuldades para exigir o cumprimento do acordo. Atrasos no fornecimento de insumos ou na execução de etapas podem comprometer toda a programação da obra, gerando custos extras com mão de obra, equipamentos e estrutura operacional.

A relação entre construtoras, incorporadoras e compradores merece o mesmo cuidado. Contratos sem informações claras sobre características do imóvel, condições de entrega, prazos, pagamentos e reajustes podem provocar questionamentos e conflitos. A transparência é fundamental para evitar interpretações equivocadas e estabelecer relações mais seguras.

Além das perdas diretas, conflitos recorrentes, atrasos e disputas podem comprometer a imagem empresarial, dificultar novas parcerias e prejudicar a posição da construtora no mercado. Em um setor no qual a confiança é essencial para a realização de negócios, a reputação também precisa ser protegida.

Cláusulas estratégicas e segurança jurídica

A elaboração de contratos eficientes exige uma análise individualizada de cada operação. Mais do que utilizar documentos extensos ou reproduzir cláusulas padronizadas, é necessário compreender a finalidade da contratação, identificar os riscos e estabelecer disposições compatíveis com a legislação e a realidade do empreendimento.

Entre os pontos essenciais estão a descrição do objeto contratado, a divisão de responsabilidades, os prazos, as condições de pagamento, os critérios de reajuste e as regras para alterações no projeto. Também devem ser previstos procedimentos para inadimplemento, atrasos, interrupções, rescisão e resolução de divergências.

A definição de penalidades e mecanismos de compensação, quando juridicamente adequados, aumenta a previsibilidade das relações comerciais. Da mesma forma, estabelecer como serão formalizadas mudanças no escopo dos serviços evita discussões posteriores sobre alterações realizadas durante a execução.

Outro cuidado é garantir a compatibilidade entre os diferentes contratos de um mesmo empreendimento. Prazos e obrigações assumidos com fornecedores e prestadores de serviços precisam estar alinhados ao cronograma geral. Condições incompatíveis podem levar a construtora a assumir compromissos difíceis de cumprir ou dificultar a responsabilização por atrasos e falhas.

"Um contrato bem elaborado não é apenas uma garantia para situações de conflito. É também um instrumento de organização financeira, previsibilidade e gestão"

A segurança jurídica também depende da documentação das etapas contratuais. Registros de alterações, notificações, aprovações, medições e comunicações permitem demonstrar o que foi acordado e acompanhar o cumprimento das obrigações, reduzindo incertezas caso surjam questionamentos.

Advocacia preventiva como estratégia de gestão

A atuação jurídica nas construtoras não deve começar apenas quando um problema aparece. A advocacia preventiva permite identificar riscos antes da assinatura dos documentos e avaliar as condições da negociação. Esse trabalho envolve desde a análise de propostas e a elaboração de contratos até o acompanhamento de alterações e a formalização de encerramentos.

Para ser eficiente, o profissional precisa conhecer não apenas a legislação, mas também as particularidades do setor. Compreender a dinâmica de uma obra, os custos, os prazos e a relação com fornecedores permite elaborar instrumentos mais adequados às necessidades da empresa.

A assessoria especializada também pode revisar contratos já utilizados, identificar cláusulas desatualizadas, corrigir inconsistências e padronizar procedimentos internos. Esse cuidado ganha importância quando a construtora amplia suas atividades ou passa a desenvolver empreendimentos com características diferentes.

A negociação contratual merece atenção semelhante. Na tentativa de fechar negócios, empresas podem aceitar condições desfavoráveis ou assumir obrigações sem avaliar suas consequências. A análise prévia permite identificar pontos que precisam ser renegociados e estabelecer limites para a exposição financeira.

Isso não significa que um contrato consiga eliminar todos os riscos da construção civil. Imprevistos, mudanças econômicas e divergências podem ocorrer mesmo quando existe documentação adequada. A prevenção busca reduzir vulnerabilidades, distribuir responsabilidades de maneira equilibrada e oferecer mecanismos para enfrentar situações adversas.

Em um mercado competitivo, no qual a rentabilidade depende de planejamento e controle, a gestão contratual deve ocupar espaço estratégico nas decisões empresariais. A qualidade técnica da obra continua indispensável, mas precisa estar acompanhada de uma estrutura jurídica capaz de proteger os interesses da empresa.

Um contrato bem elaborado não é apenas uma garantia para situações de conflito. É, também, um instrumento de organização financeira, previsibilidade e gestão. Ao investir na prevenção, as construtoras podem reduzir disputas, evitar custos imprevistos e preservar os resultados dos empreendimentos.

Na construção civil, portanto, a proteção do lucro começa muito antes da entrega das chaves: na negociação, na análise dos riscos e na assinatura de documentos que traduzam, com clareza e segurança, o que foi acordado entre as partes

DIÁRIOS ASSOCIADOS | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 19 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

QI 23 Guará Nobre 3qts garagem elevador desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS



1.2 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

VENDE-SE CASA
QR 212 Samambaia Norte, 2 qtos + kit de 1 qto 150mts próx. Metrô 290mil 61 98176-7523

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

1.3 TAGUATINGA

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

EDITAL CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DA COOPERATIVA FEMINISTA PARA A SUSTENTABILIDADE

A Comissão Organizadora convida todas as pessoas interessadas para participarem da Assembleia Geral de Constituição da COOPERATIVA FEMINISTA PARA A SUSTENTABILIDADE do Distrito Federal e Entorno, a realizar-se no **dia 5 de dezembro de 2026, às 18h no Acampamento 8 de Março sito à Rodovia DF-345, km 12, Planaltina – Distrito Federal**. Constando da **ORDEM DO DIA: 1.** Deliberação sobre a constituição da Cooperativa Feminista para a Sustentabilidade do Distrito Federal e Entorno; **2.** Discussão, apreciação e aprovação do Estatuto Social; **3**. Definição do valor, subscrição e integralização das quota-partes do capital social; **4**. Eleição e posse das membras do Conselho de Administração; **5**. Eleição e posse das membras do Conselho Fiscal; **6.** Definição da localização da sede da Cooperativa; **7.** Outros assuntos necessários à constituição e ao registro da Cooperativa.

Comissão Organizadora: Iracilda Rodrigues da Silva – CPF 665.494.421-68; Maria Bárbara Pereira Santos – CPF 374.288.292-91; Mônica Barbosa da Silva – CPF 077.220.116-16
Brasília, 18 de novembro de 2016.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 11/2026 – TRE/DF
Compras.Gov.Br nº 70025 - 33/2026
PA SEI nº 0003442-12.2026.6.07.8100

Objeto: Contratação de serviços de agente de integração de estágio para promoção de processo seletivo e execução de procedimentos de caráter legal, técnico e administrativo relacionados à concessão de estágio supervisionado ao TRE-DF, com exigência de atestado de capacidade técnica, conforme edital. **Valor estimado da contratação (anos não eleitorais):** R$ 804.955,56. **Abertura das Propostas**: 09/12/2026, às 08h. O edital pode ser consultado em: www.gov.br/compras ou no Portal da Transparência do TRE-DF. Infos: (61) 3048-4232. Marcela Moreira Cunha, Pregoeira.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO NOVO CENTRO MULTIEMPRESARIAL
SRTVS QUADRA 701 LOTE 04 – BRASÍLIA/DF
FONE: 3322-0522, e-mail: multiempresarial@terra.com.br
CNPJ: 04.171.036/0001-99

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Síndica do Condomínio do Edifício Novo Centro Multiempresarial no uso de sua atribuição, convoca os senhores condôminos para a **Assembleia Geral Ordinária (AGO)** a realizar-se no dia 16 de dezembro de 2026, às 17:30 em primeira convocação e às 18h em segunda convocação, no auditório localizado no SRTVS Quadra 701 BL. O Ed. Multiempresarial, com a seguinte pauta:

1- Aprovação de orçamento de 2027

Os que não puderem comparecer poderão se fazer representar por procuração específica para Assembleias.

Brasília, 17 de novembro de 2026.

Georgina dos Santos Amazonas Mandarino
Síndica

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poı o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poı o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

2 IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO OU VENDO sala 55m2 , reformada, desocupada, excelente localização, 5 andar, porcelanato, proj. iluminação, wc, copa, ar condicionado. Whatsapp (61)98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

PÁTIO BRASIL
ALUGO OU VENDO sala 55m2 , reformada, desocupada, excelente localização, 5 andar, porcelanato, proj. iluminação, wc, copa, ar condicionado. Whatsapp (61)98127-1580

3 VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FIAT

MOBI/17 branco básico conservado R$ 33.000 Tr: 99683-0205

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4 CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL
QI 02 Conj K cs 15 Guará I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos . Eng Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus Ribeiro Monteiro. 3382-5629 (61) 99802-0201

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES
Pregão Eletrônico n. 273/2026

OBJETO: Aquisição de estações de recarga para veículos elétricos, novas e para primeiro uso.
DATA DA ABERTURA: 2/12/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 274/2026

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de insumos para exames de tomografia com contraste, novos e para primeiro uso.
DATA DA ABERTURA: 2/12/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 275/2026

OBJETO: Aquisição de scanners planetários, novos e para primeiro uso, incluindo instalação, treinamento técnico-operacional e garantia de funcionamento, pelo prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) meses.
DATA DA ABERTURA: 2/12/2026, às 10h.
EDITAIS E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/pncp/pt-br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 248/2026

Objeto: Prestação de serviços de lavanderia hospitalar. Data da sessão pública: 03 de dezembro de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 19 de novembro de 2026
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

5.3 WEBSITE

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

OUTROS

ACOMPANHANTE

LUANA LINDA LOIRA ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

5.7 ACOMPANHANTE

GAROTAS80.COM.BR Novidade! Conheça, descubra, divirta-se!!!

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE CABELEIREIRO e Manicure Asa Norte 99176-2845

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA que Saiba cozinhar, p/todo serviço. R$ 2.500. Apto Asa Sul (61) 99986-4935.

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa S (61)99574-1418

PEDREIRO(A) PARA alvenaria e Ajudante, trabalhar na diária, começo imediato. Contato (61) 98108-8049.

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE
AUXILIAR Financeiro c/ experiência em cobrança e financeiro em geral. Enviar currículo (61) 99576-0761

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MOTORISTAFREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

INDÚSTRIA CONTRATA
PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R$ 1.768,88. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo com laudo para: recrutamento.wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

RENDA EXTRA - Invista 500 doláres na Plataforma da Finfunds. Em 3 dias terá um retorno de 60%. https://finglobalinv.finance/register?ref=6 - https://www.finnfund.fi/en/finnfund/ 6198442-2246

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGOGICA Professores Educação Infantil / Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/CoordenadoresPedagógicos.-Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

OLÁ PATROAS tenho disponibilidades p/trab. Sou Diarista Ac CLT 3 dias.Ref 10 anos. Contato só ligar Zap 99271-0744

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

OLÁ PATROAS tenho disponibilidades p/trab. Sou Diarista Ac CLT 3 dias.Ref 10 anos. Contato só ligar Zap 99271-0744

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO PLANALTO
BASE DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO DO COMANDO MILITAR DO PLANALTO

MINISTÉRIO DA DEFESA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Dispensa Eletrônica nº 87/2026-B ADM AP/CMP

No Processo: 65263.010916/2026-70. Objeto: é a aquisição de casulas litúrgicas conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Total de itens: 8. Edital a partir de 9 de novembro de 2026 das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30. Endereço: avenida do exército s/n, bloco B Adm Ap/CMP - setores complementares, SMU - Brasília, DF, 70630-901 ou https:// www.gov.br/compras/pt-br. Entrega das Propostas: a partir de 09/11/2026 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 11/11/2026 às 08h00 no site https://www.gov.br/compras/pt-br.

WAGNER BISPO DE OLIVEIRA NASCIMENTO - CEL
Ordenador de Despesas

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO PLANALTO
BASE DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO DO COMANDO MILITAR DO PLANALTO

MINISTÉRIO DA DEFESA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Dispensa Eletrônica nº 87/2026-B ADM AP/CMP

No Processo: 65263.010915/2026-70. Objeto: é a aquisição de flores arranjos florais conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Total de itens: 6. Edital a partir de 9 de novembro de 2026 das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30. Endereço: avenida do exército s/n, bloco B Adm Ap/CMP - setores complementares, SMU - Brasília, DF, 70630-901 ou https://www.gov.br/compras/pt-br. Entrega das Propostas: a partir de 09/11/2026 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 12/11/2026 às 08h00 no site https://www.gov.br/compras/pt-br.

WAGNER BISPO DE OLIVEIRA NASCIMENTO - CEL
Ordenador de Despesas

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO PLANALTO
BASE DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO DO COMANDO MILITAR DO PLANALTO

MINISTÉRIO DA DEFESA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 84/2026-B ADM AP/CMP

No Processo: *65263.004626/2026-97*. Objeto**:** Contratação serviço de impressão corporativa, também denominado de outsourcing de impressão conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Total de itens: 4. Edital a partir de 13 de novembro de 2026 das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30. Endereço: avenida do exército s/n, bloco B Adm Ap/CMP - setores complementares, SMU - Brasília, DF, 70630-901 ou https://www.gov.br/compras/pt-br. Entrega das Propostas: a partir de 13/11/2026 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 272/11/2026 às 10h00 no site https://www.gov.br/compras/pt-br.

WAGNER BISPO DE OLIVEIRA NASCIMENTO - CEL
Ordenador de Despesas

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - ALTERAÇÃO DE DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS UASG: 510678

Pregão Eletrônico: 41/2026

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS, através de sua Superintendência Regional Norte Centro Oeste, torna pública a realização de Pregão Eletrônico para futura Contratação da prestação de serviços continuados de Planejamento, Manutenção, Operação e Controle (conforme plano – PMOC) com atividades corretivas e preventivas, fornecimento de peças, monitoramento e análise da qualidade do ar interior de ambientes climatizados (serviços sob demanda), instalação de condicionadores de ar tipo split (serviço eventual) e limpeza/higienização de dutos (serviço eventual) para os sistemas de climatização das unidades administrativas do INSS inscritas na região das Gerências Executivas de Anápolis/GO, Goiânia/GO, Boa Vista/RR, Campo Grande/MS, Dourados/MS, Manaus/AM, Macapá/AP, Palmas /TO, Porto Velho/RO e Rio Branco/AC, a serem executados sem regime de dedicação exclusiva de mão de obra, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Nº Processo: 35014.134058/2025-48. Total de Itens Licitados: 7 (sete). Foram necessárias correções no Edital, no Termo de Referência e seus apêndices. **Abertura das Propostas: Dia 07/12/2026, às 10 horas,** por meio do Portal de Compras do Governo Federal, no endereço https://www.gov.br/compras/pt-br/. O edital e respectivos anexos poderão ser baixados no endereço mencionado.

ANTÔNIO CARLOS AREIAS FREITAS
Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística - COFL
Superintendência Regional Norte Centro Oeste – SRNCO

DETRAN DF

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL
AVISO DE ABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 08/2026

Processo 00055-00057842/2026-63. O Detran/DF torna pública a abertura do Pregão Eletrônico SRP nº 08/2026, no dia 07/12/2026, às 14h. Objeto: Registro de preços para eventual contratação, por fornecimento definitivo, de solução tecnológica educacional composta por 07 (sete) lousas digitais interativas, com tela diagonal nominal mínima de 86 polegadas, acompanhadas de acessórios e suportes móveis, incluindo montagem, instalação, configuração inicial, testes de funcionamento, treinamento operacional, garantindo técnica e suporte técnico, destinada à modernização tecnológica dos ambientes educacionais da Escola Pública de Trânsito, da Diretoria de Educação de Trânsito, do Departamento de Trânsito do Distrito Federal, conforme condições constantes neste Edital e nos seus anexos. Valor: R$ 160.871,69. Mais informações no e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília/DF, 18 de novembro de 2026.
DÉBORAH LIMA MACIEL
Pregoeira

PECINI LEILÕES — Swiss Park

EDITAL DE LEILÃO SWISS PARK

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, Mat. Jucesp 715, autorizada por Swiss Park Brasília Incorporadora Ltda. - CNPJ nº 13.217.929/0001-19, realizará nos dias **27/11/2026** e **30/11/2026**, às 10h00, Leilão Público Extrajudicial, regido pela Lei 9.514/97, dos imóveis:

1) Lote nº 07, Quadra nº 28, do loteamento **Parque do Distrito**, à Avenida 15, Cidade Ocidental/GO. **Área de 300,00m²**. Matrícula nº 12.117 do CRI de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 752807 e inscrição nº 1.75.00028.00007.0. Consolidação da Propriedade em 04/11/2026. **DESOCUPADO. LANCES INICIAIS: 1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 164.109,12. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 119.088,68**. Devedor Fiduciante: Márcio Santos de Andrade, CPF nº 838.134.621-53.

2) Lote nº 12, Quadra nº 78, do loteamento **Parque do Distrito**, à Rua 13, Cidade Ocidental/GO. **Área de 295,00m²**. Matrícula nº 12.662 do CRI de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 757812 e inscrição nº 1.75.00078.00012.0. Consolidação da Propriedade em 09/11/2026. **DESOCUPADO. LANCES INICIAIS: 1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 129.773,00. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 137.528,40**. Devedora Fiduciante: Luana Cristina Pinho dos Anjos, CPF nº 053.791.811-63.

Os valores foram apurados de acordo com a legislação vigente e com o pactuado em cláusula contratual, podendo ser atualizados até as datas dos leilões. **Encargos do Arrematante: i)** pagamento à vista do arremate e 5% comissão; **ii)** custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** os débitos de IPTU e condomínio existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão quitados pela **CREDORA FIDUCIÁRIA**, ficando o Arrematante responsável por eventuais valores não apurados e os que vencerem **APÓS** as datas dos leilões; **iv)** na hipótese de arrematação do lote descrito no item 2 no 1º público leilão, ficará a cargo exclusivo do arrematante a quitação de todos os débitos de IPTU e condomínio vencidos antes dos leilões; **v)** custas e despesas para regularização de eventual construção/benfeitoria; **vi)** observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **vii)** verificação dos imóveis e de eventuais ações judiciais em andamento; **viii)** venda ad corpus, os imóveis serão entregues no estado em que se encontram. **Os Leilões serão realizados na modalidade *online***. Ficam os Devedores Fiduciantes desde já intimados das datas dos leilões para todos os fins legais. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras para Participação, disponível no portal: **www.pecinileiloes.com.br**, E-mail: **contato@pecinileiloes.com.br**. E-mail exclusivo para notificações e ofícios: **juridico@pecinileiloes.com.br**. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3794-2044. **Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, o BRB – BANCO DE BRASÍLIA S/A, na qualidade de CREDOR FIDUCIÁRIO, pelo requerimento de 12/02/2026 e 07/08/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **JULIANA MAYARA DOS SANTOS CARVALHO**, brasileira, solteira, empresária, inscrita no CPF sob o nº **049.531.673-33**, residente e domiciliada, nos seguintes endereços: 1) Apartamento nº 104, situado na Sobreloja, Entrada nº 42, do Bloco "B", da Quadra 710/711, do SCR/Norte; 2) Lotes nºs 495/505/515, Quadra 02, Sala nº 154, Edifício Barão do Rio Branco – SIG; e, 3) Apartamento nº 309, Lote 05, CSB 02 – Taguatinga Sul na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$37.905,04 (trinta e sete mil e novecentos e cinco reais e quatro centavos), atualizada até o dia 19/01/2027, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Apartamento nº 104, situado na Sobreloja, Entrada nº 42, do Bloco "B", da Quadra 710/711, do SCR/Norte, nesta cidade, registrada sob os n°s R.13 e R.14 na matrícula n° 46.348. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaçam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Apartamento nº 104, situado na Sobreloja, Entrada nº 42, do Bloco "B", da Quadra 710/711, do SCR/Norte, desta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dias do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.



ANTECIPE *seu anúncio!*

Informamos que estaremos fechados (Central e a Loja) no feriado, 20 de Novembro.

Entre em contato conosco e aproveite a oportunidade para fechar excelentes negócios

Para anunciar, ligue: (61) 3342 -1000

WhatsApp: (61) 98167-9999

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

